UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
Instituto de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Letras

COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS – BACHARELADO EM ESTUDOS LITERÁRIOS

Universidade Federal de Ouro Preto

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LETRAS – BACHARELADO EM ESTUDOS LITERÁRIOS

MARIANA
2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Reitora da Universidade Federal de Ouro Preto:
Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marliére de Lima

Pró-Reitora de Graduação:
Profa. Dra. Tânia Rossi Garbin

Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais:
Prof. Dr. Mateus Henrique de Faria Pereira

Chefe do Departamento de Letras:
Prof. Dra. Rita Cristina Lima Lages

Colegiado do Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários:
Prof. Dr. Emílio Roscoe Maciel (Coordenador)
Profa. Dra. Carolina Anglada (Vice-Coordenadora)
Prof. Dr. Victor da Rosa
Prof. Dr. Alexandre Agnolon
Profa. Dra. Maria Rita Drumond
Representação discente vacante

Núcleo Docente Estruturante
Prof. Dr. Emílio Roscoe Maciel
Profa. Dra. Carolina Anglada (Presidente)
Prof. Dr. Victor da Rosa
Prof. Dr. Alexandre Agnolon
Profa. Dra. Maria Rita Drumond
Representação discente vacante

Responsável pela Análise Técnica Pedagógica
Marcilene Magalhães da Silva

Instituto de Ciências Sociais e Humanas
Rua do Seminário, s/n Centro-Mariana (MG) Telefone: (31) 3557-9406

Mariana
2023

Sumário

Introdução 2
1. Contextualização da Instituição 3
1.1. Organização Administrativa 6
2. Informações sobre o Curso 9
3. Histórico do Curso 10
4. Justificativa 14
4.1 Concepção do curso 16
4.2 Objetivos do curso 18
4.3 Perfil e competência profissional do egresso 19
5. Administração acadêmica 22
6. Organização Curricular 25
6.1 Flexibilidade curricular 27
6.2 Os Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural e a Prática como Componente Curricular 299
6.3 O Trabalho de Conclusão de Curso 29
6.4 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) 30
6.5 A Extensão 30
6.6 Matriz Curricular (simplificada): Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários 38
6.7 Matriz completa do curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários 40
6.8 Metodologias de Ensino e Aprendizagem 44
6.9 A avaliação da aprendizagem 46
7 Outras avaliações 48
7.1 Avaliação institucional 48
7.2 Pesquisa de egressos 499
7.3 Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação 49
7.4 Avaliação do PPC 49
8. Apoio aos discentes 50
8.1 Acadêmico 50
8.2 Assistência Estudantil 51
9. Infraestrutura 52
10. Colegiado do curso e Núcleo Docente Estruturante 56
Considerações Finais 57
Anexos 588
Programas das disciplinas obrigatórias 59
Programas das disciplinas eletivas 105
Disciplinas Eletivas oferecidas por outros Departamentos 190
Resoluções 2188

Introdução

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta a formação em Letras – Bacharelado em Estudos Literários, oferecido na modalidade presencial. O curso permite uma formação ampla para o desenvolvimento de projetos de pesquisa teórica, crítica e histórica em Literatura em âmbito da graduação. Ainda que se concentre nas literaturas de Língua Portuguesa, a formação aqui proposta não perde de vista as literaturas de outras línguas e culturas. O profissional egresso deste curso ocupa-se da literatura como fato cultural e estético, de sua relação com a história e com outras artes, compreendendo a linguagem em suas múltiplas dimensões.

A abertura deste Curso se justifica pela necessidade de adequação curricular e desse vincular-se à curricularização da extensão. São acolhidas nesta proposta outras mudanças em razão da interface de disciplinas e docentes com as Licenciaturas e do acréscimo de eletivas internas e externas ao Departamento. Assim, buscamos mais flexibilidade, interdisciplinaridade, autonomia e integração entre a graduação e a pós-graduação. Com a abertura do Curso, atendemos ao pedido do Mec que, em visita em 2018, recomenda a formação específica – assim, ainda que tenhamos sido bem avaliados (nota 4 na visita in loco do Mec e nota 4 no Enade), corrigimos o currículo para que a titulação do aluno seja específica.

Além do objetivo de atender novas demandas legais, este PPC foi elaborado considerando-se dois outros objetivos: a) definir um perfil mais característico para o Bacharel em Letras – Estudos Literários da UFOP, melhorando a sua formação acadêmica e a sua inserção profissional; e b) racionalizar a alocação dos recursos humanos e materiais da Instituição, permitindo seu melhor aproveitamento e potencializando o desenvolvimento de projetos de verticalização com a pós-graduação; e c) atender à Política Nacional de Extensão Universitária de 2012 e ao Plano Nacional de Educação (2014-2024) sacionado pela Lei Federal número 13.005, de 25 de junho de 2014, que determina que se deve “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

1. Contextualização da Instituição

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criada no dia 21 de agosto de 1969, a partir da junção das centenárias e tradicionais Escola de Farmácia e Escola de Minas. Ao longo dos anos, cresceu e ampliou seu espaço físico, ganhando novos cursos, professores e colaboradores.

Criada em 1839, construída na antiga sede da Assembleia Provincial, local onde foi jurada a primeira Constituição Republicana de Minas Gerais, a Escola de Farmácia caracteriza-se por ser a primeira faculdade do Estado e a mais antiga na área farmacêutica da América Latina. Atualmente, funciona no *campus* Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, onde se concentra a maior parte das unidades acadêmicas da Universidade. Por sua vez, a Escola de Minas, primeira instituição brasileira dedicada ao ensino de mineração, metalurgia e geologia, foi fundada no ano de 1876, pelo cientista Henri Gorceix. Sediada no antigo Palácio dos Governadores, no centro de Ouro Preto, foi transferida, em 1995, para o *campus* Morro do Cruzeiro.

Em 1978, foi criado o curso de Nutrição, hoje abrigado na Escola de Nutrição, também localizada no *campus* Morro do Cruzeiro. No ano seguinte (1979), na cidade de Mariana (MG), fundou-se o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), no espaço onde funcionava o Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte e que hoje abriga os cursos de Bacharelado em Letras – Estudos Literários, Bacharelado em Letras – Tradução, Bacharelado em História, Pedagogia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras – Inglês, Licenciatura em Letras – Português. Com o interesse da comunidade pelo universo das artes, criou-se em 1981, em Ouro Preto, o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (Ifac), onde são oferecidos os cursos de Artes Cênicas, Filosofia e Música. Em 1982, no *campus* Morro do Cruzeiro, foi fundado o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (Iceb), hoje abrangendo os cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Estatística, Física, Matemática, Química e Química Industrial.

Na década de 1990, surgiram outros dois importantes cursos para a UFOP: o de Direito, em 1993, que ganhou recomendação da Ordem dos Advogados do Brasil, por meio da outorga do Selo da OAB; e o de Turismo, em 1999, que, além de reforçar o papel da

Universidade na região, defende o desenvolvimento integrado e sustentável do mercado turístico.

No ano de 2000, por meio do antigo Núcleo de Educação Aberta e a Distância, hoje Centro de Educação Aberta e a Distância (Cead), a Universidade implantou cursos de pós-graduação e graduação na modalidade a distância, abrangendo 90 cidades em Minas Gerais, quatro no estado de São Paulo e oito na Bahia. Atualmente, o Cead oferta, no âmbito da graduação, os cursos de Administração Pública, Geografia, Matemática e Pedagogia.

Em 2002, a Universidade, em processo de ampliação, inaugurou o *campus* avançado de João Monlevade, oferecendo os cursos de Sistema de Informação e Engenharia de Produção, aos quais vieram se juntar, em 2009, os cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Computação, constituindo-se o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (Icea).

Aderindo ao Programa de Apoio ao Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a UFOP criou mais uma unidade na cidade de Mariana, o Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (Icsa), onde em 2008 foram instalados os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo e Serviço Social. No mesmo ano, o Reuni possibilitou também a implantação do curso de Educação Física, no Centro Desportivo da Universidade (CedUFOP), no *campus* Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto.

No início de 2013, no *campus* Morro do Cruzeiro, foi criada a Escola de Medicina, responsável por sediar o curso de Medicina. Funcionando junto com o Departamento de Farmácia desde 2017, quando foi fundado, o curso passou, então, a ter prédio próprio. Outra conquista foi a implantação da graduação em Museologia, primeira de Minas Gerais, com atividades também no Morro do Cruzeiro.

Hoje, a UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento, em nível de graduação e pós-graduação, nos domínios do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação. Ela oferece 56 cursos de graduação, entre os quais 52 são presenciais e 4 são à distância. No que tange à pós-graduação, são ofertados 36 cursos de mestrado, 16 opções de doutorado e 9 especializações. No total, são mais de 12 mil alunos, cerca de 700 funcionários técnico-administrativos e aproximadamente 2000 professores, entre efetivos e substitutos. A instituição busca desenvolver atividades afins a seus diversos públicos, tanto os internos como os externos, valorizando o diálogo com a sociedade e fortalecendo atividades culturais e

artísticas. Quanto à sua missão, assim se explicita, no seu mais recente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

> [...] produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 13).

Para apresentar de forma mais sucinta nossa Universidade, segue-se um quadro sobre alguns números institucionais importantes:

Figura 1 – A UFOP em números

Graduação	Presencial	Distância	Total
Alunos	12380	692	13072
Cursos	52	4	56

Pós-Graduação	**Doutorado**	**Mestrado**		**Total (*strictu sensu*)**	**Especialização**
		Acadêmico	**Profissional**		
Alunos	575	1526		2101	294
		1248	278		
Cursos	16	36		52	9
		24	9		

Funcionários Técnico-Administrativos	696

	Professores efetivos				
Titulação	**12h**	**20h**	**40h**	**DE**	**Subtotal**
Graduado/ Especialista	0	1	14	3	18

Professores substitutos						Total (efetivos e substitutos)
Titulação	12h	20h	40h	DE	Subtotal	
Graduado/Especialista	0	3	12	0	15	33
Mestre	0	2	38	0	40	146
Doutor	0	5	26	0	31	818
Total	0	10	76	0	86	997

Fonte: Dados disponíveis em: <https://UFOP.br/UFOP-em-numeros>, acessado em 26 de agosto de 2022.

1.1. Organização Administrativa

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Ufop é constituída dos órgãos descritos a seguir.

Conselhos Superiores:

A Administração Superior da UFOP se constitui de 3 (três) Conselhos Superiores: Conselho Universitário (CUNI), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho de Curadores (CONC).

O CUNI é o órgão máximo deliberativo e normativo ao qual compete definir as diretrizes da política universitária, em conformidade com o papel institucional. Presidido pelo Reitor, a sua composição se dá por meio de representantes de todas as categorias da comunidade universitária e da comunidade externa.

O CEPE, enquanto órgão superior de deliberação em matéria de ensino, pesquisa e extensão, é integrado: pelo Reitor, como Presidente; pelo Vice-Reitor; pelos Pró-Reitores de Extensão, de Graduação, de Planejamento e Desenvolvimento, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Assuntos Comunitários e Estudantis; pelos Diretores das Unidades Acadêmicas; por cinco professores em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, em exercício, um de cada classe, eleitos por seus pares; e por dois representantes do corpo discente, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

O CONC é um órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica e financeira. É composto pelo Reitor, como seu Presidente, sem direito a voto; por dois representantes do Ministério da Educação; por um representante do Ministério de Minas e

Energia e outro do Ministério da Saúde, indicados pelos titulares dessas pastas; um representante do Governo do Estado de Minas Gerais; um representante da comuni-dade, indicado pela Câmara Municipal de Ouro Preto; e um representante dos ex-alunos da UFOP escolhido por seus pares.

Unidades Administrativas:

No âmbito administrativo, a responsabilidade máxima é exercida pelo Reitor, competindo ao Vice-Reitor colaborar com o ele nas funções a ele delegadas e substituí-lo, automaticamente, nos casos de falta, de impedi-mento ou de vacância. De modo geral, a UFOP é gerida pela Reitoria, constituída, além da Vice-Reitoria, pelos setores relacionados na sequência

- Pró-reitoria de graduação (Prograd)
- Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação e inovação (Proppi)
- Pró-reitoria de extensão e cultura (Proex)
- Pró-reitoria de assuntos comunitários estudantis (Prace)
- Pró-reitoria de planejamento e administração (Proplad)
- Pró-reitoria de finanças (Prof)
- Pró-reitoria de gestão de pessoas (Progep)

Orgãos suplementares de apoio às atividades acadêmicas:

A UFOP possui diferentes órgãos de apoio as suas atividades acadêmicas, os quais vinculam-se diretamente à Reitoria e possuem natureza mais administrativa ou híbrida. Eles são ligados mais às atividades meio/suporte, que propriamente às atividades de pesquisa, ensino e extensão, para cujo desenvolvimento colabora, estabelecendo perma-nente diálogo com as pró-reitorias. Seu funcionamento é disciplinado por regimentos próprios, aprovados pelo CUNI.

A seguir são listados esses órgãos suplementares:

- Coordenadoria de Assuntos Internacionais (Caint)
- Coordenadoria de Assuntos Inclusivos (Cain)
- Coordenadoria de Comunicação Institucional (Cci)

- Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)
- Sistema de Bibliotecas e Informação (Sisbin)

Unidades Acadêmicas:

De acordo com o Art. 26 do Estatuto da UFOP, as Unidades Acadêmicas Universitárias são os órgãos que administram o exercício simultâneo de atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma ou mais áreas de conhecimento, respeitadas as normas legais, estatutárias, regimentais e as resoluções dos órgãos competentes, compondo sua estrutura as unidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade.

Em Ouro Preto:

- Centro de Educação Aberta e a Distância (Cead)
- Centro Desportivo da Ufop (Cedufop)
- Escola de Direito, Turismo e Museologia (Edtm)
- Escola de Farmácia (Efar)
- Escola de Minas (Em)
- Escola de Medicina (Emed)
- Escola de Nutrição (Enut)
- Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (Iceb)
- Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (Ifac)

Em Mariana:

- Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS)
- Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA)

Em Monlevade:

- Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA)

Conselhos Departamentais, Colegiados e Departamentos:

No âmbito das unidades acadêmicas, os órgãos deliberativos e consultivos são os conselhos departamentais, os colegiados de curso e os departamentos.

2. Informações sobre o Curso

Informações sobre o curso	
Nome do curso:	Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários
Modalidade:	(x) presencial ( ) a distância
Turnos de funcionamento: *	(x) manhã ( ) vespertino (x) noite ( ) integral
Endereço de funcionamento:	Rua do Seminário, s/n Centro-Mariana/MG cep 35420-000
Unidade Acadêmica:	Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS)
Atos legais de autorização:	Resolução CEPE n. 7705/2019
Titulação conferida aos egressos:	Bacharel em Letras-Estudos Literários
Número de vagas oferecidas:	12 (6 no primeiro semestre, 6 no segundo)
Regime de matrícula:	( ) anual (x) semestral
Tempo mínimo e máximo de integralização (anos e semestres letivos):	Tempo mínimo: 4 anos (7 semestres) Tempo máximo: 6 anos (12 semestres)
Conceito Preliminar do curso (CPC):	Curso novo
Nota do Enade:	Curso novo

* A entrada é alternada: no primeiro semestre a entrada se faz no turno da manhã, no segundo, no turno da noite.

O Curso apresenta as seguintes formas de acesso: Sistema de Seleção Unificada (Sisu); Editais de Reopção, de Transferência e de Portador de Diploma de Graduação (PDG); Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G); Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional. A entrada é alternada: no primeiro semestre a entrada se faz no turno da manhã, no segundo, no turno da noite.

Todas as situações de reopção de curso, transferência interna e externa e reingresso, seguem as normas vigentes, de acordo com as Resoluções CEPE em vigor e o Regimento Geral da Universidade.

A complementação de estudos regulamentar é feita no âmbito do Colegiado do Bacharelado do Curso de Letras – Estudos Literários, usando de sua autonomia, por meio de resoluções próprias. Da mesma forma, o aproveitamento de estudos se faz considerando resolução interna do Colegiado, em acordo com o Regimento Geral e o Estatuto da Universidade. Alunos egressos de outros cursos superiores e que já tenham colado grau poderão também concorrer a uma nova vaga no Curso de Letras – Bacharelado em Estudos

Literários por meio da modalidade PDG (Portador de Diploma de Graduação), levando em conta as datas e exigências definidas nos respectivos editais publicados e divulgados pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFOP.

3. Histórico do Curso

O Curso de Letras da UFOP foi instituído por meio da Resolução nº 017, de 18 de abril de 1980, do Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFOP. O curso é circunscrito ao Departamento de Letras (DELET), que é incorporado ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), localizado no *campus* da cidade de Mariana, Minas Gerais. A partir do Parecer n. 774, de 06 de novembro de 1986, do, então, Conselho Federal de Educação, o Curso foi reconhecido pelo MEC através da portaria nº 134, de 09 de março de 1987.

Os princípios que nortearam a implantação do Curso de Letras foram traçados de forma a atender, além da legislação em vigor, a estrutura dos cursos de Licenciatura e Bacharelado. Levou-se em conta a região onde se localiza a UFOP, que é conhecida internacionalmente como berço das tradições e centro da cultura mineira, irradiador de atividades de pesquisa e de desenvolvimento das Letras e das Artes; daí a responsabilidade de adequação do currículo de modo a satisfazer às peculiaridades regionais. Assim, foram convidados, pela UFOP, especialistas que desenvolveram um plano de trabalho de organização curricular nas respectivas áreas de ensino do Curso de Letras, levando em conta duas características básicas: os interesses regionais e as condições do mercado de trabalho onde posteriormente atuariam os futuros licenciados e bacharéis.

Segundo o PPC de 2008, originalmente, o Curso de Letras da UFOP oferecia duas habilitações: Licenciatura em Português/Inglês e Bacharelado em Tradução. A cada semestre, ingressavam 30 (trinta) alunos, alternando-se os turnos do curso, matutino e noturno. Com o passar dos anos e o crescimento da demanda por vagas, o Curso de Letras ampliou sua oferta, obedecendo às diretrizes explicitadas pela política educacional interna da UFOP. Assim, no ano de 1998, houve um aumento para 40 (quarenta) vagas por edição do concurso Vestibular, mantendo-se a alternância dos dois turnos. Em 2007, com a manifestação de interesse do

DELET em aderir ao Programa Reuni, proposto pelo MEC para a expansão dos cursos de graduação das Universidades Federais. O aumento de vagas se deu de fato a partir de 2008/2, com aumento de 25% no número de vagas do Vestibular, chegando, assim, a 50 ingressantes por semestre, sendo 10 vagas para o Bacharelado em Letras.

As matrizes curriculares do Curso de Letras, até 1992, eram totalmente fechadas, incluindo apenas disciplinas obrigatórias nos oito períodos do Curso. No início dos anos 1990, o corpo docente do Departamento de Letras constatou a necessidade de expandir e modernizar o perfil de formação dos egressos oferecido até então. Desse modo, iniciou-se a reformulação curricular que foi concluída e implantada em 1992, separando-se a Licenciatura dupla e criando-se duas habilitações; além dessa mudança, com vistas a formar profissionais aptos a lidar com outras funções no mercado profissional, criaram-se os Bacharelados em Estudos Linguísticos e em Estudos Literários. Diferentemente do primeiro currículo, a nova proposta apresentou uma enorme flexibilização, com a criação de diversas disciplinas eletivas e a diminuição substancial de disciplinas obrigatórias. Tal mudança representou, sem dúvida, um avanço para a formação dos alunos de Letras, com maior autonomia e flexibilidade na construção do perfil do egresso.

Com as diversas mudanças e ajustes na legislação, envolvendo não só as Licenciaturas, mas também os Bacharelados, em diversas áreas de formação, o Departamento de Letras, por meio do seu Colegiado de Curso, iniciou novas discussões e propostas de reformulação curricular a partir dos anos 2005 e 2006. Além da adequação às novas normas legais, o corpo docente avaliou que as matrizes curriculares em vigor eram demasiadamente abertas, o que permitia uma enorme variabilidade nas escolhas de disciplinas a serem cursadas pelos alunos, fato que, por sua vez, poderia gerar perfis de egressos sem uma identidade bem definida. Há que se ressaltar que aquela proposta curricular recomendava inicialmente a participação de docentes supervisores para acompanhar a trajetória acadêmica dos discentes, cujas matrículas em disciplinas deveriam ser avalizadas pelos respectivos supervisores. Tendo em vista a grande rotatividade de docentes no Departamento àquela época, a supervisão acabou sendo abandonada e a grande flexibilidade do currículo passou a gerar as distorções então observadas. Assim, o Colegiado elaborou e apresentou uma proposta de reformulação curricular no início de 2007, que tornava as matrizes menos abertas e também propunha extinguir os Bacharelados em Estudos Linguísticos e em Estudos Literários. Tal proposta não

teve respaldo do DELET, cuja grande maioria dos docentes defendia a manutenção das cinco habilitações. Assim, houve a renúncia dos membros do Colegiado e a indicação de uma nova composição, com vistas a levar a cabo a mudança curricular que se fazia necessária.

Ao final do ano 2008, o CEPE aprovou a nova proposta de Projeto Político-Pedagógico do Cursos de Letras, o qual mantinha as cinco habilitações e impunha uma significativa redução na flexibilidade do currículo anterior, com maior número de disciplinas obrigatórias, extinção da categoria de disciplinas optativas, muitas das quais passaram a ser obrigatórias, e redução do número de disciplinas eletivas. Além de observar e se adequar às normativas legais, a nova proposta objetivou articular de forma mais coerente e consistente as competências, habilidades e conhecimentos esperados dos egressos de cada uma das Habilitações oferecidas.

A partir de 2015, outra reforma é posta em funcionamento para adequar-se ao entendimento do Conselho Nacional de Educação a respeito da necessidade de preservar as especificidades dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, de modo que cada um dos graus fosse associado a um projeto pedagógico distinto, em curso com terminalidade e integralidade próprias e com registro próprio no sistema e-Mec. Assim, pela resolução CEPE 6268, dividiu-se o Curso de Letras em dois cursos distintos, e o Curso de Letras – Bacharelado passou a ter existência autônoma, contando com três habilitações, Estudos Literários, Linguística e Tradução, admitindo o ingresso de 10 (dez) alunos por semestre. Todos esses alunos podiam escolher, a partir do segundo semestre, qual das duas habilitações gostaria de seguir em sua formação.

Em 2018, o Bacharelado em Letras recebeu visita do MEC e, ainda que bem avaliado (nota 4), foi indicado que haveria a necessidade de adequação legal, pois, segundo o Parecer CNE/CES 223/2006, não seria mais possível estar trabalhando com o conceito de "habilitação": a formação em Estudos Literários deveria adequar-se às normativas sobre a identidade autônoma de cada uma das "habilitações", tornando-se um Curso. Assim, a partir das orientações e diretrizes do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), este PPC participa desse esforço de regularização dessas habilitações, atualizando-as em Cursos, com Projetos Pedagógicos autônomos (neste caso, Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários), mas mantendo substancial articulação e colaboração entre si.

Antes da reformulação curricular apresentada em 2019, o ingresso semestral para o Bacharelado em Letras constituía-se de 20 vagas anuais (10 semestrais), distribuídas para as três habilitações do Bacharelado. A partir de 2019/2 são 12 vagas anuais (seis vagas semestrais) para o Bacharelado em Estudos Literários e 14 vagas anuais para o Bacharelado em Tradução.

No que diz respeito ao mercado de trabalho, o Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários não pode excluir a própria Universidade como uma opção para aqueles que optam pelo bacharelado com vista a seguir um curso de pós-graduação posteriormente. Neste ponto, recorremos às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, presentes no Parecer CNE/CES 492/2001, para afirmar que o mercado não pode ser determinante, embora não possa ser esquecido. Assim, o Bacharelado em Estudos Literários pretende ser o primeiro degrau a ser transposto por aqueles que almejam, num futuro próximo, dar continuidade às suas pesquisas na pós-graduação, ampliando, assim, o número de pesquisadores dentro da universidade, para, após a devida titulação, habilitar-se a compor o quadro docente das universidades na área de Estudos Literários, como já o adiantamos há pouco.

Além de pesquisador e futuro professor universitário, o graduado na modalidade Bacharelado em Estudos Literários terá adquirido múltiplas competências e habilidades para atuar também, interdisciplinarmente, em áreas afins, como crítico literário, resenhista, roteirista, editor, assessor cultural, pesquisador em Institutos, Bibliotecas e Arquivos, entre outras atividades.

Ainda que, em nossa tradição, a área de Estudos Literários sempre fora importante para o panorama literário e intelectual do País, desde pelo menos o século XVIII, seja por causa das Academias setecentistas, seja pelo viés teórico-poético de parcela da obra de prosadores e poetas desse período, inegavelmente o campo ganha corpo com as contribuições da historiografia literária brasileira no século XIX, de Varnhagen – que era, aliás, ligado ao IHGB –, até Silvio Romero, passando por autores brasileiros como Machado de Assis e José de Alencar. No entanto, os Estudos Literários somente se consolidam como área específica do saber com a formação da Universidade brasileira no século XX, momento em que já se observa a recepção, em seus modelos teóricos de análise, das várias correntes críticas do século passado, o que contribui para o maior grau de especialidade da área e, por conseguinte, na constituição de um bacharelado específico, autônomo, dedicado aos estudos em literatura.

O campo de atuação do profissional da área de Estudos Literários passa, inescapavelmente, pela formação do pesquisador em que a literatura se constitui vetor fundamental para o conhecimento do próprio país, já que é a Literatura, como outras manifestações artístico-culturais, suporte das perspectivas de mundo e das relações sociais do momento de sua produção. Essa característica da produção literária demanda, por parte do bacharelando em estudos literários, uma formação ampla e transdisciplinar, haja vista que seu objeto, a Literatura, é atravessado por fenômenos cuja devida interpretação depende da necessidade de trânsito com outras áreas do conhecimento que, embora ciências ancilares, não deixam por seu turno de contribuir para a formação da área de estudos literários: por isso, a importância das discussões de aspectos culturais, históricos, sociais, filosóficos, antropológicos, etc. para a exegese não somente da tradição literária, dita canônica, mas também – e sobretudo – da produção contemporânea que comporta espécie de instantâneo da cena social-histórico-política do Brasil e do mundo. Nesse sentido, pelo que se disse aqui, há uma importante demanda social para a formação de bacharéis em estudos literários, pois que, tomando a literatura como objeto protagonista de estudo, com o apreender as metodologias da área, bem como o instrumental teórico da análise literária e da crítica, o discente tornar-se-á apto a oferecer contributos para a formação do campo e, com o fazê-lo, contribuir também para a leitura crítica da realidade e da cultura, em que a Literatura é de fundamental centralidade, para a compreensão daquilo que nos faz, enfim, humanos.

4. Justificativa

Como foi relatado anteriormente, este PPC é resultado de reflexões sobre as novas formas de organização dos cursos de Letras – Bacharelado, atendendo às normativas e repensando o papel do bacharelando que estuda o fenômeno literário de forma ampla, articulando seus interesses no ensino, pesquisa e extensão.

No que diz respeito ao atendimento da Legislação vigente, atendemos a Resolução CNE/CES 18, de 13/03/2002, que contém a orientação geral para a elaboração do Projeto Pedagógico, e das *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras*, objeto do Parecer CNE/CES 492, de 03/04/2001, e respectiva retificação, contida no Parecer CNE/CES 1.363, de 12/12/2001, assim como do parecer CNE/CES 223 de 2006, que versa sobre o conceito de

habilitação.

Em 2018, o curso de Bacharelado em Letras passou pelo processo de avaliação externa in loco (MEC/INEP) e, ainda que o curso tenha sido muito bem avaliado (nota 4 nos ciclos avaliativos do SINAES), houve a recomendação de que fizéssemos a divisão do curso de Bacharelado em Letras em outros dois, Bacharelado em Tradução e Bacharelado em Estudos Literários. É a essa necessidade de reformulação que este PPC responde, aproveitando a oportunidade para também incorporar as discussões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) acerca das novas necessidades de formação discente.

A proposta de formação que o Curso propicia alicerça-se nos conhecimentos básicos da Ciência da Linguagem e da Teoria da Literatura. Estuda-se a natureza da linguagem e da literatura e analisam-se suas manifestações na fala e na escrita, promovendo a formação cultural, humanística e profissionalizante necessária para que os graduandos se tornem competentes leitores e produtores de textos. A duração do Curso é de, no mínimo, 7 (sete) semestres e, no máximo, 12 (doze) semestres, obedecendo o limite para integralização dos cursos de graduação da UFOP, definido pela Resolução CEPE 2.390, de 02 de julho de 2003.

Preservando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Bacharelado em Letras – Estudos Literários estimula continuamente a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, mantendo constantes atividades relacionadas ao desenvolvimento precípuo dessas áreas, com o envolvimento de professores e alunos, e desses com a comunidade. Tais atividades ocorrem concomitantemente entre os grupos de pesquisa vinculados ao CNPq e aos Centros de Estudos do DELET, como também sob o apoio dos diversos programas de Iniciação Científica e de cursos e projetos de Extensão.

Há poucos cursos de Letras nas IES com a formação específica em Estudos Literários e nenhum em nossa região, o que resulta em uma procura dos alunos em razão dessa especificidade. Nesta reformulação do Curso ora proposta, os alunos têm oportunidade de fazer uma carga horária grande de eletivas de literatura, entre ofertas internas e externas, com carga horária variável, o que permite tanto uma maior focalização do objeto literário quanto uma experiência com outros objetos de conhecimento e áreas de conhecimento. Essa maior flexibilização foi indicada em pesquisa com egressos, que avaliaram o interesse em mais disciplinas de Literatura e mais ofertas de eletivas de outros cursos. Assim, procuramos:

- repensar a distribuição de carga horária de conteúdo básico e específico;

- permitir que o aluno opte por perfis de disciplinas sobre literatura a partir de um acréscimo de disciplinas eletivas;
- atualizar o perfil dessas disciplinas eletivas, para possibilitar variedade e flexibilização de escolhas e contato interdisciplinar;
- reformular a monografia entregue ao final do curso em duas disciplinas: Trabaho de Conclusão de Curso I e Trabaho de Conclusão de Curso II;
- colocar em prática o processo de curricularização da extensão.

Vale salientar ainda que a UFOP fica em região privilegiada para os alunos do Bacharelado em Estudos Literários. Não só o Estado de Minas Gerais, como um todo, foi lar de diversos autores modernos da nossa literatura, como Alphonsus de Guimarães, Guimarães Rosa e Carlos Drummond de Andrade; mas também a região dos Inconfidentes, onde a UFOP está situada, tem importância histórica e literária sabidamente reconhecidas, pois foi o lar de escritores como Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Elizabeth Bishop, Bernardo Guimarães, Alphonsus de Guimaraens, entre outros. Os alunos podem então visitar os museus e acervos com materiais desses escritores, além de suas casas, e ter uma noção mais aprofundada de sua realidade histórica e modo de composição. O curso reconhece essa vantagem geográfica e vai além, propondo o reconhecimento das origens clássicas da composição poética do século XVIII e oferecendo ao aluno uma sólida formação em língua latina, sua literatura, e as fortes ligações entre a Literatura Antiga e a dos Inconfidentes. Ademais, o Bacharelado em Estudos Literários, em virtude de seus viés profundamente humanístico e interdisciplinar, contribui como ação de valorização da cultura e das artes da região, aspecto que do ponto de vista social e econômico tende a ser, pelo forte apelo à mineração, negligenciado a despeito da riqueza artística e literária da região e de seu papel para a formação da literatura brasileira.

4.1 Concepção do curso

O Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários é pensado tendo em vista o objetivo de formar profissionais munidos das habilidades e competências necessárias ao estudo da literatura. Com o foco no desenvolvimento de competências, acredita-se que tal

desígnio se efetiva com o oferecimento de um ambiente de vivência da Literatura em seu aspecto teórico, crítico e histórico, com atenção à rica história literária local e à literatura contemporânea brasileira. Assim, além das aulas, o curso dialoga com os arquivos e museus que acolhem a obra de escritores regionais ligados ao arcadismo e ao simbolismo, e se integra na curadoria e proposição de eventos de literatura contemporânea, como o tradicional Fórum das Letras, que traz para Ouro Preto e Mariana dezenas de escritores todos os anos.

Com ênfase em atividades de pesquisa, o curso propõe uma formação em diferentes vertentes do literário: além da teoria, da crítica e da história literária, focaliza-se o estudo da literatura e cultura brasileiras, africanas de língua portuguesa e da literatura comparada.

Em conformidade com a legislação nacional, que estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade brasileira, e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP (PDI), o curso se pauta pelo propósito de "buscar que o ensino se integre ao conhecimento produzido pela pesquisa e se realize, sempre que possível, por meio da atividade de pesquisa", procurando-se, por outro lado, "articular o ensino com os anseios gerais da sociedade por meio da realização das atividades de extensão" (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 34).

Pretende-se tornar o bacharel em Estudos Literários preparado tanto para tornar-se pesquisador (e ingressar na pós-graduação e futuramente na carreira docente universitária) quanto para o trabalho na área cultural em geral (atuando no campo editorial, na crítica literária, na mídia impressa e eletrônica, na revisão de textos e assessoria técnica e crítica de projetos culturais e literários).

Nesse sentido, é importante notar o papel da extensão para a formação mais ampla desse profissional. A extensão universitária, compreendida como promotora da interação transformadora entre Universidade e sociedade, vem obtendo destaque no meio acadêmico e tem se institucionalizado por meio de diversas leis desde 1931 e em 1988, uma vez que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas Universidades é entendida como princípio Constitucional. É neste sentido que o PNE (2014-2024), em sua Meta 12.7, visa "assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social". O curso, como explicamos, está em processo de construção dessa curricularização, em consonância com o Parecer CNE/CES

nº608 de 03 de outubro de 2018, que aprova as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira.

4.2 Objetivos do curso

No que tange aos **Objetivos Gerais**, o Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários tem a finalidade de formar profissionais comprometidos com sua realidade imediata e com a sociedade em seu entorno, a fim de cumprir o papel não somente de formação intelectual propiciada pela Universidade, mas também a missão desta para a construção de uma sociedade mais justa. Nesse sentido, espera-se que o egresso em Estudos Literários, seja atuando na ambiência da própria Universidade, no campo da pesquisa em nível de pós-graduação, seja no desempenho de suas atividades profissionais já elencadas há pouco, como o meio editorial ou em Arquivos, por exemplo, possa ser comprometido com as demandas da sociedade e possa, ainda, pôr em evidência a rica cultura local (e contribuir para a sua manutenção), em particular, no caso da Região dos Inconfidentes, o variado acervo artístico e cultural pelo qual são Mariana e Ouro Preto famosas mundialmente, o que inegavelmente fomenta a longo prazo desenvolvimento humano e econômico. Essas ações, intenta-se, serão já desenvolvidas ao longo do curso, tomando por base a indissociabilidade entre Docência, Pesquisa e Extensão, como prevista no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional – da UFOP.

Quanto a seus **Objetivos Específicos**, o Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários tem a finalidade de formar um sujeito crítico, com amplo repertório literário tanto da literatura em língua portuguesa como também de outras tradições literárias fundamentais e conhecedor ainda dos diversos modelos teóricos e correntes críticas da Literatura. Ademais, por causa da interdisciplinaridade inerente ao curso, espera-se que seja capaz de transitar em diversas áreas do conhecimento, da filosofia à história, da linguística e da sociologia à antropologia, haja vista que são campos do saber que oferecem grandes contributos para os Estudos Literários. Em virtude do grande destaque dado à pesquisa pelo curso, em consonância com a pós-graduação, aspecto já referido neste PPC, buscar-se-á formar, enfim, um pesquisador, com capacidade crítica aguçada e autônomo intelectualmente, além de, porque formado para a cidadania, alinhado com as demandas da sociedade brasileira, zeloso

dos direitos humanos e consciente de seu compromisso para a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

4.3 Perfil e competência profissional do egresso

O objetivo do curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários é formar "profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica", com a linguagem literária, em suas manifestações oral e escrita, de forma consciente "de sua inserção na sociedade e das relações com o outro" (Parecer CNE/CES/492/2001, p.30). Considerando-se a literatura como um fenômeno social, e não como simples reflexo da sociedade, o domínio do uso da língua materna bem como a compreensão de suas variações linguísticas e da diversidade cultural são imprescindíveis para a apreensão crítica do universo da literatura, seja qual for a origem do texto literário.

Essa consciência começa a ser formada ainda no período inicial e se mantém ao longo do curso, com disciplinas propostas com o objetivo de proporcionar a formação de repertório de leitura de poemas, narrativas e textos dramáticos como pré-requisito para aquisição de competência básica para acompanhar as exposições teóricas e trabalhos de análise crítica nas disciplinas de estudo literário, assim como desenvolver sua reflexão crítica.

Ao longo do curso, as disciplinas da área promovem escolhas de textos literários pautados por sua importância no cânone, como também privilegiam um repertório diversificado, capaz de proporcionar uma visão panorâmica das transformações da literatura, desde a Antiguidade até o presente. Para o apoio crítico e teórico necessários à análise e interpretação dos textos literários são selecionados aqueles trabalhos que introduzem noções-chaves para a compreensão dos recursos que compõem a estrutura da obra e dos efeitos produzidos.

A noção da diversidade cultural e literária, tradicionalmente oferecida pelo estudo de obras das literaturas brasileira e portuguesa, expande o universo da variedade literária com uma disciplina específica que oferece o estudo da literatura dos países africanos de língua portuguesa.

Além das literaturas de língua portuguesa, a formação intercultural do bacharel será ampliada com a oferta para o Bacharelado em Estudos Literários das literaturas de expressão

inglesa, em consonância com a área de Língua Inglesa e Estudos da Tradução, que contém em seu currículo as disciplinas afins de literaturas de língua inglesa.

Para a formação do Bacharel em Estudos Literários, compreende-se que as abordagens teóricas em disciplinas específicas darão ao graduando condições para a reflexão crítica sobre os aspectos das mais relevantes vertentes da teoria da literatura surgidas ao longo do século XX, compreendendo a exposição das teorias, o exame crítico de suas propostas, com enfoque nas inter-relações das teorias em questão e na relação entre teoria e crítica literária, possibilitando ao aluno a visão crítica de diversos contextos socioculturais. Além de apoio às análises e à crítica dos textos literários ao longo do curso, a ênfase na teoria tem por objetivo levar o aluno a refletir criticamente sobre o objeto de pesquisa que pretende desenvolver no projeto de monografia.

Por outro lado, na relação dialética entre a sociedade e os valores humanistas, lembrada como justificativa para a flexibilização curricular, encontra-se a inclusão efetiva de disciplinas de História e de Filosofia, a fim de que o Bacharelado estimule, ainda, a interdisciplinaridade. Além disso, o bacharel em Estudos Literários terá uma sólida formação em Língua Portuguesa, cursando várias disciplinas que também lhe permitirão lidar profissionalmente com os aspectos formais e normativos da língua materna, especialmente, com revisão e edição de textos.

O Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários da UFOP tem como preocupação precípua, paralelamente à formação ampla que busca oferecer a seus discentes, capacitando-os a exercer tarefas variadas no mercado de trabalho (crítico literário, revisor de textos, editor), a verticalização com a pós-graduação, almejando a formação do pesquisador em nível de graduação, de maneira que o discente tenha condições plenas para almejar instâncias superiores de formação de alto nível na Universidade, em consonância com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001), que prevê a necessidade de “articulação direta com a pós-graduação”. Nesse sentido, além de atividades diversas que possa porventura o bacharel em estudos literários atuar, como crítico, editor, revisor, nosso Bacharelado em Estudos Literários objetiva principalmente formar pesquisador de alto nível, de maneira que, almejando instâncias superiores de formação (mestrado e doutorado), possa futuramente o bacharel compor os quadros docentes na Universidade, em áreas variadas das Letras a depender dos caminhos que escolha trilhar ao longo de sua

formação: como a Teoria Literária, Literaturas Vernáculas, Literatura Comparada, Estudos Clássicos, etc.

Tendo em vista a vocação transdisciplinar do Curso de Letras, cuja natureza, consoante ao que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES 492/2001, p. 29), "põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas", espera-se que o curso possa contribuir para o desenvolvimento da autonomia crítica do bacharelando, bem como para o domínio de competências e habilidades características da formação acadêmica em Letras que lhe garantam o pleno desempenho profissional, nas diversas áreas de atuação dos alunos egressos (pesquisadores, críticos literários, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, etc.).

É indispensável que o bacharelando:

a) tenha domínio do uso da língua em suas manifestações oral e escrita, em termos de produção e recepção de tipos textuais e gêneros discursivos;
b) tenha condições de investigar criticamente a natureza do fenômeno literário;
c) saiba distinguir as especificidades estéticas da literatura na contemporaneidade e em diversos momentos do passado;
d) seja capaz de analisar e discutir obras representativas das diferentes tendências estético-culturais das literaturas em língua portuguesa;
e) seja capaz de ensejar reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
f) possua visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações de natureza linguística;
g) conheça as etapas básicas de desenvolvimento da pesquisa em dimensão acadêmica, pré-requisito fundamental à continuidade de estudos em nível de pós-graduação;
h) seja capaz de oferecer às suas reflexões enfoque interdisciplinar que possibilite o aperfeiçoamento cultural e profissional.

5. Administração acadêmica

O Curso de Letras – Estudos Literários é coordenado por um Colegiado com função deliberativa cujos membros, eleitos por seus pares, são professores do Departamento de Letras (DELET), além de contar com um representante discente. Presidido pelo coordenador do curso, o Colegiado tem suas atividades regulamentadas pelo Regimento e pelo Estatuto da Universidade. Ele conta com representação no Conselho Departamental do Instituto de Ciências Humanas e Socais (ICHS), onde está sediado o curso, e no Departamento de Letras, que administra a atividade docente dos professores da área de Letras da Universidade, composta por quatro cursos de graduação e por um curso de mestrado acadêmico.

No que diz respeito ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), é formado por professores do DELET, entre os quais os membros do Colegiado e o coordenador do curso. Presidido por este coordenador, tem um mínimo de cinco e um máximo de oito membros, com mandatos de três anos, permitindo-se a recondução. Instância de caráter consultivo, o NDE compreende entre suas atribuições:

> I – acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tendo em vista a preservação de sua qualidade e atualidade em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional do egresso, em sentido amplo;
> II – zelar pela execução do currículo conforme o PPC, propondo políticas e estratégias que garantam sua qualidade e viabilidade;
> III – encaminhar propostas de alteração curricular ao Colegiado do curso para apreciação;
> IV – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e a necessidade de promoção do desenvolvimento de suas competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
> V – indicar formas de articulação entre ensino de graduação, extensão, pesquisa e pós-graduação, considerando as demandas específicas do curso e de cada área do conhecimento;

VI – realizar, caso necessário, estudos e redigir uma nova proposta de PPC para ser submetida ao Colegiado do curso.

Atualmente, o DELET se organiza a partir de Setores Acadêmicos, que congregam os professores de subáreas afins. Devido à organização dinâmica que os caracteriza, os setores já mudaram de nome desde a criação do curso, de acordo com a composição do corpo docente. No âmbito das mudanças curriculares em debate entre 2015 e 2018, os Setores passaram por reformulações, a fim de se adequarem melhor não somente às novas demandas do curso, mas também aos perfis de alguns professores de áreas específicas de atuação. Assim, atualmente, os professores do Departamento de Letras reúnem-se nos seguintes setores: Língua Portuguesa e Libras; Literatura e Estudos Clássicos; Línguas Estrangeiras Modernas e Tradução.

O Delet conta com o seguinte corpo docente com Dedicação Exclusiva:

Nome	Titulação	Área de Concentração
Ada Magaly Matias Brasileiro	Doutora	Língua Portuguesa
Adail Sebastião Rodrigues Júnior	Doutor	Tradução
Alexandre Agnolon	Doutor	Estudos Clássicos
Andreia Chagas Rocha Toffolo	Doutora	LIBRAS
Anelise Fonseca Dutra	Doutora	Língua Inglesa
Artur Costrino	Doutor	Estudos Clássicos
Bernardo Nascimento de Amorim	Doutor	Literatura
Carolina Anglada de Rezende	Doutora	Literatura
Clézio Roberto Gonçalves	Doutor	Língua Portuguesa
Dayse Garcia Miranda	Doutora	LIBRAS
Eli Ribeiro dos Santos	Mestre	LIBRAS
Eliane Mourão	Doutora	Língua Portuguesa
Emílio Carlos Roscoe Maciel	Doutor	Literatura
Fábio César Montanheiro	Doutora	Língua Francesa
Fernando Silvério de Lima	Doutor	Língua Inglesa

Giácomo Figueredo	Doutor	Tradução
Ivanete Bernardino Soares	Doutora	Educação Literária
Jesiel Soares Silva	Doutor	Língua Inglesa
José Luiz Vila Real Gonçalves	Doutor	Tradução e Língua Inglesa
Kassandra da Silva Muniz	Doutora	Língua Portuguesa
Larissa Ceres Lagos	Doutora	Literatura e Língua Inglesa
Leandra Batista Antunes	Doutora	Língua Portuguesa
Luiz Antônio dos Prazeres	Doutor	Língua Portuguesa
Maria Rita Drumond Viana	Doutora	Literatura
Melliandro Mendes Galinari	Doutor	Língua Portuguesa
Mônica Fernanda Rodrigues Gama	Doutora	Literatura
Paulo Henrique Aguiar Mendes	Doutor	Língua Portuguesa
Rita Cristina Lima Lages	Doutora	Língua Portuguesa
Rivânia Maria Trotta Sant'Ana	Doutora	Língua Portuguesa
Romina Laranjeira	Doutora	Língua Portuguesa
Rodrigo Corrêa Martins Machado	Doutor	Educação Literária
Soelis Teixeira do Prado Mendes	Doutora	Língua Portuguesa
Vanderlice dos Santos Andrade Sól	Doutora	Língua Inglesa
Victor Luiz da Rosa	Doutor	Literatura
Viviane Raposo Pimenta	Doutora	Língua Inglesa

O Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários conta com o seguinte quadro de servidores técnico-administrativos:

Nome	Função
Alba Barreto Barboza de França	Assistente Social do Núcleo de Assuntos Comunitários e Estudantis (Nace)
Aline Prudente Freitas	Assistente em Administração
Carlos César Araújo	Coordenador da Coordenadoria de Estágios (Cest)
Carolina Helena Caldeira Silva	Assistente em Administração

Cláudia Cristina de Oliveira Alves	Psicóloga
Edirley José da Silva Rodrigues	Técnico de Tecnologia da Informação
Elioandrey Santos Gerçossimo	Secretário do Departamento de Letras
Hugo Falcão	Analista de Tecnologia da Informação
Janaina Fonseca Gomes Tette	Secretária do Centro de Extensão de Mariana (Cemar)
Jucileide das Dores Lucas Tolentino	Secretária dos colegiados dos cursos de graduação do ICHS
Lígia Carvalho Reis	Psicóloga do Nace
Lívia Neves Àvila	Assistene Social
Lindomar Pedroza	Secretário da Seção de Ensino do ICHS
Luciana Matias Felício Soares	Bibliotecária
Marcos Antônio Gonçalves	Técnico de Tecnologia da Informação
Maria Luísa das Chagas	Secretária da Seção de Ensino do ICHS
Michelle Karina Assunção Costa	Bibliotecária
Priscila Sena Gonçalves	Assistente Social do Nace
Sabrina Magalhães Rocha	Técnica em Assuntos Educcionais (Pró-Reitora Adjunta da PRACE)

6. Organização Curricular

A estrutura do Curso, descrita mais adiante, é composta por um núcleo comum Letras com disciplinas das diversas subáreas de formação em Letras (língua portuguesa, língua inglesa, literatura, linguística, estudos clássicos), um núcleo específico de Literaturas (Brasileira, Portuguesa, Africanas e Teoria da Literatura), e um núcleo Livre, constituído de disciplinas eletivas a serem escolhidas pelo discente. Em relação às disciplinas eletivas, será possível cursar não somente as ofertadas pelo Departamento de Letras, mas algumas de outros Departamentos da UFOP, conforme descrito mais adiante na Matriz Curricular. Todos os programas das disciplinas encontram-se em anexo a este PPC.

Com relação aos conteúdos caracterizadores básicos, a matriz curricular institui um Ciclo Básico, com um semestre letivo de duração e 330 horas-aula, em que serão desenvolvidos conteúdos gerais da área de Letras, contemplando as subáreas dos Estudos Linguísticos e dos Estudos Literários, tanto no ensino de língua materna quanto de língua estrangeira. Um dos objetivos é proporcionar aos ingressantes o contato inicial, a partir de uma perspectiva acadêmica, com os principais temas e questões da grande área de Letras, visando também, consoante com o Parecer CNE/CES 492/2001 (p.31), a "articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a

dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade". Deste modo, busca-se uma base que permita ao futuro graduado no curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários uma visão contextualizada, crítica, fundada em aspectos da prática e socialmente referenciada para a sua atuação profissional, favorecendo, assim, o aumento do seu comprometimento e a eficácia desta atuação.

As disciplinas obrigatórias levam em conta o oferecimento de um conjunto de conteúdos e atividades práticas que permitam a construção das competências e habilidades pressupostas para a formação de um profissional não só técnica e cientificamente qualificado, mas também comprometido com seu contexto social. O Curso segue as normativas relativas aos temas transversais em disciplinas como Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (CNE/CP n.1/2014) e Introdução à Libras (Decreto n.5622/2005 e Lei n. 13146/2015), e em conteúdos distribuídos em diversas disciplinas, como é o caso dos Direitos Humanos (CNE/CP n.1/2012), presente desde o ciclo básico (por exemplo, Estudos Literários I e II, que faz a discussão da literatura no conjunto dos Direitos Humanos e mesmo a já referida disciplina de Literaturas Africanas) e da Educação Ambiental (decreto n.4281/2002), presente em diversas disciplinas de literatura que discutem a representação da paisagem.

Com relação às disciplinas eletivas, pode-se verificar adiante, com a oferta de cada um dos Setores, bem como de outros Departamentos, um elenco amplo e consistente, que possibilitará o aprofundamento de temas e questões mais específicos da área de Letras, direcionando o aluno para um nível mais especializado de formação, além de complementar e ampliar o seu perfil profissional da perspectiva técnico-científica e humanística.

A organização do Curso será pelo sistema de carga horária, definido pela estrutura apresentada anteriormente e podendo ser integralizado pelo aluno em, no mínimo, sete períodos e, no máximo, em doze.

Para concluir o Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários, o aluno deverá integralizar:

- 1770 h/a em disciplinas obrigatórias, das quais 210 h/a são reservadas para as atividades de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso;
- pelo menos 780 h/a em disciplinas eletivas;
- 276 horas relativas à curricularização da extensão, o que corresponde a 10% da carga horária total do curso;
- pelo menos 210 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, sendo 111 horas

destinadas à curricularização da extensão, como modo de compor as 276 horas de extensão do curso.

6.1 Flexibilidade curricular

A fim de dar maior dinamismo e flexibilidade a esta nova proposta curricular, a maioria das disciplinas oferecida pelo Departamento de Letras (com código LET) podem valer como eletiva, conforme descrito em nossa Matriz Curricular adiante.

Considerando-se as virtudes da interdisciplinaridade e da flexibilização curricular – as quais, permitindo que se desatem alguns dos "nós que promovem a estrutura rígida" (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 36) da condução do curso, criam oportunidades para que o discente utilize da melhor forma os recursos que a Universidade oferece, em termos de atividades acadêmicas, na composição de seu currículo –, o Curso de Letras – Bacharelado de Estudos Literários disponibiliza aos seus alunos uma série de atividades e projetos que complementam a sua formação básica. A matriz curricular do curso, além de prever a participação dos estudantes em projetos de iniciação à docência, de iniciação científica e de extensão, em grupos de pesquisa, em cursos, seminários, oficinas, palestras e congressos diversos, em atividades de monitoria e outras iniciativas destinadas ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, as quais se denominam Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), inclui uma carga horária de 540 horas destinada à realização de disciplinas não obrigatórias, de conteúdo variável. A maior parte delas é oferecida pelo Setor de Literatura, mas o aluno pode também cursar eletivas oferecidas pelos outros setores do DELET e por outros departamentos da Universidade.

Além disso, prevê-se o incentivo à participação ativa na vida acadêmica dos *campi* da Universidade, em Mariana e Ouro Preto, bem como nas atividades que implicam interfaces com a vida da comunidade da região. É fundamental estimular os discentes a exercerem a sua autonomia, impulsionar a "participação efetiva [...] na definição do seu percurso acadêmico e a utilização, da melhor forma possível, das diversas oportunidades formativas oferecidas pela universidade para a integralização curricular" (*Idem*, 2016, p. 36). Com efeito, o curso tem o propósito de oferecer ao aluno um programa de formação que o conduza à ampliação de seus interesses e que estimule a sua autonomia intelectual, sem o que não se cumpre o desígnio de

formar não apenas um indivíduo com domínio das técnicas próprias de sua área de atuação, mas um sujeito dotado de uma visão de mundo ampla e reflexiva, generalista e humanista.

Visando à formação constante de pesquisadores, o DELET mantém um número crescente de alunos de Iniciação Científica, orientados pelos professores, nos diversos programas de fomento da UFOP (PIP, PIBIC/CNPq, PROBIC/FAPEMIG, PIVIC). Atualmente, as pesquisas cadastradas na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) – às quais se ligam os projetos de Iniciação Científicas – agrupam-se nas seguintes linhas:

- Linguagem e memória cultural
- Línguas, inclusão e diversidade
- Textualidades: poética e pensamento
- Tradução e práticas discursivas
- Estudos Linguísticos: aspectos sonoros e gramaticais

Cabe apontar que o Bacharelado em Letras – Estudos Literários propõe uma verticalização com a Pós-graduação (Mestrado em Letras), particularmente com a linha de pesquisa *Linguagem e Memória Cultural* (área de concentração: "Estudos da Linguagem"). Notar-se-á, em nossa matriz curricular, que as disciplinas obrigatórias já dialogam de modo bastante estreito com questões de interesse de nossa Pós-Graduação, já que, tomando a literatura em sua multiplicidade diacrônica, a memória se torna um vetor fundamental em torno do qual estão dispostos os tópicos tratados nas disciplinas; além disso, as disciplinas consideradas eletivas – que, aliás, assumem papel formativo fundamental no novo Curso de Letras –Bacharelado em Estudos Literários – passam a constituir também espaço privilegiado para o debate acerca de pesquisas específicas desenvolvidas por professores e alunos, principalmente no âmbito da Iniciação Científica, em cujo cerne subjazem as questões relativas à linguagem e memória. Assim, além de cumprirem a função primordial de formação da graduação, as eletivas passam a constituir um caminho importante para o desenvolvimento de projetos em articulação constante com a pós-graduação, sobretudo, como já o dissemos, com a Linha 1: *Linguagem e Memória Cultural*.

O Departamento de Letras participa ainda do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), importante grupo que acumula conhecimentos, pesquisas e projetos de extensão sobre as questões étnico-raciais.

6.2 Os Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural e a Prática como Componente Curricular

O Curso de Letras – Bacharelado em Estudos literários totaliza 2760 horas, sendo 210 horas destinadas ao TCC e 210 horas de atividades acadêmico-científico-culturais (conforme descrito a seguir). Ao cursar todas as disciplinas obrigatórias (1770 horas) e o número de eletivas (780 horas), o graduando terá cumprido a carga horária teórica e prática, duas modalidades exigidas pela legislação. Verifica-se, assim, que a articulação entre teoria e prática, recomendada pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras*, se torna ainda mais consistente no desenvolvimento do Currículo.

6.3 O Trabalho de Conclusão de Curso

Além da inclusão de 210 horas de outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, o Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários proporciona aos seus graduandos um significativo aprofundamento técnico-científico em função da inclusão das atividades de elaboração supervisionada do projeto, da pesquisa e da produção monográfica nos dois semestres finais do curso.

A elaboração e o desenvolvimento da pesquisa monográfica serão realizados sob a orientação de um professor do Departamento, ou externo, quando for o caso, que tenha formação e/ou atuação na área de concentração da pesquisa proposta. O provável orientador deverá ser contatado pelo aluno interessado até o 6º período letivo, a fim de se verificar a disponibilidade de orientação e a viabilidade da pesquisa. Sob a devida orientação, o bacharelando realizará o projeto na disciplina LET 055 e, em seguida, na LET056, o trabalho de pesquisa, devendo ao final submeter sua monografia ao Colegiado para defesa em banca composta por dois professores.

A regulamentação COLET 02/2019 a respeito do Projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso, incluindo os critérios de orientação, elaboração e avaliação desses trabalhos estão anexados ao presente Projeto Pedagógico.

6.4 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

Entendendo a relevância das atividades acadêmico-científico-culturais para a formação de bacharelandos, o Colegiado do Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários aprovou a Resolução 01/2022 (em anexo), que dispõe sobre as regras e atividades relevantes para o desenvolvimento do perfil definido anteriormente.

Para efeito de registro acadêmico e regulamentação destas 210 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, será utilizado um código de disciplina cujo lançamento no histórico escolar do aluno poderá ser requerido ao Colegiado do Curso a partir do 3º período, assim que a carga horária mínima exigida para estas atividades (210 horas) tenha sido cumprida e cujas pertinência e relevância para a sua área de formação tenham sido comprovadas por meio de certificação, a qual deve ser conferida pelo Colegiado. A documentação comprobatória destas atividades ficará arquivada na Seção de Ensino do ICHS.

Destas 210 horas, serão destinadas 111 horas para atividades especificamente extensionistas, como parte do projeto de curricularização da extensão descrito abaixo, e que compreenderá programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, sediados no DELET e em outros departamentos e unidades da UFOP. Além do capítulo 6.5, destinado à extensão, a resolução 01/2022 e a tabela 02 em anexo descrevem as atividades referentes às AACCEs.

6.5 A Extensão

A Política Nacional de Extensão Universitária esclarece que as *atividades práticas extensionistas* tiveram origem, no Brasil, no início do século XX, com a criação do Ensino Superior (FORPROEX, 2012). As atividades de Extensão Universitária contam com um considerável número de ações, movimentos e iniciativas político-educacionais ao longo de várias décadas. Não cabendo neste texto um mapeamento e um histórico de tais ações, vale mencionar, pelo menos, dois marcos importantes para o reconhecimento legal das atividades extensionistas: a criação, em 1987, do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que definiu a extensão como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (FORPROEX, 1987); a Constituição

Federal de 1988, que estabeleceu o princípio da "indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão", no art. 207 (BRASIL, 1988).

Mais tarde, considerando a constitucionalidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 1996, no seu art. 43, designa a Extensão como uma finalidade da Universidade. Em 1998, é elaborado pelo FORPROEX o Plano Nacional de Extensão, e, em 2001, o Plano Nacional de Educação (2001-2010) regulamenta que "no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos estudantes em ações extensionistas" (Meta 23). A institucionalização da Extensão, nos inícios dos anos 2000, não significou, contudo, a sua efetiva implementação (FORPROEX, 2012).

Os Encontros Nacionais do FORPROEX, entre 2009 e 2010, culminaram na definição de um conceito: "A Extensão Universitária sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade".

A Política Nacional de Extensão Universitária, de 2012, estabelece, então, cinco diretrizes que deverão nortear as políticas e a implementação das ações extensionistas, quais sejam: Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; Impacto na Formação do Estudante; Impacto e Transformação Social.

Na sequência, o Plano Nacional de Educação (2014-2024), sancionado pela Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, na estratégia 12.7 da meta 12, determina que se deve "assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social".

Importa, contudo, ressaltar que, para a Política Nacional de Extensão Universitária,

> Um dos passos fundamentais em direção à universalização da Extensão Universitária está em sua inclusão nos currículos, flexibilizando-os e imprimindo neles um novo significado com a adoção dos novos conceitos de 'sala de aula' e de 'eixo pedagógico'. É importante ter claro que não se trata apenas de aproveitamento de créditos oriundos de atividades extensionistas, para efeitos de integralização curricular ou de criação de novas disciplinas relacionadas com a Extensão Universitária, mas, sim, de sua inclusão criativa no projeto pedagógico dos cursos

> universitários, assimilando-a como elemento fundamental no processo de formação profissional e de produção do conhecimento". (FORPROEX, 2012, p. 53)

Completando esse processo, o Conselho Nacional de Educação (CNE) expediu, em 18 de dezembro de 2018, a Resolução CNE/MEC nº 7, regulamentando o disposto no Plano Nacional de Educação (2014-2024). Tal Resolução estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201. O art. 4 determina a integralização curricular: "As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos". Já o art. 14 instrui que

> Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Assim, de acordo com as Resoluções CNE/MEC nº 07/2018 e Cepe/UFOP nº 7.609/2018 são atividades extensionistas as seguintes possibilidades: programa de extensão, projeto de extensão, curso, prestação institucional de serviços, evento. A Resolução CEPE/UFOP nº 7.852/2019 regulamenta o registro e a inclusão de atividades e/ou disciplinas de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFOP.

O enquadramento legal apresentado orienta e determina que a Extensão Universitária deve ser assegurada aos estudantes do Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários, estando integrada à matriz curricular, como veremos em seguida.

Acreditando na importância da "interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social" (BRASIL, 2018a, p. 50), bem como nos princípios que estruturam a concepção e a prática de extensão nas Diretrizes da Extensão na Educação Superior, o Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários contempla a oferta e a curricularização de atividades (programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestações de serviços, entre outras) que o aproximem da comunidade em que se situa, de modo a contribuir para que se promova a necessária "interação transformadora" (*Ibidem*, p. 49) entre a UFOP e setores diversos da sociedade.

Para atender ao mínimo de 10% da carga horária total de 2760 horas do Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários, os discentes deverão cumprir 276 horas de atividades extensionistas, assim distribuídas: 60h da Disciplina Introdução à Pesquisa e Extensão; 105h da Disciplina Prática Extensionista em Linguagens; 111 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Extensionistas (AACCE).

A disciplina Introdução à Pesquisa e Extensão totaliza 75h, sendo 60h extensionistas. Tem, por isso, um caráter parcialmente extensionista, dado que 15h teóricas serão dedicadas a conteúdos programáticos sobre pesquisa. O intuito desta disciplina, do 1º período do curso, é iniciar os estudantes nas discussões referentes ao campo extensionista de modo a compreenderem a indissociabilidade entre pesquisa e extensão na área de Letras.

Em seguida, a disciplina Prática Extensionista em Linguagens, que totaliza 105h totalmente extensionistas, no 7º período, visa o planejamento e a execução de ações que contemplem diferentes realidades da região dos Inconfidentes nas áreas de Língua Portuguesa e Literaturas.

Após amplo debate no seio do NDE e do Colegiado, decidiu-se pela criação de ambas as disciplinas para atender à curricularização da extensão. Os docentes responsáveis pela oferta das delas, a cada semestre, poderão vincular as atividades de extensão dos estudantes a ações regulares de Núcleos, Laboratórios, Programas e Projetos do DELET. Além disso, as disciplinas serão ministradas por docentes de áreas distintas do Departamento de Letras, havendo, portanto, rotatividade de encargos didáticos dos professores do Departamento. Essa distribuição será organizada da seguinte forma: a disciplina do 1º período será rotativa entre os docentes das áreas de (i) Língua Portuguesa, (ii) Literatura, (iii) Língua Inglesa e (iv) Tradução. Por sua vez, a disciplina do 7º período terá alternância entre a área de Língua Portuguesa e a de Literatura.

Por fim, as 111h de AACCE serão avulsas e acentuam a liberdade de escolha do estudante que poderá, inclusive, cumprir essas horas de ações extensionistas em outros departamentos, unidades acadêmicas ou cursos da UFOP. Essa modalidade de atividades extensionistas complementares "compreende programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, que devem ser cadastradas e ativas na Pró-Reitoria de Extensão, regidas ou não por editais", segundo define a Portaria Conjunta nº 11/2020/PROEX/PROGRAD/PROPLAD. As ações de editais serão creditadas aos estudantes

como Atividade Acadêmico-Científico-Cultural Extensionista (AACCE), cujo cômputo ficará a cargo do Colegiado do Curso (COLET) e cuja aprovação, validação e certificação compete à PROEX. As ações extensionistas não vinculadas a editais serão avaliadas pelo Colegiado do Curso (COLET) e encaminhadas à PROEX para análise e registro.

Em síntese, os componentes curriculares de extensão do Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários compreendem as duas modalidades previstas na Portaria Conjunta nº 11/2020/PROEX/PROGRAD/PROPLAD, acima referida: disciplinas extensionistas e atividades complementares de extensão. A Extensão Universitária é oferecida aos estudantes desde o início do curso, garantida pelo currículo e pela articulação dos docentes das diferentes áreas do Departamento, estabelecendo-se um equilíbrio entre a responsabilidade institucional e a individual. A inserção da Extensão Universitária no Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários baseia-se em uma perspectiva transdisciplinar e dialógica que permeia a matriz curricular e a formação profissional. O processo de formação do estudante inicia-se, no 1º período, com uma disciplina preparatória que articula pesquisa e extensão, abrindo caminho para a elaboração, proposição e execução de ações transformadoras para a Universidade e para os setores sociais com os quais ela interage (FORPROEX, 2012). A extensão universitária está distribuída ao longo do percurso acadêmico dos estudantes, tal como recomendam a Política Nacional de Extensão e a regulamentação da UFOP. Não se trata apenas de uma inclusão protocolar, mas de um empenho do Curso para que a extensão seja parte fundamental na formação de futuros bacharéis. A integralização da Extensão Universitária estimula, portanto, o protagonismo estudantil e torna-se "elemento fundamental no processo de formação profissional e de produção do conhecimento" (FORPROEX, 2012, p. 53), no Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários.

Com efeito, a despeito de outras que venham a ser criadas, o DELET desenvolve atualmente um significativo número de iniciativas (programas, projetos, cursos e prestação de serviços) que permitirão o cumprimento da carga-horária extensionista, a saber:

O **Laboratório de Linguagens: pesquisa e extensão em ensino e aprendizagem (LALIN)**, órgão do Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Dentre as variadas iniciativas promovidas pelo LALIN, destaca-se o Programa de Extensão com o mesmo nome que foi reconhecido pela PROEX como Ação Institucional da UFOP, reforçando, assim, a

importância de ações dedicadas às questões de ensino e aprendizagem de linguagens e de formação de professores de linguagens. Dessa forma, novas ações poderão ser submetidas (projetos, cursos ou eventos), independentemente de edital. Os quatro projetos atualmente vinculados ao Programa LALIN são os seguintes: (1) **Prestenção**!, projeto que visa a produção de pequenos vídeos (sketches) sobre a língua e a cultura de Minas Gerais, que serão postados e disponibilizados em espaços virtuais institucionais da UFOP; (2) **Língua Portuguesa: lacuna nossa de todo texto**!, ação tem como foco colaborar para a superação de lacunas de aprendizagem que afetam negativamente a produção de textos escritos, culminando na oferta de cursos de Língua Portuguesa que contemplem conteúdos específicos; (3) **Os gêneros do discurso profissional e o *métier* docente**, projeto busca inventariar os gêneros profissionais do *métier* docente e promover reflexões com professores do Ensino Fundamental sobre as atividades realizadas rotineiramente, relacionando-as aos gêneros do discurso mobilizados para ensinar; (4) **Escrevendo com(o) professores,** ação busca (re)criar, pelo processo e prática da escrita compartilhada, percursos formativos planejados e vivenciados pelas professoras da educação básica.

O **Núcleo de Estudos Literários (NEL)**, sendo formalmente um grupo de pesquisa registrado no CNPq, comporta os seguintes projetos de extensão: (1) **Áfricas em Trânsito: diálogos mediados pelas linguagens da literatura, do cinema e da música africanos,** que visa fazer uso da literatura, do cinema e da música africanos como objetos para a troca entre sujeitos da universidade e da educação básica. Com a parceria da Escola Estadual João Ramos Filho e com o suporte do Museu Casa Alphonsus de Guimaraens, pretende-se contribuir com os esforços para a efetiva implementação das leis que criaram a necessidade do ensino das histórias e das culturas africana e afro-brasileira, no país, bem como com os esforços dos movimentos negros de Mariana e região para o combate às ideologias racistas ainda vigentes entre nós; (2) **Ciclo de Oficinas: Vozes e Letras,** cujo objetivo é propor atividades pedagógicas, realizadas pelos alunos da Pós-Graduação em Letras da UFOP e pelos estudantes de graduação que estão finalizando a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, nas dependências no Museu Casa Alphonsus de Guimaraens e da Casa de Cultura: Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes. As atividades ocorrerão intercaladas com as pesquisas e oficinas dessas instituições. Os mestrandos e graduandos realizarão oficinas dirigidas à comunidade marianense, especialmente a professores de língua portuguesa e

língua inglesa dos ensinos fundamental e médio da rede escolar do município e da região. Embora o NEL ainda não tenha um Programa de Extensão com diversas ações a ele vinculadas, vislumbra-se, contudo, essa hipótese de forma a ampliar os propósitos do Núcleo no âmbito da extensão universitária. Além disso, desde 2017, o NEL realiza, em caráter contínuo, um ciclo de conferências, no qual docentes externos e externos são convidados a debater com o público do ICHS suas pesquisas em andamento. Funcionando como um curso permanente na grande área das Humanidades, este ciclo já contou com a participação de nomes de grande relevância nacional e internacional, como Peter Burke, Lilia Schwarcz, Pires Laranjeira, Vladimir Safatle e Wander Melo Miranda, constituindo um evento bastante atrativo para a comunidade da região dos Inconfidentes, que encontra assim uma oportunidade de estabelecer contato com pesquisadores de ponta de várias universidades do mundo. Para os próximos anos, a ideia é torná-lo ainda mais abrangente e ambicioso.

O **Programa de Linguística Aplicada: Ensino-Aprendizagem e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras (PLA),** que existe há quase 20 anos, atende primordialmente a comunidade externa, por meio de projetos, cursos e oficinas de formação docente, voltados para professores de línguas estrangeiras em formação inicial e continuada, bem como desenvolve ações de formação continuada docente que englobam qualquer língua. Serve ainda como campo de experimentação e treinamento didático-pedagógico para estudantes e professores de línguas estrangeiras do Departamento de Letras (DELET) da UFOP, além de servir como laboratório de experimentação de pesquisas aplicadas, desenvolvidas por professores deste Departamento. O PLA tem atualmente os seguintes projetos vinculados: (1) **Conversation Club: Clube de Conversação em Inglês** objetiva fornecer espaço para a prática de língua inglesa. O clube realiza reuniões periódicas que envolvem conteúdos diversos, incluindo música, filmes e oficinas de teatro. O projeto, além de ser aberto à comunidade da UFOP, também conta com a participação da população da região. Os encontros são gratuitos e não se limitam a um nível específico de domínio do idioma, abrindo, assim, espaço para quem não é fluente, mas se interessa em desenvolver as habilidades orais na língua inglesa; (2) **Oficina de Ensino-Aprendizagem: a avaliação de língua inglesa é um** projeto cujo objetivo central é analisar as contribuições da avaliação no processo de ensino-aprendizagem e formação de professores de LE (língua estrangeira); (3) **MOVIE TIME: o cinema como forma de letramento crítico em língua inglesa** utiliza o

cinema como recurso didático-pedagógico no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Atendendo às demandas de formação inicial e continuada de professores em consonância com as reflexões contemporâneas e os novos letramentos para a pedagogia de línguas, o projeto visa contribuir para o uso da língua inglesa em situações reais de comunicação; para a interculturalidade; negociação de sentidos; liberdade de expressão; construção conjunta do conhecimento; incentivo à responsabilidade e implicação no exercício de ensinar e aprender uma língua estrangeira. (4) **Oficina de Tradução: o exercício da prática tradutória como desenvolvimento do uso da linguagem** tem sua origem no potencial que a atividade de traduzir possui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos falantes de maneira geral e, de forma mais específica, daqueles que se tornam estudantes de línguas, em todos os níveis e quaisquer modalidades. Tendo como seu objetivo principal a aproximação entre a universidade e a comunidade, o projeto visa utilizar estratégias, atividades e exercícios de tradução como ferramenta para auxiliar pessoas que têm interesse por línguas (estudantes de línguas materna e estrangeira, profissionais da linguagem como professores, tradutores, redatores, entre outros) a ganhar maior repertório ao trabalhar com textos para assim desenvolver o uso consciente da linguagem, (5) **Diálogos Com a Escola: formação inicial e continuada de docentes de Língua Inglesa** tem o objetivo de desenvolver estratégias de aproximação universidade-escola, uma vez que estas têm sido frágeis. O Projeto investe no debate aberto e crítico advindo das experiências das escolas e para juntos pensar em possíveis estratégias de intervenções nos dois contextos, na universidade e na escola (no âmbito da formação inicial e continuada de professores).

Além dos Programas e Ações Institucionais acima referidos, o Departamento acolhe a **Rever – Empresa Júnior de Tradução e Revisão de Textos,** cuja forma jurídica é de Associação Civil sem fins lucrativos e de fins educacionais, registrada no cartório do registro civil de pessoas jurídicas e inscrita no CNPJ sob o n° 17.576.502/0001-68. A Empresa também se propõe a trabalhar em concordância com os objetivos e diretrizes do Projeto Pedagógico dos cursos do DELET da UFOP, criando mecanismos para a consecução de metas em comum, tais como a formação de profissionais com competências e habilidades para o enfrentamento dos inúmeros desafios apresentados nas esferas de atuação profissional e de aplicação do conhecimento produzido pelo curso.

Mais recentemente, foi criado o **Centro de Línguas e Culturas (CLIC),** uma ação institucional DELET/ICHS/DRI, cujo objetivo é permitir um espaço pedagógico aos estudantes do Departamento de Letras para que tenham um conhecimento experiencial do que se aprende na sala de aula, articulando teoria e prática, e atuar de forma decisiva para a internacionalização da UFOP por meio da oferta de cursos de línguas. Objetiva-se a oferta de cursos de língua portuguesa, língua inglesa e suas literaturas, com potencial para a oferta do ensino de língua francesa e Língua Brasileira de Sinais e literaturas. O público-alvo do CLIC são alunos, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade nos campi de Mariana, Ouro Preto e João Monlevade, bem como alunos estrangeiros de PLE da comunidade interna e externa.

Pelo exposto, a variedade temática e o escopo das ações extensionistas, bem como a diversidade do público-alvo a atender sinalizam o sólido comprometimento do departamento com a Extensão Universitária. Em termos de avaliação, as ações extensionistas terão acompanhamento interno contínuo, sob responsabilidade da PROEX e do Colegiado do Curso. Para tal, serão criados diversos mecanismos de aferição e instrumentos de autoavaliação, com o intuito de aprimorar as características essenciais da Extensão Universitária, bem como de encarar desafios emergentes ao longo do tempo.

6.6 Matriz Curricular (simplificada): Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários

Primeiro Período
Estudos Literários I (45T15P)
Estudos Clássicos (45T15P)
Estudos Linguísticos I (45T15P)
Produção de Textos (30T45P)
Introdução à Pesquisa e Extensão (60P15T)

Segundo Período
Estudos Literários II (45T15P)
Estudos Linguísticos II (45T15P)
Gêneros Discursivos e Textuais (45T15P)
Tradução e Cultura (45T15P)
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (45T15P)

Terceiro Período
Introdução à Libras (30T30P)
Fonética e Fonologia (60T15P)

Literatura Comparada (45T15P)
Eletiva
Eletiva

Quarto Período
Morfologia (60T15P)
Literatura Brasileira I (45T15P)
Literatura Portuguesa I (45T15P)
Eletiva
Eletiva

Quinto Período
Sintaxe: Estudo da oração (60T15P)
Literatura Brasileira II (45T15P)
Literatura Portuguesa II (45T15P)
Eletiva
Eletiva

Sexto Período
Sociolinguística (45T15P)
Semântica (45T15P)
Literatura Brasileira III (45T15P)
Eletiva
Eletiva

Sétimo Período
TCC I (30T60P)
Teoria da Literatura (45T15P)
Eletiva
Prática Extensionista em Linguagens (105P)

Oitavo Período
TCC II (120P)
Eletiva
Eletiva

Distribuição da carga horária por componente por Núcleo de Formação	
Conteúdo básico obrigatório (LP, linguística e LA)	900h
Conteúdo específico obrigatório (literatura)	660h
Conteúdo variável (Eletivas)	780h
TCC	210h
ATV	210h
Total	2760h

6.7 Matriz completa do curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS/T	CHS/E	CHA	AULAS		PER
						T	P	
LET022	Estudos Literários I		60		72	3	1	1
LET023	Estudos Clássicos		60		72	3	1	1
LET025	Estudos Linguísticos I		60		72	3	1	1
LET186	Produção de Textos		75		90	2	3	1
LET187	Introdução à Pesquisa e Extensão		75	60	90	1	4	1
			330					
LET028	Estudos Literários II		60		72	3	1	2
LET029	Estudos Linguísticos II		60		72	3	1	2
LET034	Gêneros Discursivos e Textuais		60		72	3	1	2
LET035	Tradução e Cultura		60		72	3	1	2
LET038	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa		60		72	3	1	2
			300					
LET039	Literatura Comparada		60		72	3	1	3
LET188	Fonética e Fonologia		75		90	4	1	3
LET041	Introdução à Libras		60		72	2	2	3
			195					
LET189	Morfologia		75		90	4	1	4
LET043	Literatura Brasileira I		60		72	3	1	4
LET044	Literatura Portuguesa I		60		72	3	1	4
			195					
LET190	Sintaxe: Estudo da Oração		75		90	4	1	5
LET046	Literatura Brasileira II		60		72	3	1	5
LET047	Literatura Portuguesa II		60		72	3	1	5
			195					
LET048	Sociolinguística		60		72	3	1	6
LET049	Semântica		60		72	3	1	6
LET052	Literatura Brasileira III		60		72	3	1	6
			180					
LET054	Teoria da Literatura		60		72	3	1	7
LET055	Trabalho de Conclusão de Curso I		90		108	2	4	7
LET194	Prática Extensionista em Linguagens		105	105	126	0	7	7
			255					
LET056	Trabalho de Conclusão de Curso II		120		126	0	8	8

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHA	AULAS	
					T	P
LET053	Estudos do Discurso		60	72	3	1
LET059	Tópicos de Estudos Literários I		60	72	3	1
LET061	Tópicos de Estudos Literários II		60	72	3	1
LET062	Tópicos de Estudos Literários III		60	72	3	1
LET063	Tópicos de Estudos Clássicos: Lírica		60	72	3	1
LET064	Tópicos de Estudos Clássicos: Sátira		60	72	3	1
LET065	Tópicos de Estudos Clássicos: Teatro		60	72	3	1
LET066	Tópicos de Estudos Clássicos: Retórica e Poética		60	72	3	1
LET193	Tópicos de Estudos Clássicos: Elegia		60	72	3	1
LET192	Tópicos de Estudos Clássicos: Épica		60	72	3	1
LET067	Língua Latina I		60	72	3	1
LET068	Língua Latina II	Língua Latina I - LET067	60	72	3	1
LET069	Língua Latina III	Língua Latina II - LET068	60	72	3	1
LET072	Língua Latina IV	Língua Latina III - LET069	60	72	3	1
LET073	Tópicos de Literatura Comparada		60	72	3	1
LET074	Tópicos de Literaturas de Língua Portuguesa I		60	72	3	1
LET075	Tópicos de Literatura de Língua Portuguesa II		60	72	3	1
LET076	Tópicos de Literatura de Língua Portuguesa III		60	72	3	1
LET077	Tópicos de Teoria da Literatura I		60	72	3	1
LET078	Tópicos de Teoria da Literatura II		60	72	3	1
LET079	Tópicos de Crítica e Interpretação Literária		60	72	3	1
LET081	Seminário de Narrativa		60	72	3	1
LET082	Seminário de Dramaturgia		60	72	3	1
LET083	Seminário de Poesia		60	72	3	1
LET084	Leituras Dirigidas I		30	36	1	1

LET085	Leituras Dirigidas II		30	36	1	1
LET191	Práticas de leituras literárias		60	72	3	1
LET086	Espanhol: Língua e Cultura III	Espanhol: Língua e Cultura II - LET158	90	108	4	2
LET997	Francês: Língua e Cultura III	Francês: Língua e Cultura II - LET996	60	72	3	1
LET200	Introdução aos estudos em português como língua estrangeira		60	72	2	2
LET202	Linguística aplicada: Estudos avançados		60	72	2	2
LET203	Panorama das literaturas Em língua inglesa		60	72	4	0
LET217	Cinema e letramento crítico em língua inglesa		60	72	2	2
LET218	Elaboração de material didático-pedagógico sustentável		60	72	2	2
LET219	Literaturas em inglês: Drama		60	72	3	1
LET994	Filologia e Paleografia: Transcrição de Textos Manuscritos		60	72	3	1
LET089	Leitura e Construção de Sentidos		60	72	3	1
LET090	Gramática: Conceitos e Perspectivas Teóricas		60	72	4	0
LET091	Norma Culta do Português: Aspectos Ortográficos e Morfológicos		60	72	4	0
LET092	Norma Culta do Português: Aspectos Sintáticos		60	72	4	0
LET093	Coesão e Coerência Textuais		60	72	3	1
LET094	Prática de Revisão de Textos	Sintaxe: Estudo da Oração – LET190	60	72	2	2
LET095	Leitura e Construção de Sentidos		60	72	3	1
LET096	Fonética	Fonética e Fonologia - LET040	60	72	2	2
LET097	Fonologia: Perspectivas Teóricas	Fonética e Fonologia - LET040	60	72	2	2
LET098	Libras: Português como segunda língua	Introdução à Libras - LET041	60	72	4	0
LET099	Gramática da Libras	Introdução à Libras - LET041	60	72	4	0
LET100	Prática de Libras: Nível Intermediário	Introdução à Libras - LET041	60	72	0	4

LET110	Prática de Libras: Nível Avançado	Prática de Libras: Nível Intermediário - LET100	60	72	0	4
LET113	Morfologia: Classes de Palavras		60	72	4	0
LET114	Sintaxe: Relações entre Orações	Sintaxe: Estudo da Oração - LET190	60	72	4	0
LET115	Semântica Enunciativa		60	72	3	1
LET116	Semântica Cognitiva		60	72	3	1
LET117	Estudos Discursivos: Linguagem, Ação e Poder		60	72	3	1
LET118	Retórica e Argumentação		60	72	3	1
LET119	Pragmática		60	72	2	2
LET120	História da Língua Portuguesa		60	72	4	0
LET121	A Língua Portuguesa na Minas Colônia		60	72	4	0
LET127	Leitura e Edição de Manuscritos Setecentistas e Oitocentistas		60	72	3	1
LET128	Linguagem e Tecnologia		60	72	4	0
LET130	Estilística Discursiva		60	72	4	0
LET157	Espanhol: Língua e Cultura I		90	108	4	2
LET158	Espanhol: Língua e Cultura II	Espanhol: Língua e Cultura I - LET 157	90	108	4	2
LET995	Francês: Língua e Cultura I		60	72	3	1
LET996	Francês: Língua e Cultura II	Francês: Língua e Cultura I – LET995	60	72	3	1
CSO120	Tópicos em sociologia		60	72	4	0
CSO006	Sociologia Urbana		60	72	4	0
CSO119	Tópicos em Antropologia		60	72	4	0
CSO008	Sociologia Rural		60	72	4	0
CSO011	Tópicos em Teoria Política		60	72	4	0
CSO009	Sociologia da Cultura		60	72	4	0
CSO118	Introdução às Ciências Sociais		60	72	4	0
CSO010	Sociologia do Conhecimento		60	72	4	0
HIS064	História do Brasil I		90	108	4	2
HIS067	História do Brasil II		90	108	4	2
HIS072	História do Brasil III		90	108	4	2
HIS078	História de Minas Gerais		90	108	4	2
HIS063	Introdução ao Estudo de História		90	108	4	2
HIS077	Teoria da História		90	108	4	2
HIS074	História da Historiografia		90	108	4	2

	Geral					
HIS071	História Antiga		90	108	4	2
HIS076	História Medieval		90	108	4	2
FIL662	Filosofia da Arte		60	72	3	1
FIL672	Estética Geral		60	72	3	1
FIL612	Introdução a História da Filosofia		60	72	3	1
FIL622	Teoria do Conhecimento		60	72	3	1

Código	Atividades	Pré-requisito	Caráter	CHS
ATV100	Atividade acadêmico-científico-cultural		Obrigatória	99h
ATV300	Atividades acadêmico-científico-culturais Extensionistas		Obrigatória	111h

Componentes Curriculares Exigidos para Integralização do Curso	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	1770
Disciplinas Eletivas	780
Atividades	210
Total	2760

6.8 Metodologias de Ensino e Aprendizagem

Privilegiando-se a articulação entre a teoria e a prática, a contextualização e a experiência com a interdisciplinaridade, busca-se promover o uso de diferentes metodologias de ensino e aprendizagem, considerando-se a diversidade dos conteúdos e dos perfis dos discentes envolvidos no processo. Estes são vistos, de fato, como protagonistas do seu desenvolvimento, co-autores do

processo em questão, tornando-se suas expectativas, perspectivas, formas de expressão, potencialidades e limitações objeto de atenção permanente dos docentes responsáveis pela elaboração e dinamização das atividades curriculares. Em acordo com o PDI da UFOP, considera-se que "ensinar não é transmitir conhecimentos, mas orientar aprendizagens, auxiliar na formulação de conceitos e despertar as potencialidades existentes nos alunos", cabendo aos docentes orientar e organizar o conhecimento, isto é, agir como "mediadores entre este e os estudantes" (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 93), em um ambiente marcado pela interação.

De maneira mais objetiva, com relação aos métodos, técnicas e procedimentos que devem ser adotados no curso, ressalte-se a necessidade de se ultrapassar o formato único da sequência de aulas expositivas, descontextualizadas do universo do estudante e de seu futuro profissional, de modo a se valorizar as propostas que vão ao encontro de uma experiência de interação efetiva, como as que envolvem seminários, debates, aulas expositivas dialogadas, metodologias de problematização e a aprendizagem baseada em questões-problema.

De modo fundamental, também se tem em vista, aqui, viabilizar conexões entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a se evidenciar "a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa". Acredita-se, efetivamente, que "um dos caminhos para se dinamizar a formação que se dá em sala de aula e contextualizá-la do ponto de vista da realidade dos professores e estudantes envolvidos é, precisamente, a sua ligação direta com a pesquisa e a extensão".

De grande importância, igualmente, são os recursos auxiliares que se mobiliza para a formação dos nossos graduandos, em particular, as tecnologias de informação e comunicação (Tics), cujo uso, em sala de aula e fora dela, nos componentes curriculares presenciais, semipresenciais e a distância, deve contribuir para a ampliação das formas de interatividade, favorecendo a comunicação, o acesso e a produção de materiais variados. Buscando-se otimizar os processos de ensino e aprendizagem, é certo que muito se pode aproveitar de tais tecnologias e das práticas multimodais e híbridas que implicam, concretizando-se o propósito do curso de contemplar, em seu projeto de formação, as virtualidades do letramento digital.

A fim reforçar o compromisso do curso com a abertura para a atualização permanente, merece realce o aproveitamento de um programa específico da Universidade voltado para a melhoria do ensino de graduação, qual seja, o Programa Pró-Ativa, que, ao fomentar o desenvolvimento de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, bem como a elaboração de materiais e coleções didáticas de auxílio às disciplinas, dentre outras experiências inovadoras de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, contribui para a reflexão e a atualização contínua das metodologias utilizadas no curso.

Por fim, quanto a atendimentos educacionais especializados aos estudantes com deficiência, valerá a pena destacar o papel que desempenha junto ao curso a Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN) da UFOP, integrada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, cujo objetivo precípuo é o de promover condições de permanência aos estudantes público-alvo da educação especial, visando eliminar barreiras de acessibilidade e promover a inclusão. Dentre as atividades e práticas viabilizadas pelo Núcleo merecem destaque as seguintes: (I) disponibilização de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes e docentes surdos; (II) adequação de material em braille para estudantes cegos; (III) ampliação de materiais para estudantes com baixa visão; (IV) empréstimos de tecnologias assistivas, tais como: computador com leitor de telas, ampliador eletrônico portátil e gravador de voz; (V) acompanhamento pedagógico individualizado aos estudantes; e (VI) disponibilização de monitores para alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.

6.9 A avaliação da aprendizagem

Em linhas gerais, o curso encara a avaliação como um instrumento para a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, entendido como dinâmica interativa envolvendo um coletivo, formado por docentes e discentes, a partir do qual se pode realizar diagnósticos e traçar novas estratégias de planejamento das atividades didáticas. Concebe-se a avaliação como uma oportunidade de aprendizagem e crescimento para o aluno, considerando-se de fundamental importância, tendo em vista a noção de "avaliação formativa", tanto a dimensão do "*controle*" do processo, quando se monitora a aprendizagem "por meio da gestão processual e contínua do que foi previsto e do que foi realizado", quanto o momento do "*ajuste*", aquele em que se regula a

aprendizagem, destacando-se, neste ponto, a importância do *feedback* e de outras formas de mediação que propiciem "retroinformação" (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018, p. 29) sobre o desenvolvimento dos estudantes.

Os critérios para aferição de conteúdos, definidos pelo docente regente de cada disciplina, podem ser atribuídos entre avaliações diagnósticas escritas e/ou orais, resenhas críticas, relatórios, pesquisas bibliográficas, seminários, entre outros. As avaliações deverão ocorrer de forma contínua e como parte integrante de todo o processo de ensino/aprendizagem, de modo a qualificá-lo.

No caso específico dos cursos de Bacharelado, para "refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo autônomo e permanente", como orientado pelas Diretrizes Curriculares, no Parecer CNE/CES 492/2001 (p. 30), é necessário dar ao graduando condições para que esta reflexão se faça com propriedade no nível de graduação e como possibilidade de continuidade em pesquisas de pós-graduação.

Para isto, a proposta do desenvolvimento de uma monografia em Trabalho de Conclusão de Curso 1 e 2 torna-se essencial. O aluno disporá de orientação presencial e contínua de um professor, tanto na fase de elaboração do projeto quanto no desenvolvimento da pesquisa e da monografia. As monografias serão submetidas a bancas examinadoras compostas de dois membros, excluindo-se o professor-orientador, que emitirão pareceres avaliativos sobre os trabalhos, indicando sua aprovação ou reprovação. Os critérios e parâmetros de orientação e avaliação dos projetos e monografias do Bacharelado são detalhados por meio de regulamentação do Colegiado do Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários, pela Resolução COLET 02/2019, observando-se as diretrizes da PROGRAD.

Sobre a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, em TCC 1 será avaliado o projeto, ao qual será atribuída uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) e será lançada no histórico escolar do bacharelando. A avaliação final da monografia acontecerá sob a forma de defesa pública, com arguição do candidato por dois membros da banca examinadora. O parecer final será acompanhado de uma nota e, quando esta for igual ou superior a 6 (seis) pontos o aluno será aprovado. Na avaliação final do TCC, serão considerados os seguintes critérios:

a) Qualidade argumentativa: capacidade de selecionar, dispor, analisar e sintetizar informações; equilíbrio na articulação entre a referencial teórico geral e a especificidade do problema concreto sobre o qual a monografia se detém.

b) Coerência e coesão: habilidade para construir argumentos densos e consistentes; concatenação entre partes e todo.

c) Atualização teórica e bibliográfica: o texto deve evidenciar a familiaridade do aluno com o recorte teórico adotado e com o estado-da-arte das questões levantadas por este recorte teórico e apresentar uma bibliografia que dê conta dos estudos mais influentes a propósito destes dois aspectos.

d) Eficácia e pertinência dos procedimentos metodológicos empregados.

7.0 Outras avaliações

7.1 Avaliação institucional

A UFOP possui a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), a que compete a construção e o acompanhamento de propostas e mecanismos de autoavaliação institucional, em acordo com o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861/2004, que lhe confere as "atribuições de condução dos processos de avaliação internos [...], de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep" (BRASIL, 2004, p. 3). Nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP, a Comissão deve atuar próxima ao Comitê de Avaliação, a fim de conduzir os processos de autoavaliação, "assegurando a participação de toda a comunidade acadêmica e também a integração das dimensões internas e externas que compõem a universidade em sua integralidade" (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 139). Em termos mais localizados, é também função do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso participar de ações que visem ao aperfeiçoamento das ferramentas e dos usos da autoavaliação, promovendo reuniões periódicas sobre o assunto e dedicando especial atenção aos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

7. 2. Pesquisa de egressos

Da parte de instâncias superiores da Universidade, e em acordo com o seu PDI, há o propósito de se desenvolver "um programa permanente de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação" (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 94), bem como o de estimular a "realização de estudos sobre egressos dos cursos" (*Ibidem*, p. 140). Quanto ao Colegiado e ao NDE, cabe, efetivamente, conduzir tais estudos, com ações de acompanhamento que possibilitem conhecer as trajetórias pessoais e profissionais dos egressos. Aproveitando-se de experiências exitosas de outras instituições, com relação a métodos de coleta e análise de dados, a coordenação do curso se propõe a realizar pesquisas regulares, as quais contemplem aspectos como a avaliação e a evolução da formação, a inserção no mundo do trabalho e o relacionamento dos egressos com a Universidade depois de formados.

7.3 Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação

A UFOP, por meio de seu Núcleo de Apoio Pedagógico (Nap), mantém um sistema de avaliação semestral das disciplinas de graduação, por meio do qual se produz um diagnóstico do ensino desenvolvido na Universidade. A pesquisa é respondida por estudantes e professores, ao final de cada período letivo, constituindo importante elemento para a análise da prática docente. Relatórios com os resultados mais gerais são divulgados semestralmente, sendo os resultados individuais repassados aos professores antes do início do semestre seguinte, com vistas a que revejam o seu desempenho em quesitos como o cumprimento do programa da disciplina, o uso de metodologias que facilitem o aprendizado e o incentivo à participação dos alunos durante as aulas, dentre outros.

7.4 Avaliação do PPC

Quanto à avaliação do PPC, entende-se que cabe também ao Colegiado, e, em especial, ao NDE do curso a realização de ações contínuas de acompanhamento sistemático, visando a análise do projeto e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento e a atualização da

proposta, com a promoção dos ajustes necessários. O processo deve envolver servidores e alunos na realização de reuniões, encontros e oficinas, tendo em mente o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, observando-se as atualizações da área, a articulação do projeto com as necessidades locais e regionais, as novas demandas do mundo do trabalho, o cumprimento e a revisão dos objetivos formativos e do perfil profissional do egresso.

8. Apoio aos discentes

8.1 Acadêmico

Dentre os programas, projetos, ações e atividades de apoio estudantil oferecidos pela UFOP, e dos quais se beneficiam nossos alunos, merecem destaque: os diversos Programas de Iniciação Científica, voltados para o desenvolvimento do pensamento científico e para a iniciação à pesquisa dos estudantes de graduação; os programas, projetos, cursos, ações e atividades especiais promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex), que convidam os alunos a vivenciar a experiência extensionista; o Programa de Auxílio à Participação em Eventos, que estimula a participação de alunos, prioritariamente com apresentação de trabalhos, em eventos acadêmico-científico-culturais considerados relevantes para a formação acadêmica; o Programa de Apoio à Organização de Eventos Acadêmicos, destinado ao fomento à organização de congressos, seminários, oficinas, jornadas, exposições, colóquios, minicursos e palestras, dentre outros que se configurem como eventos de natureza acadêmico-científico-cultural; além dos programas de Monitoria e Tutoria, voltados para o nivelamento acadêmico e o combate à evasão, com atividades coordenadas pelos professores do curso, em especial, das disciplinas com alto índice de retenção ou abandono. Nestes dois últimos programas, os componentes curriculares que evidenciam dificuldades de sucesso discente, são escolhidos para receberem monitores e tutores que acompanham os alunos durante o semestre a fim de ajudar a estudar e compreender o conteúdo das disciplinas.

Quanto ao atendimento educacional especializado, destaque-se novamente o papel da Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN) da UFOP, integrada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, cujas atividades e práticas já foram descritas anteriormente,

vão ao encontro do propósito de promover condições de permanência aos estudantes público-alvo da educação especial, isto é, às pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, bem como aos estudantes surdos e com deficiência auditiva. Contando com uma sala de acessibilidade localizada na biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), o Nei, de fato, apresenta-se como importante parceiro do Colegiado e dos professores do curso no sentido de auxiliar na preparação e confecção de material didático, adequação de linguagens e reflexão sobre critérios de avaliação, tendo como horizonte a eliminação das barreiras de acessibilidade e a promoção da inclusão.

8.2 Assistência Estudantil

Responsável pela coordenação das ações de assistência aos estudantes, na UFOP, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace) tem como foco a melhoria das condições de acesso e permanência dos discentes, ocupando-se da promoção de seu bem estar psicossocial. No âmbito do ICHS, as ações são coordenadas pelo Núcleo de Assuntos Comunitários e Estudantis (Nace) do *campus* de Mariana, o qual conta com uma equipe de assistentes sociais e psicóloga. Prace e Nace atuam em várias frentes, disponibilizando recursos para alimentação (Programa Bolsa-Alimentação) e permanência (Programa Bolsa-Permanência), além de moradia universitária, sempre condicionando a participação em seus programas a criteriosa avaliação socioeconômica, a qual leva em consideração, em particular, a renda familiar mensal bruta do aluno, os bens patrimoniais de sua família e a ocupação dos responsáveis por ele. Ações mais localizadas são aquelas do Projeto Bem-Vindo Calouro, que visa à recepção e ao acolhimento dos alunos ingressantes na Universidade; as do Programa Caminhar, que oferece acompanhamento pedagógico, psicológico e social a estudantes que vivenciam dificuldades acadêmicas; as do Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (Pidic), que abrange atividades acadêmicas diversas, relacionadas a ações que têm como alvo a ampliação das condições de permanência dos estudantes, com o foco na promoção da igualdade de direitos e no combate a discriminações; e as dos Grupos Temáticos, que objetivam estimular, nos alunos participantes, a reflexão sobre temas específicos de sua vivência (rotina e organização para atingir metas; dificuldades de adaptação ao ambiente universitário; dúvidas em relação à escolha

do curso e do futuro profissional almejado; dificuldades de falar em público), a partir do diálogo com outros sujeitos, de modo a contribuir para a tomada de decisões dos estudantes. É, ainda, a Prace a responsável pela gestão do restaurante universitário localizado no ICHS, o Remar I, o qual oferece almoço e jantar, seguindo padrões nutricionais que garantem a qualidade, o equilíbrio e a higiene, a preços acessíveis.

9. Infraestrutura

Localizado onde antes se realizavam as atividades do antigo Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, fundado em 1750, em Mariana, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) foi criado em 1979 e expandido mais recentemente (entre 2009 e 2010), com a construção de uma biblioteca (Biblioteca Alphonsus de Guimaraens), um auditório (Auditório Francisco Iglésias) e um novo prédio de salas de aula (Prédio Paulo Freire). Com uma área total de 213 mil metros quadrados, é o espaço em que acontecem as aulas do Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários da UFOP e onde se situam as suas seções administrativas, os laboratórios, a biblioteca e os gabinetes dos professores.

O instituto abriga também as atividades administrativas, didáticas, de pesquisa e de extensão dos outros cursos de graduação em Letras da UFOP, dos cursos de graduação em Pedagogia e História e dos cursos de pós-graduação em Letras (mestrado acadêmico), Pedagogia (mestrado e doutorado acadêmicos) e História (mestrado e doutorado acadêmicos), instigando diálogos interdisciplinares a docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos. Tal experiência se complementa com as iniciativas compartilhadas com a comunidade do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (Icsa), também localizado no *campus* de Mariana da Universidade, onde se oferecem os cursos de graduação em Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo e Serviço Social, bem como os cursos de mestrado acadêmico em Comunicação e Economia Aplicada.

Com relação às salas de aula, o ICHS disponibiliza um total de 21 espaços, distribuídos em dois prédios. De diferentes tamanhos, todos são providos de quadros brancos, aparelhos de projeção e acesso à internet, sendo que algumas salas dispõem de aparelhos de som e televisores de alta definição. Os equipamentos recebem manutenção periódica, a cargo do Núcleo de

Tecnologia da Informação (NTI) da UFOP, responsável pela conservação e atualização dos computadores, equipamentos eletrônicos e impressoras do instituto, onde se mantêm lotados um analista e dois técnicos de Tecnologia da Informação. Quanto às sessões administrativas, são de grande importância, nomeadamente: a Seção de Ensino, órgão da Pró-Reitoria de Graduação responsável pelo atendimento aos alunos do curso, no que diz respeito a informações gerais, emissão de documentos, realização de matrícula institucional, arquivamento de documentação de alunos matriculados, lançamento de requerimentos, entre outros serviços; as secretarias do Colegiado do curso e do Departamento de Letras, que auxiliam tais órgãos em relação a registro, acompanhamento e execução de processos e decisões; a Secretaria da Diretoria do ICHS, que coordena as atividades envolvendo todas as seções, colegiados e departamentos do instituto; e a secretaria do Centro de Extensão de Mariana (Cemar), que organiza as ações extensionistas promovidas pelos cursos da UFOP no *campus* de Mariana.

Acerca de laboratórios, centros e núcleos de pesquisa, há aqueles que abrigam ou ensejam atividades abertas a toda a comunidade do ICHS, como o Laboratório de Computação Científica (LCC), o Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), e aqueles que são de uso e interesse prioritário dos professores e alunos da área de Letras. Dentre os primeiros, merece detalhamento o LCC, que propicia o acesso a equipamentos de informática a toda a comunidade do instituto, disponibilizando computadores com acesso estável e rápido à internet, os quais contam com atualização periódica de *hardwares* e *softwares*, sob responsabilidade do já citado NTI. Dentre os últimos, é de se destacar o papel do Centro de Pesquisa em Linguagem, Memória e Tradução (CPLMT). Localizado junto à biblioteca do ICHS, o Centro conta com computadores e outros equipamentos apropriados para o trabalho com acervos e arquivos, constituindo-se como Centro de Referência no trabalho de investigação com tais matérias. Atualmente, encontram-se sob a sua guarda, com efeito: o Acervo de Narrativas Orais; o Acervo de Jornais Marianenses; o Acervo Particular Rafael Arcanjo dos Santos; e o Acervo Jornalista Dídimo de Paiva. Merece distinção, ainda, o seu protagonismo, em parceria com o Grupo de Estudos sobre Discurso e Memória (Gedem), na celebração de Acordo de Cooperação Mútua entre o Instituto Fernando Morais: Casa de Mariana e a UFOP, o qual abriu a possibilidade de constituição de outros acervos diversos, em torno da produção do renomado jornalista e escritor.

Quanto aos núcleos de pesquisa coordenados por professores do curso, são três, que agregam também grupos de pesquisa e de estudo. O Núcleo de Estudos Literários (NEL) é composto pelo Grupo de Estudos Memórias de Leitura, Memórias de Imprensa e pelo Grupo de Pesquisa sobre Poesia de Língua Portuguesa (GP-Plipo); o Núcleo de Estudos Linguísticos abrange o Grupo de Pesquisa em Dialetologia e Sociogeolinguística (GPDS), o Grupo de Estudos em Língua Portuguesa (Gelp) e o Grupo de Estudos em Gramática Antiga (Gegram); e o chamado Núcleo Híbrido, de caráter mais explicitamente interdisciplinar, congrega o Grupo de Estudos sobre Linguagens, Culturas e Identidades (Gelci), o Grupo de Estudos em Retórica, Discurso e Interdisciplinaridade (Redinter) e o já citado Grupo de Estudos sobre Discurso e Memória (Gedem).

Para além do âmbito do trabalho com pesquisa, cabe salientar a possibilidade de participação dos alunos do curso nas atividades da Empresa Júnior de Revisão e Tradução de Textos (Rever), bem como de aproveitamento das oportunidades relacionadas ao Programa Idioma sem Fronteiras, coordenado pelo Núcleo de Língua Inglesa (Nucli), o qual, como a Rever, encontra-se subordinado ao Departamento de Letras e tem sede no ICHS.

Em relação à biblioteca que serve mais diretamente ao curso, a Biblioteca Alphonsus de Guimaraens, trata-se de espaço com cerca de 1180 metros quadrados, cujo acervo contém cerca de 60 mil exemplares de livros, com mais de 30 mil títulos, e periódicos em quantidade superior a mil títulos. Com capacidade para receber por volta de 70 pessoas, conta com salas isoladas de estudos em grupo e com uma grande sala com mesas e cabines de estudo individual. Em relação às bibliografias básica e complementar das disciplinas do curso, o acervo é adequado, buscando-se a sua atualização permanente, ainda que em contexto adverso, no qual se enfrenta carência de verbas para a aquisição de livros. No que concerne aos títulos virtuais, tem-se acesso a periódicos especializados, nacionais e estrangeiros, através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes), cujo aproveitamento é facilitado pela oferta de treinamentos por parte de funcionários do Sistema de Bibliotecas e Informação (Sisbin) da UFOP, e a e-books diversos, disponíveis através do serviço de Biblioteca Digital da instituição. Localiza-se na biblioteca, ainda, uma sala de acessibilidade, sob responsabilidade da Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN) da Universidade, o qual disponibiliza aos

alunos com necessidades educativas especiais tecnologias assistivas como uma máquina de escrever em braille, leitor autônomo, lupas, além de computadores com *softwares* acessíveis.

No que tange aos espaços para o trabalho do corpo docente, registre-se a existência de gabinetes projetados para acolher duas pessoas, os quais garantem privacidade para atividades de planejamento didático-pedagógico e atendimento a alunos, bem como segurança para a guarda de equipamentos pessoais e outros materiais. Os professores do curso podem contar, igualmente, com o espaço de uma sala mais ampla, que oferece também condições para o atendimento a alunos e a guarda de materiais, assim como acesso a computadores conectados à internet; e com a sala da secretaria do Departamento de Letras, onde ficam os seus escaninhos e onde se pode imprimir material didático-pedagógico ou de pesquisa. Já para a realização de seminários, congressos ou outras atividades que demandem espaços maiores, o ICHS disponibiliza dois auditórios, com capacidade para 53 e 170 pessoas, respectivamente, ambos equipados com aparelho de som, microfones, computadores, telas e aparelhos de projeção, sendo que o maior deles, o Auditório Francisco Iglésias, situado junto à biblioteca, conta com uma cabine acústica para o trabalho de tradução simultânea em eventos com convidados estrangeiros. Para as reuniões, por sua vez, disponibilizam-se duas salas equipadas com computadores, aparelhos de projeção e aparelhos de som, com acesso à internet.

Como espaços e recursos que podem ser usados tanto por professores quanto por alunos e funcionários técnico-administrativos, merecem menção a sala de serviços terceirizados de reprografia e a cantina, além do restaurante universitário, a que tem acesso toda a comunidade acadêmica. Os alunos, em particular, podem se beneficiar da existência de uma moradia estudantil construída no terreno do ICHS (Conjunto I de Residências Estudantis de Mariana), além de poder contar com uma sala para as atividades do Centro Acadêmico de Letras, que congrega os estudantes dos cursos da área, e com outros espaços de convivência, destinados ao lazer e a atividades culturais, como a quadra poliesportiva e os jardins interno e externo. Os funcionários técnico-administrativos, assim como os terceirizados encarregados da limpeza e da vigilância, podem fazer uso de espaços equipados com fogão, geladeira e armários, destinados ao seu tempo de intervalo nos trabalhos.

Por último, mas não menos importante, deve-se sublinhar a preocupação permanente do Colegiado e do NDE do curso, bem como da direção do ICHS e das instâncias superiores da

UFOP, em adequar os seus espaços ao disposto na legislação atinente aos programas nacionais de acessibilidade, no sentido de disponibilizar condições de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em seus ambientes, tendo como princípio a igualdade de condições para acesso e permanência na Universidade e como referência a Norma Técnica de Acessibilidade ABNT NBR 9050/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Não se tratando de tarefa fácil, tendo em vista, por um lado, o fato de o ICHS ter sido construído em época em que não havia grandes preocupações com acessibilidade, e, por outro, a sujeição das propostas de obras de adequação ou expansão às normas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), responsável pelo tombamento do espaço, é o caso de se reforçar o que se manifesta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP, na direção de que a instituição "tem planejado e implementado ações para promover as adequações de suas instalações da melhor maneira possível" (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2016, p. 69).

10. Colegiado do curso e Núcleo Docente Estruturante

Conforme as funções precípuas que lhes cabem desempenhar, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação permanente do seu Projeto Pedagógico. Este PPC será avaliado em três anos, de acordo com o ciclo SINAES. Ambos os órgãos estão regulamentados e institucionalizados, observando-se a representatividade dos segmentos, com atenção para a periodicidade das reuniões e o devido arquivamento do registro e dos encaminhamentos das decisões. Tendo sido já pormenorizadas, no item 3. 1 deste projeto (Administração acadêmica), as atribuições específicas do NDE, cabe detalhar aquelas que dizem respeito ao Colegiado do curso, cujo coordenador deve se orientar por plano de ação "documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos" (BRASIL, 2017, p. 23). De acordo com o Estatuto da UFOP ora em vigor, são atributos do Colegiado do curso:

I – compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e determinar aos Departamentos as modificações necessárias;

II – integrar os planos elaborados pelos Departamentos, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do curso;

III – recomendar ao Departamento, a que esteja vinculada a disciplina, as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;

IV – propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;

V – decidir sobre questões relativas à reopção de curso, equivalência de disciplinas, desligamentos, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;

VI – apreciar as recomendações dos Departamentos e requerimentos dos docentes sobre assuntos de interesse do curso;

VII – exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;

VIII – indicar, para a Pró-Reitoria de Graduação, os candidatos à colação de grau.

Considerações Finais

O Colegiado do Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários, juntamente com seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), elaborou o presente Projeto Pedagógico, com vistas a adequá-lo às diversas exigências da legislação vigente, incluindo, para tanto, a proposta de curricularização da extensão, aperfeiçoando os métodos didático-pedagógicos na formação dos seus graduandos, além de vislumbrar uma articulação mais estreita com as demandas da pós-graduação.

Assim, acreditamos estar dando um passo importante para o desenvolvimento do Departamento de Letras, consolidando o seu projeto de Graduação, articulando de forma mais consistente as diversas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em andamento atualmente, de modo a garantir uma formação sólida e de qualidade para os nossos alunos, além de, no médio e

longo prazos, consolidar um programa de Pós-Graduação no DELET, o que consequentemente contribuirá para o fortalecimento da UFOP como Instituição de excelência no contexto acadêmico.

Anexos

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS E RESOLUÇÕES

Programas das disciplinas obrigatórias

Primeiro período

Disciplina: Estudos Literários I Literary Studies I		Código: LET022
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Literatura, cultura e sociedade. Especificidades da linguagem literária. Gêneros literários. Elementos estruturadores da narrativa e do drama. Análise de textos narrativos e dramáticos.		
Conteúdo programático: 1. Literatura, cultura e sociedade. 2. Especificidades da linguagem literária. 3. Gêneros literários. 4. Elementos estruturadores da narrativa e do drama. 5. Análise de textos narrativos e dramáticos.		
Bibliografia básica: AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. COMPAGNON, Antoine. **Literatura para que?** Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009. CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999. SOUZA, Roberto Acízelo de (org.). **Uma ideia moderna de literatura**: textos seminais para os estudos literários (1688-1922). Chapecó, SC: Argos, 2011.		
Bibliografia complementar: BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini *et al*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. **A personagem de ficção**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. GOTLIB, Nadia Battella. **Teoria do conto**. 2. ed. São Paulo: Ática 1985. LODGE, David. **A arte da ficção**. Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009. ROUBINE, Jean Jacques; TELLES, André. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007. ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.		

Disciplina: Estudos Clássicos Classical Studies		Código: LET023
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula

Ementa

A epopeia entre gregos e romanos. A tragédia na Antiguidade. Introdução aos gêneros de poesia antigos: lírica, elegia, iambo. O discurso prescritivo sobre as artes e a poesia na Antiguidade greco-romana.

Conteúdo programático:

1. A epopeia homérica: o gênero épico; tradição oral; o herói da epopeia.
2. A epopeia entre os romanos: a *Eneida* de Virgílio.
3. A tragédia ática: origem e condicionamentos do gênero; a *Antígona* de Sófocles;
4. Lírica, elegia e iambo na Antiguidade;
5. A poética e as artes entre os antigos: Aristóteles e Horácio.

Bibliografia básica:

HOMERO. **Ilíada de Homero**. Trad. Haroldo de Campos. 5. ed. São Paulo: Arx, 2004. v. 1 e 2.

_____. **Odisseia**. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2011.

NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luiza. **Poesia lírica latina**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

SÓFOCLES. **A trilogia tebana**: *Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona.* Trad. Mário da Gama Kury. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

VIRGILIO. **Eneida**. Trad. Odorico Mendes. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Unicamp, 2005.

Bibliografia complementar:

ACHCAR, Francisco. **Lírica e lugar-comum**: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PLATÃO. **A República**. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

RAGUSA, Giuliana. **Lira grega**: antologia de poesia arcaica. São Paulo: Hedra, 2013.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix 1964.

VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Disciplina: Estudos Linguísticos I Linguistic Studies I		Código: LET025
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula

Ementa:

Língua, linguagem e linguística: definições e diferenças; a fase pré-científica dos estudos linguísticos; a linguística como ciências - abordagens formalistas: os estruturalismos europeu e americano; gerativismo.

Conteúdo programático:

Unidade 1 – Introdução

1.1 – Língua e linguagem
1.2 - A linguagem humana vs. Linguagem animal
1.3 – Linguagem e cultura
1.4 - Língua e gramática
1.5 - Variação e mudança linguística
1.6- O funcionamento discursivo da linguagem
1.7 – A linguística e suas áreas

Unidade 2 - Concepções linguísticas do século XIX

2.1 -. A gramática comparativa
2.2 – Os estudos neogramáticos

Unidade 3- A Linguística como ciência

3.1 – O estruturalismo Saussuriano: língua x fala; sincronia x diacronia; significante x significado; paradigma x sintagma
3.2 – O Círculo Linguístico de Praga
3.3 – O estruturalismo norte-americano: Leonard Bloomfield e a corrente da linguística distribucionalista

Unidade 4 – Abordagem gerativista

4.1 – Definição
4.2 – Aspectos teórico-metodológicos
4.3 – A gramática como sistema de regras (representação arbórea)
4.4 – A gramática universal e a teoria dos princípios e parâmetros

Bibliografia básica: CAMARA JR., Joaquim. Mattoso. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000. SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1995. WEEDWOOD, Barbara. **História Concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 1995.
Bibliografia complementar: AITCHISON, Jean**. Introdução aos estudos linguísticos**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1993. BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. São Paulo: Pontes/Unicamp, 1995. CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à linguística**. Rio de Janeiro: Globo, 1976. CARVALHO, Castelar de**. Para compreender Saussure**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2007. MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2011. Vol. 3. XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (Org.). **Conversas com linguistas**: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola, 2003.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:
Produção de textos

Nome do Componente Curricular em inglês:
Writing in Portuguese</td><td colspan="2">Código:

LET186</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:
Departamento de Letras - DELET</td><td colspan="2">Unidade Acadêmica:
ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [x] presencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
75 horas</td><td>Extensionista
00 horas</td><td>Teórica
02 horas/aula</td><td>Prática
03 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Estudo dos conceitos de texto, textualidade, textualização, coesão, coerência. Produção de gêneros acadêmicos: resumo e resenha. Argumentação e recursos de argumentação em gêneros acadêmicos. Aspectos formais do texto: ortografia / acentuação, concordância, regência.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:
1. Introdução
1.1 Da língua ao texto: uma abordagem enunciativa da linguagem
1.2 Língua, variação e (in)adequação; norma culta
2. O texto
2.1 Conceitos de texto / discurso
2.2 Textualidade e textualização
2.3 Coerência Textual
2.4 Coesão Textual
2.5 Polifonia e Intertextualidade
3. Gêneros textuais (ênfase em gêneros acadêmicos)
3.1 Gêneros e tipos textuais
3.2 Gêneros acadêmicos: resumo, resenha
3.3 Os tipos textuais argumentativo / expositivo
3.4 A argumentação nos gêneros acadêmicos
3.5 Citação / Plágio / Gestão de vozes no texto
4. Aspectos formais do texto
4.1 Construção da frase, do parágrafo
4.2 Ortografia e acentuação
4.3 Concordância e Regência
4.4 Revisão do Texto</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:
ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
KOCH, I. V. A coesão textual. 7.ed. São Paulo: Contexto, 1997.
MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</td></tr>
</table>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia complementar:
ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
BECHARA, E. **Moderna gramática da língua portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. G. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.
FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Resenha.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto**: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2001.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:
Introdução à pesquisa e extensão

Nome do Componente Curricular em inglês:
Introduction to research and extension</td><td colspan="2">Código: LET187</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:
Departamento de Letras - DELET</td><td colspan="2">Unidade Acadêmica:
ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
75 horas</td><td>Extensionista
60 horas</td><td>Teórica
01 horas/aula</td><td>Prática
04 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Ensino, pesquisa e extensão: concepções e funções. A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão: o papel da universidade pública na realidade sócio-histórica do Brasil; uma visão panorâmica da produção da UFOP. Os processos de produção e divulgação de conhecimento científico: caminhos teóricos e metodológicos. O diálogo entre a universidade e a comunidade: a pesquisa-ação, os princípios que orientam as ações extensionistas, caminhos teóricos e metodológicos. Proposta de trabalho de extensão aderente à área de Letras: sondagem do campo e elaboração de pré-projeto.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:
1. Ensino, pesquisa e extensão: concepções e funções.
2. A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão:
2.1. o papel da universidade pública na realidade sócio-histórica do Brasil;
2.2. visão panorâmica da produção da UFOP.
3. Os processos de produção e divulgação de conhecimento científico: caminhos teóricos e metodológicos.
4. O diálogo entre a universidade e a comunidade:
4.1. a pesquisa-ação
4.2. os princípios que orientam as ações extensionistas
4.3. caminhos teóricos e metodológicos.
5. Proposta de trabalho de extensão aderente à área de Letras:
5.1. sondagem do campo
5.2. elaboração de pré-projeto.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021.</td></tr>
</table>

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação*? 7. ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1983. 93p.

MAGALHÃES. Hilda Gomes Dutra. *Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão*: tensões e desafios. ETD – Educação Temática Digital, v.8, n.2, p. 168-175, jun. 2007.

MINAYO, M.C.S. (Org.). *Pesquisa Social*: teoria, método e criatividade. 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p.

Bibliografia complementar:

CASTANHO, Sérgio E. M. *A Universidade entre o sim, o não e o talvez*. In: VEIGA, Ilma P. A.; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Org.). *Pedagogia universitária*: a aula em foco. Campinas: Papirus, 2000, p. 13-48.

FORPROEX. *Política nacional de extensão universitária*. Manaus, 2012.

FORPROEX. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Ilhéus; Editus, 2001. 65p. (Coleção Extensão Universitária; v. 1).

FORPROEX. *Extensão e Flexibilização Curricular*. Porto Alegre: Porto Alegre; UFRGS; Brasilia; MEC/SESu, 2006. 91p. (Coleção Extensão Universitária; v.4).

FORPROEX. *Extensão Universitária: organização e sistematização*. Belo Horizonte; Coopmed, 2007. 112p. (Coleção Extensão Universitária; v.6).

SANTOS, B.S. *Universidade do Século XXI*: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).

Segundo Período

Disciplina: Estudos Literários II Literary Studies II		Código: LET028
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa Elementos estruturadores da poesia lírica. Análise de textos líricos. Movimentos literários. Formação do cânone e do anticânone.		
Conteúdo programático 1. Elementos estruturadores da poesia lírica. 2. Análise de textos líricos. 3. Movimentos literários. 4. Formação do cânone e do anticânone.		
Bibliografia básica: CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**: caderno de análise literária. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. _____. **O estudo analítico do poema**. 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**: os livros e a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.		
Bibliografia complementar: BOSI, Alfredo (org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2001. BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. Trad. Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Zouk; São Paulo: EdUsp, 2008. CARA, Salete de Almeida. **A poesia lírica**. São Paulo: Ática, 1985. FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna**: da metade do século XIX a meados do século XX. Trad. Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978. MATTOSO, Glauco. **O que é poesia marginal**. São Paulo: Brasiliense, 1981. PAZ, Octavio. **Os filhos do barro**: do romantismo à vanguarda. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: CosacNaify, 2013. PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.		

Disciplina: Estudos Linguísticos II Linguistic Studies II		Código: LET029
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula

Ementa:

A linguística na virada pragmática: diferentes abordagens teóricas_sociolinguística; funcionalista, enunciativa e discursiva da linguagem.

Conteúdo programático:

Unidade 1 – Introdução
1.1 – A virada pragmática

Unidade 2 – Abordagem funcionalista
2.1 - Definição
2.2 - Aspectos teórico-metodológicos
2.3- O funcionalismo europeu
24 – O funcionalismo norte-americano

Unidade 3 - Abordagem sociolinguística
3.1 – Definição
3.2 – Aspectos teórico-metodológicos
3.3 – Sociedade e linguagem
3.4 - As subáreas da sociolinguística

Unidade 4 - Abordagem enunciativa da linguagem
4.1 – Definição
4.2 - Aspectos teórico-metodológicos
4.3 – O sujeito da enunciação
4.4 – Os principais teóricos da Enunciação: É. Benveniste; O. Ducrot e D. Maingueneau

Unidade 5 - Abordagem discursiva da linguagem
5.1 – Definição
5.2 - Aspectos teórico-metodológicos
5.3 – A linguística textual
5.4 - A análise do discurso

Bibliografia básica: BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2009. BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I.** São Paulo: Pontes/Unicamp. 1995. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristiana Figueiredo Silva; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos (Org.). **Manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2000.
Bibliografia complementar: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2004. MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. Organizado por Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. Curitiba: Criar Edições, 2006. PERINI, Mário A. **A gramática gerativa**: introdução ao estudo da sintaxe do português. Belo Horizonte: Vigília, 1976 _____. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010. _____. **Estudos de gramática descritiva**: as valências verbais. São Paulo: Parábola, 2008. LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Disciplina: Gêneros Discursivos e textuais Discursive and Text Genres		Código: LET034
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula

Ementa:
Estudo sobre os gêneros do discurso e do texto, com ênfase nas principais teorias e métodos de análise. Abordagem de problemáticas para o ensino e para a pesquisa sobre os gêneros.

Conteúdo programático:

1. Reflexões Iniciais – Estudos da Linguagem e Gêneros
   - *1.1* A palavra "gênero" nos campos *literário* e *retórico*
   - 1.2 Noções de gênero na antiguidade: a *Poética* e a *Retórica* de Aristóteles
   - 1.3 A interação verbal: processos de produção e recepção
   - 1.4 Linguística textual (LT) e Análise do discurso (AD)
2. Definições de Gêneros e seus componentes
   - 2.1 Domínios ou esferas de atividade
   - 2.2 Tipologias discursivas e textuais
   - 2.3 Gêneros: tema, estilo, forma e função
   - 2.4 Hipergênero, suporte, canal e serviço
   - 2.5 Hibridização e gêneros emergentes
3. Problemáticas para a pesquisa e para o ensino
   - 3.1 Questões para a pesquisa sobre os gêneros discursivos e textuais
     - 3.1.1 Teorias e abordagens contemporâneas em AD e LT
     - 3.1.2 Os gêneros e as comunidades retóricas: controle e ação social dos gêneros
   - 3.2 Questões para o ensino dos gêneros discursivos e textuais
     - 3.2.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e a Base Nacional Comum Curricular (2017)
     - 3.2.2 Os Gêneros e a noção de Letramento

Bibliografia básica:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2012.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. SãoPaulo: Parábola Editorial, 2008.
ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

Bibliografia complementar:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. **Base nacional comum curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília,

MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.
MACHADO, Ida Lúcia; MELLO, Renato de. Gêneros: reflexões em AD. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2005.
MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTA-ROTH, Désirée (Org.). Gêneros, teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; ROJO, Roxane Helena R.; CORDEIRO, Glaís Sales. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
TODOROV, Tzvetan. Os gêneros do discurso. São Paulo: Martins Fontes,

Bibliografia Suplementar:

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
MACHADO, Ida. *et al*. **Análise do discurso**: gêneros, política e sociedade. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2006.
MAINGUENEAU, Dominique. Gênero do discurso e cena da enunciação. In WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. Curitiba: Ibpex, 2010.

Disciplina: Tradução e cultura Translation and culture		Código: LET035
Departamento de Letras – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:
A disciplina discute aspectos gerais das relações entre cultura e tradução, com base nos conceitos de cultura no âmbito das ciências linguísticas, humanas e sociais e no papel da tradução como local de transposição, interação e manifestação de culturas.

Conteúdo programático:

1. Breve histórico da tradução
2. Importância da tradução na comunicação intercultural
3. Tradução como espaço de conflito, mediação e transformação cultural
4. Tradução e literatura
5. Espaço da tradução nos estudos multilíngues
6. Tradução, tradutor e subjetividade
7. Profissão do tradutor nas sociedades contemporâneas

Bibliografia básica:

ARROJO, R. **Tradução, desconstrução e psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago c1993.
LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. São Paulo: EDUSC 2007.
MILTON, J. **Tradução: teoria e prática** . São Paulo: Martins Fontes 1998.
OTTONI, P. **Tradução: a prática da diferença** . 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP 2005.
RONAI, P. **A tradução técnica e seus problemas**. São Paulo: Alamo 1983.

Bibliografia complementar:

BASSNETT, S. **Translation studies**. London ; New York: Routledge 1994.
HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book** . New York: Routledge, 2004.
GALERY, M. C. V.; PERPÉTUA, E. D.; HIRSCH, I. **Tradução, vanguarda e modernismos**. São Paulo: Paz e Terra 2009.
PLAZA, J. **Tradução intersemiotica**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva 2010.
SNELL-HORNBY, M. **Translation studies: an integrated approach**. Rev. ed. Amsterdam: Philadelphia: J. Benjamins 1995.
VENUTI, L. **The translation studies reader**. 2.ed. Londres; Nova York: Routledge 2004.

Disciplina: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa Literature from Portuguese Speaking African Countries		Código: LET038
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa: Contextos de produção-recepção do texto literário africano. Literatura colonial e literatura nacional. Gêneros e movimentos literários. Interfaces das literaturas africanas com outros sistemas semióticos.		
Conteúdo programático: 1. O sistema colonial, o racismo e os projetos de emancipação. 2. A literatura do pós-independência. 3. Gêneros, movimentos e autores de destaque. 4. Interfaces das literaturas africanas com outros sistemas semióticos.		
Bibliografia básica: APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**: a África na filosofia da cultura. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). **Marcas da diferença**: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. FONSECA, Maria Nazareth Soares; CURY, Maria Zilda Ferreira (Orgs.). **África**: dinâmicas culturais e literárias. Belo Horizonte: Puc-Minas, 2012. HERNANDEZ, Leila M. G. Leite. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005. SECCO, Carmem Lúcia Tindó; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Silvio Renato (Orgs.). **Pensando África**: literatura, arte, cultura e ensino. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.		
Bibliografia complementar: BALOGUN, Ola *et al*. **Introdução à cultura africana**. Trad. Emanuel Godinho, Geminiano Cascais Franco e Ana Mafalda Leite. Lisboa: Edições 70, 1980. KI-ZERBO, Joseph *et al*. **História geral da África**. Trad. Beatriz Turquetti *et al*. Brasília: Unesco, 2010. 8 v. MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980. MARTINHO, Ana Maria Mão-de-Ferro. **Cânones literários e educação**: os casos angolano e moçambicano. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. M'BOKOLO, Elikia. **África negra**: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII). Trad. Alfredo Margarido. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2012. _____. **África negra**: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). Trad. Manuel Resende. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2011.		

SANTILLI, Maria Aparecida. **Estórias africanas**: história & antologia. São Paulo: Ática, 1985.
Bibliografia suplementar: PADILHA, Laura Cavalcante; RIBEIRO, Margarida Calafate (Orgs.). **Lendo Angola**. Porto: Afrontamento, 2008. RIBEIRO, Margarida Calafate; JORGE, Sílvio Renato (Orgs.). **Literaturas insulares**: leituras e escritas de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Porto: Afrontamento, 2011. RIBEIRO, Margarida Calafate; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Moçambique**: das palavras escritas. Porto: Afrontamento, 2008. RIBEIRO, Margarida Calafate; SEMEDO, Odete Costa (Orgs.). **Literaturas da Guiné-Bissau**: cantando os escritos da história. Porto: Afrontamento, 2011.

Terceiro Período

<table>
<tr><td colspan="2">Disciplina: Literatura Comparada
Comparative Literature</td><td>Código: LET039</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de Letras – DELET</td><td>Unidade acadêmica: ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral
60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica
03 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática
01hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa
Literatura, cultura e diversidade. O próprio e o alheio, o nacional e o estrangeiro. Intertextualidade, interdisciplinaridade, tradução. Interfaces da literatura com outros sistemas semióticos. Exercícios de comparatismo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:
1. Literatura, cultura e diversidade.
2. O próprio e o alheio, o nacional e o estrangeiro.
3. Intertextualidade, interdisciplinaridade, tradução.
4. Interfaces da literatura com outros sistemas semióticos.
5. Exercícios de comparatismo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:
BRUNEL, Pierre; CHEVREL, Yves (orgs). Compêndio de literatura comparada. Trad. Maria do Rosário Monteiro. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian, 2004.
CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício (orgs.). Interartes. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
DINIZ, Thaïs Flores Nogueira. Literatura e cinema: da semiótica à tradução cultural. Belo Horizonte: O Lutador, 2003.
NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica. São Paulo: Edusp, 2010.
PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; CURY, Maria Zilda. Intertextualidades: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Formato, 2005.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:
ANDERSON, Benedict R. O’ G. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
ANDRADE, Oswald de. Obras completas: do pau-brasil à antropofagia e às utopias. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
BURKE, Peter. Hibridismo cultural. Trad. Leila Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada: textos fundadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. Perdida entre signos: literatura, artes e mídias, hoje. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012.
_____et al. Literatura e música. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.
SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:
Fonética e fonologia

Nome do Componente Curricular em inglês:
Phonetics and Phenology</td><td colspan="2">Código:

LET188</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:
Departamento de Letras - DELET</td><td colspan="2">Unidade Acadêmica:
ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [x] presencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
75 horas</td><td>Extensionista
00 horas</td><td>Teórica
04 horas/aula</td><td>Prática
01 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Fonética articulatória: articulação e classificação dos sons da fala, com especial atenção aos sons do português brasileiro. Transcrição fonética. Conceitos básicos da fonologia: fonologia estruturalista. Análise fonológica do português brasileiro. Processos fonológicos do português brasileiro. Transcrição fonológica.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:
1. Fonética – produção e classificação dos sons
1.1 Noções intuitivas sobre os sons do português brasileiro. Oralidade X Escrita
1.2 Aparelho fonador (sistemas respiratório, fonatório e articulatório): produção dos sons da fala
1.3 Classificação articulatória de vogais, ditongos e consoantes
1.4 O Alfabeto Internacional de Fonética e a transcrição fonética
2. Fonêmica
2.1Premissas fonêmicas segundo Pike
2.2 Conceitos fonológicos – fonemas, alofones, sons foneticamente semelhantes, pares mínimos, contraste em ambiente idêntico ou análogo, distribuição complementar, variação livre, neutralização, sobreposição alofônica.
3. Fonologia do Português do Brasil
3.1 Sistema consonantal do Português do Brasil
3.2 Sistema vocálico do Português do Brasil
3.3 Processos fonológicos do Português do Brasil 3.4 Regras fonológicas
3.5 Transcrição fonológica</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:
CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de letras, 2002.
MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. V. 1.
SILVA, Thaís Cristófaro. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.</td></tr>
</table>

Bibliografia complementar:

CALLOU, Dinah; LEITE, Yone. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. FONÉTICA E FONOLOGIA. Disponível em: <http://www.fonologia.org.br> .

MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala**: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1986.

MARSHAL, Alain; REIS, **César. Produção da fala**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTO-VOLCÃO, Cristiane. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em:< https://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Fonetica_Fonologia_PB_UFSC.pdf>

SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel Santana. Fonética. In: FIORIN, José Luiz. (Org.) **Introdução à linguística II**: Princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 9-32.

Disciplina: Introdução à Libras Introduction to the Brazilian Sign Language		Código: LET041
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula

Ementa:
Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos. Educação dos Surdos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Legislação. TILS – Tradutor intérprete da língua de sinais.

Conteúdo programático:

1. Língua Brasileira de Sinais
   - 1.1 Definição
   - 1.2 Processo de aquisição da Libras
   - 1.3 Introdução à gramática da Libras
   - 1.4 Introdução ao Vocabulário básico da Libras
   - 1.5 Conversação básica em Libras
2. Educação dos Surdos
   - 2.1 Processo Histórico da educação dos surdos
   - 2.2 Filosofias Educacionais (Oralismo, Comunicação Total /Bimodalismo e Bilinguismo)
   - 2.3 Escolas Inclusivas e escolas bilíngues
   - 2.4 Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2)
3. Cultura e identidades surdas
4. Legislação
   - 4.1 Legislações específicas da Libras/surdez e políticas públicas
5. Intérprete de Libras
   - 5.1 A relação intérprete x professor no ambiente escolar

Bibliografia básica:

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?**: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. V 1-3.

LACERDA, Cristina B. F.; SANTOS, Lara F. **Tenho um aluno surdo, e agora?**: Introdução à libras e educação de surdos. São Carlos, Edufscar, 2014.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Lei nº 10.436/2002. **Dispõe sobre a língua brasileira de sinais – LIBRAS e dá outras providências**. Brasília, 24 de abril de 2002.

BRASIL. Decreto 5.626/2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Brasília, 22 de dezembro de 2005.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. **Novo deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2013.

LODI, Ana Claudia B.; MELO, Ana Dorziat B.; FERNANDES, Eulália. **Letramento, bilinguísmo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne. **Um olhar sobre nós surdos**: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.

QUADROS, Ronice M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC (Secretaria de Educação Especial), 2004.

Quarto Período

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:
Morfologia

Nome do Componente Curricular em inglês:
Morphology</td><td colspan="2">Código:

LET189</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:
Departamento de Letras - DELET</td><td colspan="2">Unidade Acadêmica:
ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [x] presencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
75 horas</td><td>Extensionista
00 horas</td><td>Teórica
04 horas/aula</td><td>Prática
01 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Modelos de análise morfológica. Concepções e análise de morfema. Alomorfe e palavra. Diferença entre morfemas flexionais e lexema. Processos de formação de palavras. Neologismos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:
1. Modelos de análise morfológica: estudos tradicionais X estudos linguísticos
2. Palavra, Morfemas, alomorfia
3. Processos de formação de palavras e neologismos
4. Classes de palavras</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:
LVES, Ieda Maria. Neologismo: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.
BASÍLIO, MARGARIDA. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1991.
ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2003.
SANDMANN, Antônio Jose. Formação de palavras no Português Brasileiro Contemporâneo. Curitiba: Scientia et Labor/São Paulo: Ícone, 1988.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia complementar:
BASÍLIO, MARGARIDA. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2009.
CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1972.
CUNHA, Celso.; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</td></tr>
</table>

VIEIRA, Silvia R.; BRANDÃO, Silvia F. **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.
MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfossintática do português**. Fortaleza: UFC, 1970.
CORREIA, Margarida.; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em português.** São Paulo: Parábola, 2012.
GONÇALVES, Caros Alexandre. **Iniciação aos estudos morfológicos**: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.

Disciplina: Literatura Brasileira I Brazilian Literature I		Código: LET043
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula

Ementa:

Práticas letradas do Brasil colônia. A recepção dos textos antigos e seu lugar de *exempla* na literatura moderna. Gêneros e movimentos literários. Constituição do cânone literário do período.

Conteúdo programático:

1. A contrarreforma, o pacto de sujeição católico e a composição jesuítica do século XVI.
2. O *Teatrum Mundi* e os sermões do século XVII.
3. Agudeza e poesia no século XVII.
4. Racionalidade e natureza nas práticas letradas do século XVIII.
5. O conceito de literatura brasileira.

Bibliografia básica:

ACHCAR, Francisco. **Lírica e lugar-comum**: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos (1750-1888). 2. ed. São Paulo: Martins, 1964.

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira**: o caso Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2011.

PÉCORA, Alcir; HANSEN, João Adolfo. **Poesia seiscentista**: fênix renascida e Postilhão de Apolo. São Paulo: Hedra, 2002.

Bibliografia complementar:

ANCHIETA, José de; NAVARRO, Eduardo de Almeida. **Teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COSTA, Claudio Manuel da; IGLESIAS, Francisco. **Cláudio Manuel da Costa**: melhores poemas. São Paulo: Global, 2000.

GONZAGA, Tomás Antônio. **Marilia de Dirceu**. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Garnier, 1992.

HANSEN, João Adolfo. **A sátira e o engenho**: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas: Unicamp, 2004.

HANSEN, João Adolfo; MOREIRA, Marcelo. **Gregório de Matos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 5 v.

TEIXEIRA, Ivan. **Mecenato pombalino e poesia neoclássica**: Basílio da Gama e a poética do

encômio. São Paulo: Fapesp; Edusp, 1999.
VIEIRA, Antonio; VIANA, Mario Gonçalves. **Antologia de sermões**. Porto: Educação Nacional, 1939.

Disciplina: Literatura Portuguesa I Portuguese Literature I		Código: LET044
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula

Ementa:
Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XII ao século XVIII. Gêneros e movimentos literários do período. Constituição do cânone literário.

Conteúdo programático:
1. Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XII ao século XVIII.
2. As cantigas, as gestas e os autos.
3. A épica e a lírica de Camões.
4. Poesia de corte: séculos XVI e XVII.
5. O arcadismo português.

Bibliografia básica:
CIDADE, Hernani. **A literatura portuguesa e a expansão ultramarina**: as ideias, os factos, as formas de arte. Coimbra: Arménio Amado, 1963.
LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro**: imagem e miragem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982.
SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e (Coord.). **Dicionário Luís de Camões**. São Paulo: Leya, 2011.

Bibliografia complementar:
CIDADE, Hernani. **Bocage**: a obra e o homem. 4. ed. Lisboa: Arcádia, 1980.
MAXWELL, Kenneth. **Marquês de Pombal**: paradoxo do Iluminismo. 2. ed. Rio de Janeiro, 1997.
MEYER, Augusto. **Camões, o bruxo e outros estudos**. Rio de Janeiro: São José, 1958.
SARAIVA, António José. **Gil Vicente e o fim do teatro medieval**. 2. ed. Lisboa: Europa-América, 1965.
SPINA, Segismundo. **A lírica trovadoresca**. São Paulo: Edusp, 1996.
PÉCORA, Alcir. **Teatro do sacramento**: a unidade teológico-retórico-política dos sermões de António Vieira. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2008.
PÉCORA, Alcir; HANSEN, João Adolfo. **Poesia seiscentista**: fênix renascida e Postilhão de

Apolo. São Paulo: Hedra, 2002.
Bibliografia suplementar: MONGELLI, Lênia Márcia (Org.). **Fremosos cantares**: antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: W. M. F. Martins Fontes, 2009.

Quinto Período

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:
Sintaxe: Estudo da oração

Nome do Componente Curricular em inglês:
Syntax: Study of Clauses</td><td>Código:

LET190</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:
Departamento de Letras - DELET</td><td>Unidade Acadêmica:
ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade de oferta: [x] presencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
75 horas</td><td>Extensionista
00 horas</td><td>Teórica
04 horas/aula</td><td>Prática
01 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
A centralidade do verbo na oração. Os constituintes da oração: complementos e adjuntos; tipos de sintagmas e formas de expansão; relações entre forma, função, posição e sentido. A organização em níveis dos constituintes da oração. A oração no português: tipos e alternâncias.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:
1. A centralidade do verbo na oração
2. Os constituintes da oração: complementos e adjuntos; tipos de sintagmas e formas de expansão; relações entre forma, função, posição e sentido
3. A organização em níveis dos constituintes da oração
4. A oração no português: tipos e alternâncias</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:
ALI, M. Said. Gramática secundária da língua portuguesa. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.
AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 45. ed. São Paulo: Companhia Editora nacional, 2002.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
PONTES, Eunice Souza Lima. Sujeito: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Ática; Brasília: INL/Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia complementar:</td></tr>
</table>

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristiana Figueiredo Silva; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos (Org.). **Novo Manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.
NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.
PERINI, Mário A. **Estudos de gramática descritiva**: as valências verbais. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

Disciplina: Literatura Brasileira II Brazilian Literature II		Código: LET046
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula

Ementa:

Contextos de produção-recepção do texto brasileiro do século XIX. Gêneros e movimentos literários do período. Relações étnico-raciais na formação da literatura brasileira. A prosa de Machado de Assis.

Conteúdo programático:

1. Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro do século XIX.
2. Gêneros e movimentos literários: do romantismo ao simbolismo.
3. O eu e o outro da literatura oitocentista: o índio, o negro, a mulher.
4. A prosa de Machado de Assis.

Bibliografia básica:

BALAKIAN, Anna. **O simbolismo**. Trad. José Bonifácio A. Caldas. São Paulo: Perspectiva, 1985.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

GUINSBURG, J. (Org.). **O romantismo**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1985.

RICUPERO, Bernardo. **O romantismo e a ideia de nação no Brasil (1830-1870)**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da literatura brasileira**. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

BOECHAT, Maria Cecília. **Paraísos artificiais**: o romantismo de José de Alencar e sua recepção crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GLEDSON, John. **Machado de Assis**: ficção e história. Trad. Sônia Coutinho. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

PRADO, Décio de Almeida. **O drama romântico brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SENNA, Marta de. **Uma poética flutuante**: ensaio sobre a poesia de Castro Alves. S.l.: S.n., 1980.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo**: Machado de Assis. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2012.

Disciplina: Literatura Portuguesa II Portuguese Literature II		Código: LET047
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa: Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XIX ao século XXI. Principais correntes e gêneros literários. A questão do cânone. A literatura portuguesa e as outras artes.		
Conteúdo programático: 1. Contextos de produção-recepção do texto literário português: do século XIX ao século XXI. 2. Gêneros e movimentos literários do período. 3. Cânone e anticânone. 4. Interfaces da literatura portuguesa com outros sistemas semióticos.		
Bibliografia básica: BUESCU, Helena Carvalhão (Coord.). **Dicionário do romantismo literário português**. Lisboa: Caminho, 1997. LOURENÇO, Eduardo. **O labirinto da saudade**: psicanálise mítica do destino português. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1982. MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982. SILVA, Alberto da Costa e; BUENO, Alexei. **Antologia da poesia portuguesa contemporânea**: um panorama. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.		
Bibliografia complementar: ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **A escrita neo-realista**. São Paulo: Ática, 1981. BESSA-LUIS, Agustina. **A vida e a obra de Florbela Espanca**. 2. ed. Lisboa: Arcádia, 1979. BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**: os livros e a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CIDADE, Hernani. **Antero de Quental**: a obra e o homem. 3. ed. Lisboa: Arcádia, 1980. MOISÉS, Leyla-Perrone. **Fernando Pessoa**: aquém do eu, além do outro. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. REIS, Carlos. **Estatuto e perspectivas do narrador na ficção de Eça de Queirós**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 1980. ROANI, Gerson Luiz. **No limiar do texto**: literatura e história em José Saramago. São Paulo:		

Annablume, 2002.
Bibliografia suplementar: CAKOFF, Leon; ARAÚJO, Inácio; MACHADO, Álvaro. **Manoel de Oliveira**. São Paulo: CosacNaify, 2005. MARTELO, Rosa Maria. **O cinema da poesia**. Lisboa: Documenta, 2012. REIS, Carlos (Dir.). **História crítica da literatura portuguesa**. Lisboa: Verbo, 1993-2015. v. 5 [O romantismo]; v. 6 [Realismo e naturalismo]; v. 7 [Do fim-de-século ao modernismo]; v. 8 [O modernismo]; v. 9 [Do realismo ao post-modernismo].

Sexto Período

Disciplina: Sociolinguística Sociolinguistics		Código: LET048
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa: Teoria da variação e da mudança linguística.		
Conteúdo programático: 1. Considerações Iniciais 1.1 Conceitos de linguagem 1.2 Conceitos de língua 1.3 Conceitos de linguística 2. O que é Sociolinguística? 2.1 Sociolinguística interacional 2.2 Sociolinguística variacionista 2.3 Campo de estudo, pressuposto, objeto, conceito 3. Teoria da variação e mudança linguística 3.1 Fato sociolinguístico 3.2 Variação sociolinguística 3.3 Mudança linguística 3.4 Pesquisa sociolinguística 4. Variação e Mudança Linguísticas no Português do Brasil: estudo de casos 4.1 Variação linguística, mídia e preconceito linguístico 4.2 Variação lexical: sociogeolinguística 4.3 A concordância no português do Brasil 4.4 O uso das formas pronominais no português do Brasil 4.5 Estabilidade e mudança linguística em tempo real 4.6 A referência à primeira pessoa do plural 4.7 A evolução do sujeito pronominal 5. Variação linguística e o ensino da língua materna 5.1 A pedagogia da variação		
Bibliografia básica: ALKMIM, Tânia. Sociolinguística – Parte 1. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008. MOLLICA, Maria C.; BRAGA, Maria L. (Org.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003. RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Org.). **Sociolinguística interacional**. São		

Paulo: Loyola, 2002.

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz? São Paulo: Loyola, 2002.
ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.
SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle**: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola, 2005.
TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.
WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** São Paulo: Parábola, 2006.
ZILLES, Ana Maria Stahl; GUY, Gregory R. **Sociolinguística quantitativa**: instrumental de análise. São Paulo: Parábola, 2007.

Disciplina: Semântica Semantics		Código: LET049
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:

A Semântica e seu objeto de estudo: fundamentos e vertentes. Semântica e Pragmática. Significação, significado e sentido. Teoria do signo. A questão da referência. Propriedades e relações semânticas no nível do léxico: sinonímia, antonímia, homonímia, polissemia, hiponímia, hiperonímia. Propriedades e relações semânticas no nível da sentença: paráfrase, contradição, ambiguidade, acarretamento, pressuposição. Fenômenos semânticos de base enunciativa: dêixis, operadores argumentativos, fenômenos escalares.

Conteúdo programático:

1. Introdução
   - 1.1. A Semântica e seu objeto de estudo
   - 1.2. Fundamentos e vertentes da Semântica
   - 1.3. Semântica e Pragmática
2. Significação, significado e sentido
   - 2.1 Teoria do signo
   - 2.2 A questão da referência
3. Propriedades e relações semânticas no nível do léxico
   - 3.1 Sinonímia e antonímia
   - 3.2 Homonímia e polissemia
   - 3.3 Hiponímia e hiperonímia
4. Propriedades e relações semânticas no nível da sentença
   - 4.1 Ambiguidade
   - 4.2 Contradição
   - 4.3 Paráfrase
   - 4.4 Acarretamento
   - 4.5 Pressuposição
5. Fenômenos semânticos de base enunciativa
   - 5.1 Dêixis
   - 5.2 Operadores argumentativos
   - 5.3 Fenômenos escalares

Bibliografia básica:

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. CHIERCHIA, Gennaro. **Semântica**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

CARDOSO, Silvia Helena Barbi. **A questão da referência***:* das teorias clássicas à dispersão dos discursos. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

DASCAL, Marcelo (Org.). **Fundamentos metodológicos da linguística**. V. III – Semântica. Campinas: Editora da UNICAMP, 1982.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1984.

Bibliografia complementar:

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. 3. ed. Campinas: Pontes, 1991.
CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. **A força das palavras**: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2011.
DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.
FERRAREZI Jr., Celso; BASSO, Renato (Org.). **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.
ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.
TAMBA-MECZ, Irène. **A semântica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Disciplina: Literatura Brasileira III Brazilian Literature III		Código: LET052
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:

Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro, do século XX à atualidade. Modernismos e seus desdobramentos na poesia e na prosa. Obras canônicas, marginais, comerciais. O impacto de novas tecnologias na produção literária.

Conteúdo programático:

1. Contextos de produção-recepção do texto literário brasileiro nos séculos XX e XXI.
2. O projeto modernista: surgimento, consolidação, expansão e desdobramentos.
3. O cânone e suas margens.
4. A produção literária em novos suportes.

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
LAFETÁ, João Luiz *et al*. **A dimensão da noite**: e outros ensaios. São Paulo: Ed. 34, 2005.
LIMA, Luiz Costa. **Lira e antilira**: Mário, Drummond, Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.
SCHWARZ, Roberto. **A sereia e o desconfiado**: ensaios críticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

Bibliografia complementar:

ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. **Enigma e comentário**: ensaios sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
BARBOSA, João Alexandre. **A metáfora crítica**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
BOSI, Alfredo (Org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 1996.
CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1977.
FRANCHETTI, Paulo. **Alguns aspectos da teoria da poesia concreta**. 4. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1993.
SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**: tensões sociais e criação cultural na primeira república. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
SÜSSEKIND, Flora. **Cinematógrafo de letras**: literatura, técnica e modernização no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Bibliografia suplementar:

PELLEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra**: aspectos da ficção brasileira contemporânea. Campinas, SP: Mercado de Letras; Fapesp, 1999.
SILVERMAN, Malcolm. **Protesto e o novo romance brasileiro**. São Carlos: Edufscar, 1995.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Sétimo Período

Disciplina: Teoria da Literatura Literary Theory		Código: LET054
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Formação do campo literário: das Belas-Letras à Literatura. O conceito de teoria da literatura. Tendências críticas do século XX.		
Conteúdo programático: 1. Das Belas-Letras à Literatura. 2. Poética, história literária, teoria da literatura, crítica literária. 3. Tendências críticas do século XX: do formalismo aos estudos culturais.		
Bibliografia básica: BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Trad. Mário Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. JAUSS, Hans Robert *et al*. **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Trad. Luiz Costa Lima. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. SCHLEGEL, Friedrich. **O dialeto dos fragmentos**. Trad. Márcio Susuki. São Paulo: Iluminuras, 1997. SOUZA, Roberto Acízelo de (Org.). **Uma ideia moderna de literatura**: textos seminais para os estudos literários (1688-1922). Chapecó, SC: Argos, 2011.		
Bibliografia complementar: AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini *et al*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999. JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Ed. 34, 2000. TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.		

<table>
<tr><td colspan="2">Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I
Final Project I</td><td>Código: LET055</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de Letras – DELET</td><td>Unidade acadêmica:
ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral
90 horas</td><td>Carga horária semanal
teórica
02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal
prática
04 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:
Escrita de projeto de trabalho de conclusão de curso e de trabalho de conclusão de curso.
Estudo bibliográfico, delimitação do tema, escolha dos objetivos e da metodologia de pesquisa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:
1. Gêneros acadêmicos
1.1 Definição de gêneros acadêmicos e características da escrita acadêmica
1.2 Gêneros acadêmicos mais comuns: projeto de pesquisa, artigo científico, relatório, monografia
2. O projeto de trabalho de conclusão de curso
2.1 Delimitação do tema
2.2 Escolha dos objetivos
2.3 Escolha da metodologia da pesquisa
3. Estudo bibliográfico
3.1 Pesquisa e escolha das fontes
3.2 Leitura de bibliografia e escrita de referencial teórico
4. Escrita do texto monográfico
4.1 Normalização do trabalho de conclusão de curso
4.2 Preparação dos originais</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:
FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014. Colaboração de M.
H. de A. Magalhães e de S. M. Borges.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 4).
MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica; texto acadêmico; diário de pesquisa; metodologia. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 3).
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:</td></tr>
</table>

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2. ed. São Paulo: Guazzelli, 2000.
LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**. São Paulo: EDUC, 2000.
MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 2). MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. 6. ed. São
Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 1). PERROTA, C. **Um texto para chamar de seu**: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:
Práticas extensionistas em Linguagens

Nome do Componente Curricular em inglês:
Extensionists practices in Languages</td><td colspan="2">Código: LET194</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:
Departamento de Letras - DELET</td><td colspan="2">Unidade Acadêmica:
ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
105 horas</td><td>Extensionista
105 horas</td><td>Teórica
0 horas/aula</td><td>Prática
07 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Planejamento e execução de ações de extensão que contemplem diferentes realidades da região dos Inconfidentes na área de linguagens. Adequação de recursos materiais e das atividades às demandas diagnosticadas nos campos de atuação selecionados para desenvolvimento das atividades. Avaliação das atividades desenvolvidas.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:
1) As práticas extensionistas e as Letras: frentes de atuação em Linguagens.
2) Delimitação de campos extensionistas na região e pesquisa exploratória (diagnóstico).
3) Planejamento das atividades.
4) Execução das atividades de extensão planejadas.
5) Avaliação das atividades desenvolvidas.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:
FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
GURGEL, Roberto Mauro. Extensão Universitária: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez: Autores Associados: Universidade Federal do Ceará, 1986.
TOALDO, Olindo Antonio. Extensão universitária: a dimensão humana da universidade. Fundamentação e estratégia. Santa Maria: ed. UFSM, 1977.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia complementar:
CALDERÓN, Adolfo Ignacio; CALDERÓN, Adolfo Ignacio; OLIVEIRA, Adriana Lucinda de. Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro. São Paulo: Olho d'agua 2004.
CORREIA, Ovídio Valois. A extensão universitária no Brasil: um resgate histórico. São Cristóvão: Editora UFS, Fundação Oviêdo Texeira, 2000.
NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Políticas de extensão universitária brasileira. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
ANTOS, Renato Quintino dos. Educação e extensão: domesticar ou libertar?. Petrópolis,</td></tr>
</table>

RJ: Vozes 1986.
SOUSA, Ana Luíza Lima. **A história da extensão universitária**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2000.

Oitavo Período

<table>
<tr><td colspan="2">Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II
Final Project II</td><td>Código: LET056</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de Letras – DELET</td><td>Unidade acadêmica: ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral
120 horas</td><td>Carga horária semanal teórica
00 hora/aula</td><td>Carga horária semanal prática
08 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:
Desenvolvimento e finalização de pesquisa monográfica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:
1. Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC).
2. Finalização e apresentação do TCC.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas: 2007.
FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:
BAKHTIN, Mikhail. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In:
Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. PERROTTA, Cláudia. Um texto pra chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto
acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</td></tr>
</table>

Programas das disciplinas eletivas

Disciplina: Estudos do Discurso Discourse Studies		Código: LET053
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula

Ementa:
Estudos sobre o funcionamento e os efeitos de sentido no discurso, em diversos domínios e gêneros discursivos; sobre as categorias e orientações de análise; os territórios e problemáticas teóricas atuais.

Conteúdo Programático:

1. Enunciação: da língua para o discurso
   - 1.1 Linguística e sistemas de comunicação
   - 1.2 Aparelho formal e subjetividade
   - 1.3 Dialogismo, interação e polifonia
2. ADF: categorias e orientações de análise
   - 2.1 Objeto de estudo e *corpus* de trabalho
   - 2.2 Modos de análise: qualitativa e quantitativa
   - 2.3 Condições de produção e interdiscurso
   - 2.4 Formação ideológica e Formação discursiva
   - 2.5 Sujeito do discurso e formações imaginárias
3. Territórios de estudos e problemáticas atuais
   - 3.1 Objetos de estudo e *corpus* de trabalho
   - 3.2 Cenas da enunciação, registros e arquivo
   - 3.3 Quadro enunciativo e restrições do dizer
   - 3.4 Estratégias e organização do discurso
   - *3.5* Persuasão e sedução: *ethos, pathos* e *logos*
   - *3.6* Imaginários sociodiscursivos e *doxa*
   - 3.7 Memória e práticas discursivas
   - 3.8 Acesso ao discurso, empoderamento e mudança

Bibliografia básica:
AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.
BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.
CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.
FAIRCLOUGH, Norman. **Teoria social do discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001.
ORLANDI, Eni. Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. Campinas: São Paulo: Pontes, 2012.

Bibliografia complementar:
BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral I**. Campinas: Pontes, 1995.
BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral II**. Campinas: Pontes, 1989.
GADET, Françoise; HAK, Tony. (Org.). **Por uma análise automática do discurso**: uma

introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Ed. UNICAMP. 1990. p. 163-171.
JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2001.
MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.
PLEBE, Armando. **Breve história da retórica antiga**. São Paulo: EPU, 1978.
DIJK, Teun Andrianus van. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

Disciplina: Tópicos de Estudos Literários I Topics on Literary Studies I		Código: LET059
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Literatura, cultura e sociedade.		
Conteúdo programático: 1. A literatura como fenômeno de cultura. 2. Relações entre literatura e sociedade.		
Bibliografia básica: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012. BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 7. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1985. WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.		
Bibliografia complementar: ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: Unesp. 2006. ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. Trad. Júlia Elizabeth Levy *et al*. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**: a África na filosofia da cultura. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Trad. Paulo Soethe. Campinas, SP: Unicamp, 2011. CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003. CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990. WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1992.		

Disciplina: Tópicos de Estudos Literários II Topics on Literary Studies II		Código: LET061
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:
Especificidades da linguagem literária. Análise de textos literários.

Conteúdo programático:
1. Elementos estruturadores do texto literário.
2. Análise de textos literários.

Bibliografia básica:
CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006.
SANTOS, Luís Alberto Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessôa de. **Sujeito, tempo e espaço ficcionais**: introdução à teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini *et al*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. **A personagem de ficção**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
MESQUITA, Samira Nahid de. **O enredo**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

Bibliografia complementar:
ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. **O cacto e as ruínas**: a poesia entre outras artes. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2000.
CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**: caderno de análise literária. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.
CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.
LODGE, David. **A arte da ficção**. Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009.
POUILLON, Jean. **O tempo no romance**. Trad. Heloisa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1974.
RAMOS, Maria Luiza. **Fenomenologia da obra literária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1974.
WOOD, James. **Como funciona a ficção**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: CosacNaify, 2011.

Disciplina: Tópicos de Estudos Literários III Topics on Literary Studies III		Código: LET062
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:
Relações entre os gêneros (prosa, poesia, crítica, dramaturgia), os suportes de veiculação do literário (voz, livro, internet, panfleto, entre outros) e a permanência na cultura (formação do cânone).

Conteúdo programático:
1. Cânone: tradições, margens e rupturas.
2. Relação entre os gêneros e os suportes de veiculação do literário.
3. O campo literário.

Bibliografia básica:
BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012.
BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**: os livros e a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.
WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Bibliografia complementar:
CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira**: o caso Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2011.
COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
CORNEJO POLAR, Antonio. **O condor voa**: literatura e cultura latino-americanas. Trad. Ilka Valle de Carvalho. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
GLISSANT, Edouard. Pela opacidade. **Revista Criação & Crítica**, São Paulo, 2008. Disponível em: <www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/64102>. Acesso em: 19 set. 2018.
SÜSSEKIND, Flora; DIAS, Tânia; AZEVEDO, Carlito (Orgs.). **Vozes femininas**: gêneros, mediações e práticas da escrita. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Trad. Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Disciplina: Tópicos de Estudos Clássicos: Lírica Topics on Classical Studies: Lyric Poetry		Código: LET063
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:
Os antecedentes gregos da lírica. Os nove líricos gregos. A prescrição retórico-poética sobre o gênero lírico. A poesia helenística. A lírica de Catulo. As odes de Horácio. Proximidades genéricas entre lírica, elegia, bucólica e epigrama. Introdução à métrica antiga.

Conteúdo programático:
1. A mélica e a elegia grega arcaica.
2. A poesia na época helenística e a epigramática.
3. A poesia lírica em Roma: Catulo, Horácio.
4. A elegia erótica romana: Tibulo, Ovídio, Propércio.
5. A poesia bucólica: Teócrito e Virgílio.
6. O epigrama latino: Catulo, Marcial, Ausônio.

Bibliografia básica:
HORÁCIO. **Odes e epodos**. Trad. Bento Prado de Almeida Ferraz. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luiza. **Poesia lírica latina**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
OVÍDIO. **Amores & Arte de amar**. Trad. Carlos Ascenso André. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2011.
RAGUSA, Giuliana. **Lira grega**: antologia de poesia arcaica. São Paulo: Hedra, 2013.
VIRGÍLIO. **Bucólicas**. Trad. Raimundo Carvalho. Belo Horizonte: Tessitura; Crisálida, 2005.

Bibliografia complementar:
ACHCAR, Francisco. **Lírica e lugar-comum**: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.
CURTIUS. Ernst Robert. **Literatura europeia e Idade Média latina**. Trad. Paulo Rónai e Teodoro Cabral. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1996.
HARRISON, S. **A companion to Latin literature**. Malden, MA: Blackwell, 2007.
MARTINS, Paulo. **Elegia romana**: construção e efeito. São Paulo: Humanitas, 2009.
OLIVA NETO, João Angelo. **Falo no jardim**: priapeia grega, priapeia latina. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Unicamp, 2006.
RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix 1964.
VEYNE, Paul. **A elegia erótica romana**: o amor, a poesia e o ocidente. Trad. Milton Meira do Nascimento e Maria das Graças de Souza Nascimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Disciplina: Tópicos de Estudos Clássicos: Sátira Topics on Classical Studies: Satire		Código: LET064
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula

Ementa:
Os antecedentes do discurso satírico: o iambo. Poetas iâmbicos gregos. Poesia iâmbica em Roma. As origens da sátira romana. Os satiristas latinos. A sátira e o humor na oratória. Sátira, humor e paródia entre os antigos. Sátira menipeia.

Conteúdo programático:
1. As subespécies do risível em Aristóteles.
2. Os iambógrafos gregos arcaicos e a poesia iâmbica entre os helenísticos.
3. O iambo entre os poetas romanos.
4. A gênero satírico em Roma e seus principais representantes.
5. A sátira menipeia entre gregos e romanos.
6. Sátira e humor na oratória.

Bibliografia básica:
BRAUND, Susanna Morton. **Juvenal and Persius**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2004.
CALIMACO. **Aetia, Iambi, Hecale and other fragments**. Trad. C. A. Trypanis e Cedric Whitman. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1975.
CATULO, Caio Valério. **Catullus; Tibullus; Pervigilium veneris**. Trad. Francis Warre Cornish, J. P. Postgate e J. W. Mackail. 2. ed. rev. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1988.
HORÁCIO. **Odes e epodos**. Trad. Bento Prado de Almeida Ferraz. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
PETRÔNIO. **Satíricon**. Trad. Cláudio Aquati. São Paulo: CosacNaify, 2008.

Bibliografia complementar:
AGNOLON, Alexandre. **O catálogo das mulheres**: os epigramas misóginos de Marcial. São Paulo: Humanitas, 2010.
ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
BRANDÃO, Jacyntho Lins. **A poética do hipocentauro**: literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
FAVERSANI, Fábio. **A pobreza no *Satyricon*, de Petrônio**. Ouro Preto: UFOP, 1999.
HARRISON, S. **A companion to Latin literature**. Malden, MA: Blackwell, 2007.
MINOIS, Georges. **História do riso e do escárnio**. Trad. Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: Unesp, 2003.
OLIVA NETO, João Angelo. **Falo no jardim**. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Unicamp, 2006.

Disciplina: Tópicos de Estudos Clássicos: Teatro Topics on Classical Studies: Drama		Código: LET065
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula

Ementa:
As origens do teatro entre os gregos. O debate acerca dos gêneros dramáticos no discurso teórico antigo. A tragédia ática. A comédia antiga. A comédia nova e a ambiência helenística. A comédia romana. A tragédia romana.

Conteúdo programático:
1. Introdução ao drama ático: concepções do gênero em Aristóteles e Platão.
2. O cânone dos tragediógrafos gregos: Ésquilo, Sófocles, Eurípides.
3. A comédia antiga, entre o humor e a crítica: Aristófanes.
4. A comédia nova: Menandro.
5. A comédia entre os romanos: Plauto e Terêncio.
6. A tragédia romana: Sêneca.

Bibliografia básica:
ARISTÓFANES. **As vespas; As aves; As rãs**. Trad. Mário da Gama Cury. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
ÉSQUILO. **Oresteia; Agamemnon; Coéforas; Eumênides**. Trad. Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
EURÍPIDES. **Medeia; Hipólito; As troianas**. Trad. Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
PLAUTO; TERÊNCIO. **A comédia latina**. Trad. Agostinho da Silva. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [198-].
SÓFOCLES. **A trilogia tebana**: *Édipo rei*, *Édipo em Colono*, *Antígona.* Trad. Mário da Gama Kury. 10. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Bibliografia complementar:
ARISTÓFANES; MENANDRO. **A paz; O misantropo**. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, [19--].
ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
GRIMAL, Pierre. **O teatro antigo**. Trad. Antônio M. Gomes da Silva. Lisboa: Edições 70, 2002.
McDONALD, Marianne; WALTON, J. Michael. **The Cambridge companion to Greek and Roman theatre**. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2007.
MINOIS, Georges. **História do riso e do escárnio**. Trad. Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: Unesp, 2003.
PLATÃO. **A República**. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. Trad. Paulo Cezar Pereira de Melo. São Paulo: Brasiliense, 1988-1991. 2 v.

Disciplina: Tópicos de Estudos Clássicos: Retórica e Poética Topics on Classical Studies: Rhetoric and Poetics		Código: LET066
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula

Ementa:
Introdução à retórica sofística. A crítica platônica à retórica. Os gêneros da retórica em Aristóteles. A retórica helenística. A retórica latina. Entrecruzamentos entre retórica e filosofia. Problemas de poética clássica. Recepção do discurso teórico helenístico sobre a poesia em Roma. Metapoesia e as fronteiras dos gêneros poéticos na Antiguidade.

Conteúdo programático:
1. Antecedentes da retórica entre os gregos; crítica platônica a retórica; Aristóteles e retórica helenística.
2. A retórica em Roma: *Herênio*, Cícero, Quintiliano.
3. Retórica e Filosofia.
4. A *mímesis* e a poesia em Platão e Aristóteles.
5. A poética helenística e sua recepção em Roma: metapoesia entre helenísticos e romanos.

Bibliografia básica:
ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
LAUSBERG, Heinrich. **Elementos de retórica literária**. Trad. R. M. Rosado Fernandes. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
PLATÃO. **A República**. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
PLEBE, Armando. **Breve história da retórica antiga**. Trad. Gilda Maciel de Barros. São Paulo: E.P.U.; Edusp, 1978.
QUINTILIAN. **The orator's education**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2001.

Bibliografia complementar:
ACHCAR, Francisco. **Lírica e lugar-comum**: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.
ARISTÓTELES. **Arte retórica e Arte poética**. 17. ed. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
CASSIN, Barbara. **Efeito sofístico**: sofística, filosofia, retórica, literatura. Trad. Ana Lúcia de Oliveira, Maria Cristina Franco Ferraz e Paulo Pinheiro. São Paulo: Ed. 34, 2005.
CURTIUS. Ernst Robert. **Literatura europeia e Idade Média latina**. Trad. Paulo Rónai e Teodoro Cabral. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1996.
OVÍDIO. **Amores & Arte de amar**. Trad. Carlos Ascenso André. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2011.
PARATORE, Ettore. **História da literatura latina**. Trad. Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
PLATÃO. **Fedro**. Trad. José Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1997.

Nome do Componente Curricular TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: ELEGIA TOPICS IN CLASSICAL STUDIES: ELEGY			Código: LET193
Nome e sigla do departamento: DELET			Unidade Acadêmica: ICHS
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60h	Extensionista 00h	Teórica 03h	Prática 01h

Ementa

Elegia grega arcaica; elegia e epigrama; o verso elegíaco no período helenístico; origens da elegia em Roma; elegia erótica romana; elegia e bucólica.

Conteúdo programático

1. Os antecedentes gregos da elegia: Arquíloco, Mimnermo, Calino, Tirteu e Sólon;

2. Epigrama e elegia no período grego arcaico;
3. A elegia no período alexandrino: Calímaco e a Epigramática Helenística;
4. A nascente elegia romana: Catulo e Cornélio Galo;
5. A elegia erótica romana e os poetas do Século de Augusto: Tibulo, Ovídio, Propércio e Sulpícia;
6. *As Bucólicas* de Virgílio e suas relações intergenéricas com a elegia erótica;

Bibliografia básica:

DOVER, K. J. **Ancient Greek Literature**. Oxford: Oxford University Press, 1980.
GRIMAL, P. **O Amor em Roma**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
HARRISON, S. **A Companion to Latin Literature**. Malden, MA: Blackwell, 2007.
PARATORE, E. **História da Literatura Latina**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
VEYNE, Paul. **A Elegia Erótica Romana**: o amor, a poesia e o ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Bibliografia complementar:

CATULLUS; TIBULLUS; PERVIGILLIUM VENERIS. Translated by F. W. Cornish; J. P. Postgate; J.W. Mackall. Cambridge, MASS.; London: Harvard University Press. 1988.
MARTINS, Paulo. **Elegia Romana***:* Construção e Efeito. São Paulo: Humanitas, 2009.
OLIVA NETO, João Angelo. **Falo no Jardim**. Cotia/ Campinas: Ateliê Editorial/ Ed. da

Unicamp, 2006.
OVÍDIO. **Amores & Arte de Amar**. Tradução, introdução e notas de Carlos Ascenso André. São Paulo: Penguin Classics, Cia das Letras, 2011.
PROPERTIUS. **Elegies**. Translated by G. P. Goold. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1990.
RAMOS, Pericles Eugenio da Silva. **Poesia grega e latina.** São Paulo: Cultrix 1964.
VIRGÍLIO. **Bucólicas**. Tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Melhoramentos, 1982.

Nome do Componente Curricular TÓPICOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS: ÉPICA TOPICS IN CLASSICAL STUDIES: EPICS			Código: LET192
Nome e sigla do departamento: DELET			Unidade Acadêmica: ICHS
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60h	Extensionista 00h	Teórica 03h	Prática 01h

Ementa

A poesia épica e seus antecedentes gregos; a épica no período helenístico; o gênero épico em Roma; os primeiros épicos romanos; a epopeia e o Século de Augusto; a épica pós-virgiliana.

Conteúdo programático

1. A épica e seus antecedentes: Homero e Hesíodo;
2. O *epos* helenístico: *As Argonáuticas* de Apolônio de Rodes;
3. Os primeiros épicos romanos: Névio e Ênio;
4. *A Eneida* de Virgílio;
5. Ovídio e *As Metamorfoses*;
6. *A Farsália* de Lucano.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1992.
ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A Poética Clássica**. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1981.
DOVER, K. J. **Ancient Greek Literature**. Oxford: Oxford University Press, 1980.
HARRISON, S. **A Companion to Latin Literature**. Malden, MA: Blackwell, 2007.
PARATORE, E. **História da Literatura Latina**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

Bibliografia complementar:

HESÍODO. **Teogonia**: a origem dos deuses. Estudo e Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1992.
HOMERO. **Ilíada.** Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1983.

_____. **Odisseia**. Tradução de Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin-Cia das Letras, 2011.
LUCANO. **Farsália**, cantos I a V. Tradução, introdução e notas de Brunno V. G. Vieira. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.
OVÍDIO. **Metamorfoses**. Tradução de Bocage. Introdução de J. A. Oliva Neto. São Paulo: Hedra, 2007.
VIRGÍLIO. **Eneida**. Tradução e notas de Odorico Mendes. Cotia: Campinas / Ateliê Editorial, Unicamp, 2005.
_____. **Geórgicas III**. Traduções de A. F. Castilho e Matheus Trevizam. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

Disciplina: Língua Latina I Classical Latin – Level I		Código: LET067
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula

Ementa:
O latim no quadro das línguas indo-europeias. Histórico da língua latina. Pronúncia e prosódia. Introdução às estruturas básicas da língua latina. Estrutura nominal: declinações e casos do latim. Morfologia dos adjetivos latinos. Introdução ao sistema verbal da língua latina.

Conteúdo programático:
1. História do latim, pronúncia, sistema quantitativo.
2. As declinações latinas: introdução à morfossintaxe dos casos.
3. Morfologia dos adjetivos latinos.
4. Introdução ao sistema verbal do latim.
5. Leitura e tradução de textos latinos em nível básico.

Bibliografia básica:
ALMEIDA, Zélia Cardoso. **Iniciação ao latim**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.
CART, A. *et al*. **Gramática latina**. Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz; Usp, 1986.
COMBA, Júlio. **Programa de latim**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1985-1986. 2 v.
RÓNAI, Paulo. **Curso básico de latim I**: gradus primus. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.
SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo dicionário latino-português**: etimológico, prosódico histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

Bibliografia complementar:
AMARANTE, José. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: Edufba, 2015.
BENVENISTE, Émile. **O vocabulário das instituições indo-europeias**. Trad. Denise Bottmann. Campinas, SP: Unicamp, 1995.
FARIA, Ernesto. **Fonética histórica do latim**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.
GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1988.
RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix, 1964.
SILVA NETO, Serafim da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.
VEYNE, Paul. **História da vida privada, 1**: do império romano ao ano mil. Trad. Hildegard Feist. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Disciplina: Língua Latina II Classical Latin – Level II		Código: LET068
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula

Ementa:
O período simples na língua latina. Morfossintaxe dos casos. Estudo das classes dos adjetivos do latim. Pronomes e numerais. Verbos regulares, irregulares e depoentes. Estudo dos modos e tempos verbais do latim. Leitura e tradução de textos latinos.

Conteúdo programático:
1. Morfossintaxe dos casos latinos.
2. Adjetivos de primeira e segunda classes.
3. Pronomes latinos e numerais.
4. Tipos de verbos latinos: modos e tempos verbais.
5. Leitura e tradução de textos latinos.

Bibliografia básica:
ALMEIDA, Zélia Cardoso. **Iniciação ao latim**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.
CART, A. *et al*. **Gramática latina**. Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz; Usp, 1986.
COMBA, Júlio. **Programa de latim**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1985-1986. 2 v.
RÓNAI, Paulo. **Curso básico de latim II**: gradus secundus. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.
SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo dicionário latino-português**: etimológico, prosódico histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

Bibliografia complementar:
AMARANTE, José. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: Edufba, 2015.
BENVENISTE, Émile. **O vocabulário das instituições indo-europeias**. Trad. Denise Bottmann. Campinas, SP: Unicamp, 1995.
FARIA, Ernesto. **Fonética histórica do latim**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.
GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1988.
RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix, 1964.
SILVA NETO, Serafim da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.
VEYNE, Paul. **História da vida privada, 1**: do império romano ao ano mil. Trad. Hildegard Feist. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Disciplina: Língua Latina III Classical Latin – Level III		Código:LET069
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:
Morfossintaxe especial dos casos latinos. Advérbios. Estudo do comparativo e do superlativo. Particípios presente, passado e futuro. Ablativo absoluto. Introdução ao estudo do período composto do latim. Leitura e tradução de textos latinos.

Conteúdo programático:
1. Usos particulares dos casos latinos.
2. Comparativo e superlativo em latim.
3. Particípios latinos.
4. Ablativo absoluto.
5. Sintaxe do período latino.
6. Leitura e tradução de textos latinos.

Bibliografia básica:
ALMEIDA, Zélia Cardoso. **Iniciação ao latim**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.
CART, A. *et al*. **Gramática latina**. Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz; Usp, 1986.
COMBA, Júlio. **Programa de latim**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1985-1986. 2 v.
RÓNAI, Paulo. **Curso básico de latim II**: gradus secundus. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.
SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo dicionário latino-português**: etimológico, prosódico histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

Bibliografia complementar:
AMARANTE, José. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: Edufba, 2015.
BENVENISTE, Émile. **O vocabulário das instituições indo-europeias**. Trad. Denise Bottmann. Campinas, SP: Unicamp, 1995.
FARIA, Ernesto. **Fonética histórica do latim**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.
GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1988.
RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix, 1964.
SILVA NETO, Serafim da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.
VEYNE, Paul. **História da vida privada, 1**: do império romano ao ano mil. Trad. Hildegard Feist. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Disciplina: Língua Latina IV Classical Latin – Level IV		Código: LET072
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:
Estudo aprofundado do período subordinado latino. Orações completivas e adverbiais. Os usos do subjuntivo em latim. A consecução dos tempos. Pronomes relativos. Leitura e tradução em nível avançado de textos latinos em prosa e verso.

Conteúdo programático:
1. Orações completivas e adverbiais em latim.
2. Os usos do subjuntivo.
3. A consecução dos tempos latinos.
4. Pronomes relativos.
5. Leitura e tradução de textos latinos, em prosa e verso.

Bibliografia básica:
ALMEIDA, Zélia Cardoso. **Iniciação ao latim**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.
CART, A. *et al*. **Gramática latina**. Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz; Usp, 1986.
COMBA, Júlio. **Programa de latim**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1985-1986. 2 v.
RÓNAI, Paulo. **Curso básico de latim II**: gradus secundus. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.
SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo dicionário latino-português**: etimológico, prosódico histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

Bibliografia complementar:
AMARANTE, José. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: Edufba, 2015.
BENVENISTE, Émile. **O vocabulário das instituições indo-europeias**. Trad. Denise Bottmann. Campinas, SP: Unicamp, 1995.
FARIA, Ernesto. **Fonética histórica do latim**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.
GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1988.
RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Poesia grega e latina**. São Paulo: Cultrix, 1964.
SILVA NETO, Serafim da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.
VEYNE, Paul. **História da vida privada, 1**: do império romano ao ano mil. Trad. Hildegard Feist. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Disciplina: Tópicos de Literatura Comparada Topics on Comparative Literature		Código: LET073
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Exercícios de comparatismo.		
Conteúdo programático: 1. Exercícios de comparatismo.		
Bibliografia básica: CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003. CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício (orgs.). **Interartes**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. DINIZ, Thaïs Flores Nogueira. **Literatura e cinema**: da semiótica à tradução cultural. Belo Horizonte: O Lutador, 2003. OLIVEIRA, Solange Ribeiro de *et al*. **Literatura e música**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003. SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.		
Bibliografia complementar: ANDERSON, Benedict R. O'G. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renato Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2012. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. NITRINI, Sandra. **Literatura comparada**: história, teoria e crítica. São Paulo: Edusp, 2010. SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**: ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Trad. Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: UMFG, 2010.		

Disciplina: Tópicos de Literaturas de Língua Portuguesa I Topics on Literature from Portuguese Speaking Countries I		Código: LET074
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:
Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa, com destaque para a análise de obras em prosa.

Conteúdo programático:
1. Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa.
2. Análise de obras em prosa.

Bibliografia básica:
CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos (1750-1888). 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.
CHAVES, Rita. **A formação do romance angolano**: entre intenções e gestos. São Paulo: Lato Sensu, 1999.
CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.
MOISÉS, Massaud. **O conto português**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.
SÜSSEKIND, Flora. **O Brasil não é longe daqui**: o narrador, a viagem. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Bibliografia complementar:
BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini *et al*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. **A personagem de ficção**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
LODGE, David. **A arte da ficção**. Trad. Guilherme da Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009.
FONSECA, Maria Nazareth Soares; CURY, Maria Zilda Ferreira (Orgs.). **África**: dinâmicas culturais e literárias. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012.
SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982.
TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Disciplina: Tópicos de Literaturas de Língua Portuguesa II Topics on Literature from Portuguese Speaking Countries II		Código: LET075
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:
Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa, com destaque para a análise de obras em verso.

Conteúdo programático:
1. Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa.
2. Análise de obras em verso.

Bibliografia básica:
CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006.
CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). **Marcas da diferença**: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.
BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
FRANCHETTI, Paulo. **Estudos de literatura brasileira e portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 12. ed. Porto: Porto Editora, 1982.

Bibliografia complementar:
ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**: literaturas de língua portuguesa no século XX. São Paulo: Ática, 1989.
APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos (1750-1888). 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.
LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro**: imagem e miragem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.
SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**: ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Disciplina: Tópicos de Literaturas de Língua Portuguesa III Topics on Literature from Portuguese Speaking Countries III		Código: LET076
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:
Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa, com destaque para as relações entre a literatura e outras áreas do conhecimento e/ou para as interfaces da literatura com outros sistemas semióticos.

Conteúdo programático:
1. Temas, autores, obras, problemas pertinentes às literaturas de língua portuguesa.
2. Relações entre a literatura e outras áreas do conhecimento e/ou interfaces da literatura com outros sistemas semióticos.

Bibliografia básica:
ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**: literaturas de língua portuguesa no século XX. São Paulo: Ática, 1989.
CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício (Orgs.). **Interartes**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
NUNES, Benedito. **O dorso do tigre**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.
LOURENÇO, Eduardo. **O labirinto da saudade**: psicanálise mítica do destino português 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1982.

Bibliografia complementar:
CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Orgs.). **Marcas da diferença**: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.
FRANCHETTI, Paulo. **Estudos de literatura brasileira e portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.
SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**: ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
SUSSEKIND, Flora. **Literatura e vida literária**: polêmicas, diários & retratos. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.

Disciplina: Tópicos de Teoria da Literatura I Topics on Literary Theory I		Código: LET077
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: O formalismo russo e a autonomização da teoria literária. O momento estruturalista. A desconstrução e suas repercussões.		
Conteúdo programático: 1. O formalismo russo e a autonomização da teoria literária. 2. O momento estruturalista: Lévi-Strauss, Barthes e a virada linguística. 3. A desconstrução e suas repercussões: de Derrida aos estudos culturais.		
Bibliografia básica: BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renato Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2012. BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Trad. Mário Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. 4. ed. rev. e ampl. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva, Pedro Leite Lopes e Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2009. JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: CosacNaify, 2008.		
Bibliografia complementar: BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. CULLER, Jonathan. **Sobre la descconstrución**: teoría y crítica después del estructuralismo. 3. ed. Madrid: Catedra, 1998. DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. Trad. Miriam Schnaiderman e Renato Janine Ribeiro. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. EAGLETON, Terry. **Depois da teoria**: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. Trad. Maria Lúcia Oliveira. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005. GENETTE, Gerard. **Figuras**. São Paulo: Perspectiva, 1972. LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Trad. Tânia Pellegrini. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**: ensaios sobre dependência cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.		

Disciplina: Tópicos de Teoria da Literatura II Topics on Literary Theory II		Código: LET078
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:
Relações entre o interno e o externo ao fenômeno literário. Literatura e história. Literatura e sociedade. Recepção e teoria do efeito estético. Processo de criação e arquivos literários.

Conteúdo programático:
1. Literatura, história e sociedade: da escola de Frankfurt aos estudos culturais.
2. A produção da obra: campo literário, arquivos, crítica biográfica e morte do autor.
3. A leitura: teoria do efeito estético e estética da recepção.

Bibliografia básica:
BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012.
BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
CHARTIER, Roger. **Práticas da leitura**. Trad. Cristiane Nascimento. 4. ed. rev. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.

Bibliografia complementar:
BENJAMIN, Walter *et al*. **Textos escolhidos**. Trad. José Lino Grünewald *et al*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. Trad. George Schlesinger. São Paulo: Unesp, 2014.
FRYE, Northrop. **Anatomia da crítica**. Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1989.
GENETTE, Gerard. **Figuras**. São Paulo: Perspectiva, 1972.
JAUSS, Hans Robert *et al*. **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Trad. Luiz Costa Lima. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade**: 1780-1950. Trad. Leônidas H. B. Hegenberg, Octanny Silveira da Mota e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1969.
ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.

Disciplina: Tópicos de Crítica e Interpretação Literária Topics on Literary Criticism and Interpretation		Código: LET079
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa: Formas e questões da crítica literária. Interpretação literária, vinculada ou não a estudos específicos de autores de literatura ou críticos literários.		
Conteúdo programático: 1. Tópico variável em crítica e interpretação literária.		
Bibliografia básica: BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. BENJAMIN, Walter. **O conceito de crítica de arte no romantismo alemão**. Trad. Márcio Seligmann-Silva. 3.ed. São Paulo: Iluminuras, 2002. EAGLETON, Terry. **A função da crítica**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991. HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**: história, teoria, ficção. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991. PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Texto, crítica, escritura**. São Paulo: Ática, 1978.		
Bibliografia complementar: BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad. J. Guinsburg. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. BLANCHOT, Maurice. **O livro por vir**. Trad. Leyla Perrone-Moisés São Paulo: Martins Fontes, 2005. BOOTH, Wayne C. **A retórica da ficção**. Trad. Maria Teresa H. Guerreiro. Lisboa: Arcádia, 1980. DE MAN, Paul. **Alegorias da leitura**: linguagem figurativa em Rousseau, Nietzsche, Rilke e Proust. Trad. Lenita R. Esteves. Rio de Janeiro: Imago, 1996. ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. Trad. Pérola de Carvalho. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. ISER, Wolfgang. **O fictício e o imaginário**: perspectivas de uma antropologia literária. Trad. Johannes Kretschmer. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Trad. Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: UMFG, 2010. SÜSSEKIND, Flora. **Papéis colados**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.		

Disciplina: Seminário de Narrativa Narrative Seminar		Código: LET081
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula

Ementa:
Estudo da narração, com ênfase na análise literária, focalizando uma obra, um período, uma orientação narrativa ou a comparação entre autores.

Conteúdo programático:
1. Análise de textos narrativos.

Bibliografia básica:
AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
BARTHES, Roland; ECO, Umberto; TODOROV, Tzvetan. **Análise estrutural da narrativa**: pesquisas semiológicas. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.
CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol. **A personagem de ficção**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
LIMA, Luiz Costa. **História. Ficção. Literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
STIERLE, Karlheinz. **A ficção**. Trad. Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Caetés, 2006.

Bibliografia complementar:
BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini *et al*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**: lições americanas. Trad. Ivo Barroso. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
GENETTE, Gerard. **Figuras**. São Paulo: Perspectiva, 1972.
LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Ed. 34, 2000.
RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Trad. Cláudia Berliner e Márcia Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 3 v.
TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
WATT, Ian P. **A ascensão do romance**: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding**.** Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Disciplina: Seminário de Dramaturgia Drama Seminar		Código: LET082
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:
Estudo do texto teatral e de sua relação com a encenação, com ênfase na análise literária, focalizando uma peça ou um período, uma tendência da dramaturgia ou, ainda, a comparação entre autores.

Conteúdo programático:
1. Análise de textos dramáticos.
2. Estudo das relações entre o texto teatral e elementos de encenação.

Bibliografia básica:
ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. Trad. Fiama Pais Brandão. Lisboa: Minotauro, [s. d.].
LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. Trad. Pedro Süssekind. São Paulo: CosacNaify, 2007.
ROUBINE, Jean Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
SZONDI, Peter. **Teoria do drama burguês**: século XVIII. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: CosacNaify, 2004.
_____. **Teoria do drama moderno**: 1880-1950. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: CosacNaify, 2001.

Bibliografia complementar:
BERRETTINI, Célia. **O teatro ontem e hoje**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. Trad. Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Trad. Fiama Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
EAGLETON, Terry. **Doce violência**: a ideia do trágico. Trad. Alzira Allegro. São Paulo: Unesp, 2013.
LECOQ, Jacques. **O corpo poético**: uma pedagogia da criação teatral. Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Senac; Sesc, 2010.
MAGALDI, Sábato. **Moderna dramaturgia brasileira**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Disciplina: Seminário de Poesia Poetry Seminar		Código: LET083
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:
Estudo de obras e textos poéticos, com ênfase na análise literária e na relação entre a literatura e outras áreas do conhecimento.

Conteúdo programático:
1. Análise de textos poéticos.
2. Relações entre textos poéticos e outros textos ou áreas do conhecimento.

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006.
FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna**: da metade do século XIX a meados do século XX. Trad. Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Estética**: poesia. Trad. Álvaro Ribeiro. Lisboa: Guimarães, 1964.
ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: CosacNaify, 2007.

Bibliografia complementar:

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
BENJAMIN, Walter. **Um lírico no auge do capitalismo**. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
BERARDINELLI, Afonso. **Da poesia à prosa**. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: CosacNaify, 2007.
PAZ, Octavio. **Os filhos do barro**: do romantismo à vanguarda. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: CosacNaify, 2013.
PLATÃO. **A República**. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
RAYMOND, Marcel. **De Baudelaire ao surrealismo**. Trad. Fúlvia M. L. Moretto e Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Edusp, 1997.
SCHILLER, Friedrich. **Poesia ingênua e sentimental**. Trad. Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.

Disciplina: Leituras Dirigidas I Focused Readings I		Código: LET084
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01hora/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Formação de leitores a partir da leitura compartilhada de textos literários.		
Conteúdo programático: 1. Leitura guiada de textos literários. 2. Debates sobre as obras e sobre as formas de atualização do texto literário.		
Bibliografia básica: COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014. KLEIMAN, Angela. **Leitura**: ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 1989. PETIT, Michèle. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.		
Bibliografia complementar: BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995. CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Unesp, 1998. ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996. SILVA, Márcia Tavares; RODRIGUES, Etiene Mendes (Orgs.). **Caminhos da leitura literária**: propostas e perspectivas de um encontro. Campina Grande, PB: Bagagem, 2009. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.		

Disciplina: Leituras Dirigidas II Focused Readings II		Código: LET085
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 01hora/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula
Ementa: Formação de leitores a partir da leitura de textos de diversos gêneros e épocas literárias.		
Conteúdo programático: 1. Formação de leitores a partir da literatura literária. 2. Debates sobre as obras e sobre as formas de atualização do texto literário.		
Bibliografia básica: KLEIMAN, Angela. **Leitura**: ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 1989. ISER, Wolfgang. **O fictício e o imaginário**: perspectivas de uma antropologia literária. 2. ed. rev. Trad. Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013. PETIT, Michèle. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.		
Bibliografia complementar: CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**: lições americanas. Trad. Ivo Barroso. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014. SARTRE, Jean-Paul. **Situações I**: crítica literária. Trad. Cristina Prado. São Paulo: CosacNaify, 2005. SILVA, Márcia Tavares; RODRIGUES, Etiene Mendes (Orgs.). **Caminhos da leitura literária**: propostas e perspectivas de um encontro. Campina Grande, PB: Bagagem, 2009. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.		

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:
Práticas de leituras literárias

Nome do Componente Curricular em inglês:
Practices of literary readings</td><td colspan="2">Código: LET191</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:
Departamento de Letras - DELET</td><td colspan="2">Unidade Acadêmica:
ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
60 horas</td><td>Extensionista
00 horas</td><td>Teórica
03 horas/aula</td><td>Prática
01 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Práticas de leitura de textos literários, com foco na experiência dos sujeitos com as obras em sua formação cultural e humanística. Estratégias de leituras literárias em prosa e poesia. Leitura e interpretação de gêneros literários diversos em função de sua composição formal.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:
6) Os diversos modos de se ler literaturas.
7) As literaturas e os leitores: pacto ficcional.
8) O leitor e a construção de sentidos dos textos.
9) A performance de leitura.
10) Leitura literária como experiência: fruição e instrução.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:
ABREU, Márcia. As variadas formas de ler. In: PAIVA, Aparecida; EVANGELISTA, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). No fim do século: a diversidade – o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 121-134.
BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 2015.
COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.
DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia complementar:
BRITTO, Luiz Percival Leme. Promoção da leitura e cidadania. In: Ao revés do avesso: leitura e formação. São Paulo: Pulo do Gato, 2015, p. 74-85.
LEAHY, Cyana. A leitura e o leitor integral: lendo na biblioteca da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
PAULINO, Graça. Algumas especificidades da leitura literária. In: PAIVA, Aparecida;</td></tr>
</table>

MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). **Leituras literárias:** discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005, p. 55-68.

YUNES, Eliana. Função do leitor: a construção da singularidade. In: YUNES, Eliana (org.). **Pensar a leitura:** complexidade. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 114-119.

<table>
<tr><td colspan="2">Disciplina: Espanhol: Língua e Cultura III
Spanish: Language and Culture III</td><td>Código: LET086</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de Letras – DELET</td><td>Unidade acadêmica: ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral
90 horas</td><td>Carga horária semanal
teórica 04
horas/aula</td><td>Carga horária semanal
prática 02
horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Leituras e práticas que permitam a expressão, compreensão e discussão, em nível
intermediário, de tópicos variados do universo hispânico</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:
Leitura e discussão de textos em espanhol;
Prática de pronúncia em língua espanhola;
Revisão das formas e dos usos de: artigos, substantivos, adjetivos, pronomes pessoais, demonstrativos, interrogativos, numerais, conjugação verbal regular dos tempos de presente e pretérito do indicativo, imperativo e futuro e suas principais formas irregulares;
Abordagem de aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais eartísticos relativos ao mundo hispânico do presente e/ou do passado.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:
ALVARADO, M. e YEANNOTEGUY. A. La escritura y sus formas discursivas: curso introductorio. 3. reimpr. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 2007.
CALSAMIGLIA BLANCAFORT, H.; TUSÓN VALLS, A. Las cosas del decir: manual de análisis del discurso. 2. reimpr. Barcelona: Ariel, 2002.
FANJUL, A. (Org.). Gramática y práctica de Español para Brasileños: con respuestas. São Paulo: Santillana, 2005.
GOMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del Español. Madrid: Ediciones SM, 2002.
SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:
CANO AGUILAR, R. El Español a través de los tiempos. 4. reimpr. Madrid: Arco Libros, 1999. MARTÍNEZ SÁNCHEZ, R. Conectando texto: guía para el uso efectivo de elementos conectores en castellano. Madrid: Octaedro, 1997.
MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. 4. reimpr. Madrid: Edelsa, 2000. Tomos I e II.
MORENO, F. y MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.). Diccionario bilingüe de uso Español-Portugués/Português-Espanhol. Madrid: Arco Libros, 2003. Volumes I e II.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="3">Nome do Componente Curricular em português:
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Nome do Componente Curricular em inglês:
INTRODUCTION TO THE STUDIES OF PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE</td><td>Código: LET200</td></tr>
<tr><td colspan="3">Nome e sigla do departamento:
Departamento de Letras – DELET</td><td>Unidade Acadêmica:
ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
60 horas</td><td>Extensionista
--</td><td>Teórica
02 horas/aula</td><td>Prática
02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa: Panorama da área de Português como Língua Adicional (PLA). Perspectivas de atuação profissional. Abordagens no ensino-aprendizagem de PLA. Avaliação.Análise e produção de materiais didáticos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:</td></tr>
<tr><td colspan="4">Panorama da área de PLA no Brasil e no exterior.
- Perspectivas de atuação profissional.
- Avaliação em PLA: análise da proposta do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras).
- Abordagens no ensino-aprendizagem de PLA: abordagem gramatical x abordagem comunicativa; letramento e interculturalidade.
- Análise e produção de materiais didáticos de PLA.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:
ACERVO CELPE-BRAS - UFRGS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo>. Acesso em: 20 out. 2018.
DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (orgs.) O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
MATTOS, A. M. de A.; VALÉRIO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e intersecções. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v10n1/08
MENDES, E. (org.). Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2011..pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia complementar:
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, 2009. Disponível em:</td></tr>
</table>

<http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2017.
MOITA LOPES, L. P. **Por uma linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2006.
RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica:** linguagem, identidade e a questão ética . 2.ed.
SCHOFFEN, J. R.*et al*. **Português como língua adicional: reflexões para a prática docente**. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012.
SERRANI, S. **Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita.** Campinas: Pontes, 2010.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:
LINGUÍSTICA APLICADA: ESTUDOS AVANÇADOS

Nome do Componente Curricular em inglês:
Applied Linguistics: Advanced studies</td><td colspan="2">Código: LET202</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:
Departamento de Letras – DELET</td><td colspan="2">Unidade Acadêmica:
ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal
04 horas/aula</td></tr>
<tr><td>Total
60 horas</td><td>Extensionista
--</td><td>Teórica
02 horas/aula</td><td>Prática
02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa: Avanços históricos da Linguística Aplicada contemporânea mundial e desdobramentos na Linguística Aplicada brasileira. Linguística Aplicada na vida cotidiana, em diversos contextos de atuação. Políticas linguísticas e o papel social na formação profissional do campo da linguagem.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:

1. Linguística Aplicada Crítica
2. Linguística Aplicada Indisciplinar
3. Linguística Forense
4. Políticas linguísticas e resistência
5. Línguística Aplicada e contextos minoritários
6. Temas polêmicos em Linguística Aplicada</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:

LACOSTE, Y; RAJAGOPALAN, K. A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola Editorial 2005. 159p.
MOITA LOPES, L. P. Por uma linguística Aplicada INdisciplinar. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2006.
RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética . 2.ed.
VYGOTSKI, L. S. A construcao do pensamento e da linguagem. 2. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2009. 496 p
XAVIER, R.C. Português no direito: (linguagem forense). 15. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Forense 2002. xiv, 321p</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, M. C; MAHER, Terezinha de Jesus M. O índio, a leitura e a escrita: o que</td></tr>
</table>

está em jogo. Campinas: Unicamp/Cefiel c2005. 56 p.
COULTHARD, M. **An introduction to discourse analysis.** London: Longman 1977. xv, 195p
GIL, G; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. **Educação de professores de línguas:** os desafios do formador . Campinas: Pontes 2008.
HENRIQUES, A. **Argumentação e discurso jurídico.** São Paulo: Atlas 2008. xiv, 188p.
MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L.C. **Identidades:** recortes multi e interdisciplinares . Campinas: Mercado de Letras 2002. 477p.

<table>
<tr><td colspan="3">Nome do Componente Curricular em português:
PANORAMA DAS LITERATURAS EM LÍNGUA INGLESA
Nome do Componente Curricular em inglês:
SURVEY OF LITERATURES IN ENGLISH</td><td>Código: LET203</td></tr>
<tr><td colspan="3">Nome e sigla do departamento:
Departamento de Letras - DELET</td><td>Unidade Acadêmica:
ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
60 horas</td><td>Extensionista
00 horas</td><td>Teórica
04 horas/aula</td><td>Prática
00 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Introdução às diferentes tradições de textos literários em língua inglesa, sem a limitação de fronteiras nacionais. Leitura de traduções de textos de diversos gêneros (especialmente de prosa, poesia e drama) e em diferentes mídias e contextos, incluindo audiovisual e quadrinhos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:
Unidade 1: As literaturas em inglês em contextos decoloniais
Unidade 2: Prosa
Unidade 3: Poesia
Unidade 4: Teatro e drama
Unidade 5: Cinema e outras artes/mídias</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:
CASANOVA, Pascale. A república mundial das letras. São Paulo: Estação Liberdade c2002. [82.09 C335r c2002]
SHOBAT, Ella; STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturismo e representação . São Paulo: CosacNaify 2006. [316.7 S559c 2006]
STAM, Robert; KREMER, Marie-Anne; GONÇALVES, Gláucia Renate. A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte (MG): Ed. UFMG, 2008.
WATT, Ian P. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia das Letras 1996. [821.111-3.09 W344a (ICHS) 1996]</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia complementar:
BOURDIEU, Pierre; KERN, Daniela; TEIXEIRA, Guilherme J. F. A Distinção: crítica social do julgamento . Porto Alegre: Zouk São Paulo: Edusp 2008. [316.342.2 B769d 2008]
DAICHES, David. A critical history of English literature. 2nd ed. rev. London: Secker & Warburg 1969. [821.111.09 D132c (ICHS) 1969]
EAGLETON, Terry. A idéia de cultura. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.
EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista Will Eisner. 3a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. [741.5:659.3(091) E365q (ICHS) 1999]
HUTCHEON, Linda. Uma teoria da adaptação. Florianópolis: UFSC [347.78.032 H973t 2011]</td></tr>
</table>

Nome do Componente Curricular em português: **CINEMA E LETRAMENTO CRÍTICO EM LÍNGUA INGLESA** Nome do Componente Curricular em inglês: CINEMA AND CRITICAL LITERACY IN ENGLISH LANGUAGE	Código: LET217
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET	Unidade Acadêmica: ICHS

Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] a distância

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista --	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula

Ementa: utilização do cinema como forma de letramento crítico em Língua Inglesa; seleção e análise de obras fílmicas (filmes, séries, documentários e curtas-metragens) com múltiplas possibilidades de debates sobre temáticas contemporâneas; elaboração de material didático baseado em obras fílmicas.

Conteúdo programático: Levantamento e seleção de material fílmico que promovam debates críticos sobre temas contemporâneos; execução de oficinas, utilizando o cinema como recurso pedagógico; elaboração de material didático voltado para o uso do cinema na sala de aula de Língua Inglesa; criação de oportunidades de aprendizagem da docência, por meio do cinema.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, A. R.; VOSS, R. C. R. Cinema em sala de aula: identificaçãoe projeção noensino/aprendizagem da língua inglesa. **Conexão:Comunicação e Cultura**, UCS/Caxias do Sul, v. 8, n. 15, p.119-130, jan./jun. 2009.Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/117/108>. Acesso em: 05/06/2014.

CABRERA, J. **O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes**. Rio de janeiro: Rocco, 2006.

DUNKER, C. I. L.; RODRIGUES, L. A. **A realidade e o real: verdade em estrutura de ficção**. São Paulo: nVersos, 2014. v. 2, 133 p. (ColeçãoCinema e Psicanálise).

SÓL, V. S. A. O uso de filmes e séries na sala de aula: "da operação tapa-buracos" ao despertar do desejo de falar inglês. In: OLIVEIRA, S. B.; SÓL, V. S. A. **Multiletramentos no ensino de inglês: experiências da escola regular contemporânea**, Ouro Preto: IFMG, 2016.

Bibliografia complementar:

AUTHIER-REVUZ, J. **Palavras incertas: as não-coincidências do dizer**. Campinas: UNICAMP, 1998.
BRANDÃO, H. H. N. **Analisando o discurso**. Disponível em: <http://w w w . m u s e u d a l i n g u a p o r t u g u e s a . o r g . b r / colunas_interna.php?id_coluna=1>. Acesso em: 12 maio 2015.
CORACINI, M. J. **A celebração do outro: arquivo, memória e identidade**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
FOUCAULT, M. (1969). **A arqueologia do saber.** Tradução de LuizFelipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
GARCIA-STEFANI, V. C. **O cinema na aula de língua estrangeira: uma proposta didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem de espanhol**. 2010. 238f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2010.
HOMEN, M. L. A escuta fílmica. In: DUNKER, C. I. L.; RODRIGUES, L. A. **Montagem e interpretação: direção e cura**. São Paulo: nVersos, 2014. v. 4, p. 41-66. (Coleção Cinema e Psicanálise).
MATTOS, A. M. A. **Ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública: letramentos, globalização e cidadania**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:
ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO SUSTENTÁVEL

Nome do Componente Curricular em inglês:
DEVELOPMENT OF SUSTAINABLE DIDACTIC-PEDAGOGICAL MATERIAL</td><td>Código: LET218</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET</td><td>Unidade Acadêmica: ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
60 horas</td><td>Extensionista
00 horas</td><td>Teórica
2 horas/aula</td><td>Prática
2 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa: promover a reflexão e o aprimoramento no que diz respeito às formas de analisar e produzir materiais didáticos sustentáveis para o ensino de línguas, considerando os objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS – ONU.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:
- Levantamento da variedade de material didático disponível para o ensino de língua inglesa. Análise de material didático e suas implicações para o ensino e a aprendizagem de línguas. Discussão sobre o uso das tecnologias digitais como material didático no ensino-aprendizagem de línguas. Mobilização e problematização dos conceitos e pressupostos teóricos e metodológicos relativos à elaboração de material didático. Elaboração e compartilhamento online de material didático sustentável em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:

LEFFA, V.J.Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, Vilson J.(Org.).Produção de materiais de ensino: Prática e Prática. 2.ed. Pelotas: EDUCAT, 2008, p.15-41.Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf Acesso 07/11/2022.
MOTTERAM, G.Developing language-learning materials with technology.In: TOMLINSON, B .Materials Development in Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.p.303-327.
ONU. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, UNIC, Rio, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf Acesso em: 20/07/22.
REINDERS, H.; WHITE, C.The theory and practice of technology in materials.In: HARWOOD, N. English Language Teaching Materials: theory and practice.Cambridge: Cambridge University Press, 2010.p.58-80.</td></tr>
</table>

ROJO, R. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: MOITA LOPES, L.P.(Org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013, p.163-195.

Bibliografia complementar:

CHOPPIN, A. **Les manuels scolaires: historie et actualité**. Paris: Hachette Education, 1992.
DE PIETRO, J.F., SCHNEUWLY, B.Le modele didactique du genre: um concept de l' ingéniere didactique. **Bulletin de THEODILE**, 2, 2002.p.45-67.
FREIRE, P. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2001.
KUMARAVADIVELU, B.Ensuring Social Relevance.In: KUMARAVADIVELU, B.(Org.) **Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching**. New haven and London: Yale University Press, 2003, p.239-266.
MCDONOUGH, J.; SHAW, C.MASUHARA, H.Y.Adapting Materials. In: ____. (Eds). **Materials and methods in ELT:** a teacher's guide.Oxford: John Wiley & Sons, 2013.p.63-78.
PEIXOTO, M.R.B.S.; HASHIGUTI, S.T. Disponibilização de materiais didáticos alternativos na sala de aula de língua estrangeira. In: HASHIGUTI, S.T.(Org.) **Linguística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras:** práticas e questões sobre e para a formação docente. Curitiba: CRV, 2013.p.25-34.
PENNYCOOK, A. **English and the discourses of colonialism**. New York: Routledge, 1998.

SZUNDY, P.T.C .Educação como ato responsável: a formação de professores de linguagens à luz da filosofia da linguagem do círculo de Bakhtin. **Trabalhos em Linguística Aplicada.** Campinas, n.53.1, 2014.p.13-32.
XAVIER, R.P., URIAS, E.D.W.(2006). O professor de inglês e o livro didático: que relação é essa? **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tla/v45n1/a03.pdf.Acesso em 04/05/22.

<table>
<tr><td colspan="3">Nome do Componente Curricular em português:
LITERATURAS EM INGLÊS: DRAMA
Nome do Componente Curricular em inglês:
LITERATURES IN ENGLISH: DRAMA</td><td>Código: LET219</td></tr>
<tr><td colspan="3">Nome e sigla do departamento:
Departamento de Letras - DELET</td><td>Unidade Acadêmica:
ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total
60 horas</td><td>Extensionista
00 horas</td><td>Teórica
03 horas/aula</td><td>Prática
01 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Teorias do drama. Texto dramático e texto cênico. Modulações do teatro em inglês (das origens ao contemporâneo). Performance no teatro. Adaptações cinematográficas de textos dramáticos. Leitura de obras teatrais em língua inglesa.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:
I. Texto dramático e cena teatral
II. Teatro Elizabetano
III. Teatro de costumes
IV. Teatro do pós-guerra
V. Teatro pós-dramático</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:
DAWSON, S. W. Drama & the dramatic. London: New York: Methuen, 1970.
GUINSBUR, J. COELHO NETTO, J. T. CARDOSO, R. C. SEMIOLOLGIA do teatro. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 1988
SEMIÓTICA do espetáculo: um método para a história, Rio de Janeiro: Apicuri, 2013.
LEHMANN, Hans-Thies, SÜSSEKIND, Pedro. Teatro pós-dramático. São Paulo: CoisacNaify, 2007.
SZONDI, Peter; REPA, Luiz Sérgio. Teoria do drama moderno: [1880-1950]. São Paulo: CosacNaify, 2007.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia complementar:
HELIODORA, Barbara. Falando de Shakespeare. São Paulo: Perspectivo, 1998.
SHAKESPEARE, William. Five great tragedies: Romeu and Juliet, Julius Caesar, Hamlet, King Lear, Macbeth. New York: Pocket book, 1939.
BORDMAN, Gerald Martin. The Oxford companion to american theatre. New York: Oxford University Press, 1984.
ANDRADE, Fabio de Souza. Samuel Beckett: o silêncio possível. Cotia, SP: Ateliê, 2001.
WILDE, Oscar. Plays. Harmondsworth: Penguin, 1954.
BECKETT, Samuel. Waiting for Godot: a tragicomedy in two acts. London: Faber and Faber, 1985.
KLAUS, Carl H. Stages of drama: classical to contemporary theater. 3 ed. New York: St.</td></tr>
</table>

Martin's Press, 1995.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:
Filologia e Paleografia: transcrição de textos manuscritos

Nome do Componente Curricular em inglês:
Philology and Paleography: manuscripts transcription</td><td colspan="2">Código:
LET 994</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento: DELET</td><td colspan="2">Unidade acadêmica: ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral
60hs</td><td colspan="2">Carga horária semanal
04hs/aula</td></tr>
<tr><td>Total
60hs</td><td>Extensionista
00hs</td><td>Teórica
03hs/aula</td><td>Prática
01h/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:

Fundamentos de Filologia e de Paleografia para transcrição de textos manuscritos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:

• Conceituação de Filologia e de Paleografia
• Tipologia documental
• O documento e suas partes: protocolo, texto, e escatocolo.
• Documentos originais, traslados e categorias intermediárias.
• Suportes e instrumentos de escrita.
• Sistemas de escrita.
• Tipos de edição
• Abreviaturas: usuais e especiais.
• Normas para edição de textos
• Transcrição de textos manuscritos</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. A escrita no Brasil Colônia. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana; UFPE, Ed. Universitária, 1994.

BERWANGER, Ana Regina; Leal, João Eurípedes Franklin. Noções de Paleografia e</td></tr>
</table>

Diplomática. Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas-UFSM, 1991.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual.** São Paulo: Martins Fontes, 2005. 216p.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas:** manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3.ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

MEGALE, Heitor et al. Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a História do Português do Brasil. In: CUNHA, A.G; Cambraia, C. N; Megale, H. **A Carta de Pêro Vaz de Caminha. São Paulo:** Humanitas Publicações, FFLH,USP, 1999.

Bibliografia complementar:

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Série Como Fazer, v.8). Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_17_Como%20fazer%20analise%20diplomatica%20e%20analise%20tipologica.pdf.>

FACHIN, Phablo Roberto Marchis. Critérios de leitura de manuscritos: em busca de lições fidedignas. **Filologia e Linguística Portuguesa,** São Paulo, v. 10/11, p.237-262, 2008/2009. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/flp/images/ arquivos/FLP10-11/Fachin.pdf>.

JEAN, Georges. **A escrita:** memória dos homens. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARTINS, Wilson. **A Palavra Escrita.** São Paulo: Ática, 2002.

Disciplina: Leitura e Construção de Sentidos Reading and Meaning Construction		Código: LET089
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:
Aspectos cognitivos, textuais, argumentativos, pragmáticos e discursivos da leitura. Leitura de textos diversos em língua portuguesa, com ênfase em textos do domínio científico.

Conteúdo programático:

1. Aspectos cognitivos da leitura
   - 1.1. Estratégia de processamento do texto: inferência
   - 1.2. O papel do conhecimento prévio na leitura
   - 1.3. O papel dos objetivos na leitura
   - 1.4. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica
2. Aspectos textuais, argumentativos e pragmáticos da leitura
   - 2.1. Textualidade, textualização e a produção de sentidos na leitura
   - 2.2. Coesão e coerência: continuidade, progressão e articulação textuais
   - 2.3. A referenciação
   - 2.4. As marcas linguísticas da argumentação: os operadores argumentativos
   - 2.5. Intertextualidade
   - 2.6. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica
3. Aspectos discursivos da leitura
   - 3.1 Sujeito e sentido
   - 3.2 A historicidade do texto e suas condições de produção
   - 3.3 Decodificação, interpretação e compreensão: da paráfrase à polissemia
   - 3.4 Memória e atualidade no acontecimento enunciativo e discursivo: pertinência enunciativa e referencial histórico
   - 3.5 Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica

Bibliografia Básica:

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. (Passando a Limpo).

ORLANDI, Eni Pulcinelli (Org.). **A leitura e os leitores**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, Eduardo. **Análise de texto***:* procedimentos, análises, ensino. Campinas: RG, 2011.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura**: um guia para escrever claro. São Paulo: Contexto, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Disciplina: Gramática: Conceitos e Perspectivas Teóricas Grammar: Concepts and Theoretical Perspectives		Código: LET090
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Conceitos de gramática. Conceitos de língua, linguagem, princípio, regra e norma. Unidades linguísticas e níveis de análise gramatical. Perspectivas teóricas: prescrição e descrição; modelos de análise gramatical.		
Conteúdo programático: 1. Conceitos de língua, linguagem, princípio, regra e norma. 2. Conceitos de gramática. 3. Unidades linguísticas e níveis de análise gramatical. 4. Perspectivas teóricas: prescrição e descrição; modelos de análise gramatical.		
Bibliografia básica: AZEREDO, José Carlos. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. CASTILHO, Ataliba. **Funcionalismo linguístico**: novas tendências teóricas. São Paulo: Contexto, 2012. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008. FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo "Gramática"?**. São Paulo: Parábola, 2006. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristiana Figueiredo Silva, LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos. (Orgs.) **Manual de Sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2000.		
Bibliografia complementar: AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2013. BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Lucerna, 2009. HENRIQUES, Claudio Cezar. **Nomenclatura gramatical brasileira**: 50 anos depois. São Paulo: Parábola, 2009. NEVES, Matria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. PERINI, Mário Alberto. **A gramática gerativa**: introdução ao estudo da sintaxe do português. Belo Horizonte: Vigília, 1976. PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola. 2006. POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercados de Letras.2000.		

Disciplina: Norma Culta do Português: Aspectos Ortográficos e Morfológicos Standard Portuguese Language: Morphological and Orthographical Aspects		Código: LET091
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula

Ementa:
Emprego dos pronomes pessoais e demonstrativos. Emprego do artigo e do acento indicativo de crase. Emprego do advérbio. Emprego de verbos: tempos, modos e aspectos; defectivos e abundantes. Colocação dos pronomes oblíquos átonos. Ortografia: uso do hífen; grafia dos *porquês*, de *há* e *a*, de *se não* e *senão*, de *onde* e *aonde*.

Conteúdo programático:
1. Emprego dos pronomes pessoais e demonstrativos.

2. Emprego do artigo e do acento indicativo de crase.

3. Emprego do advérbio.

4. Emprego de verbos: tempos, modos e aspectos; defectivos e abundantes.

5. Colocação dos pronomes oblíquos átonos.

6. Ortografia: uso do hífen; grafia dos *porquês*, de *há* e *a*, de *se não* e *senão*, de *onde* e *aonde*.

Bibliografia básica:
CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 45. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
LUFT, Celso Pedro. **Novo guia ortográfico**. São Paulo: Globo, 2013.
SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática***:* teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Atual, 1994.

Bibliografia complementar:
ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. São Paulo: Global, 2009.
AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.
BORBA, Francisco da Silva (Coord.). **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1990.
CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

Disciplina: Norma Culta do Português: Aspectos Sintáticos Standard Portuguese Language: Syntactic Aspects		Código: LET092
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula

Ementa:
Norma culta: definição e condições de emprego. Os paralelismos semântico e sintático. A construção do período composto por subordinação: emprego do gerúndio, dos pronomes relativos e dos conectores oracionais. Regências verbal e nominal. Concordâncias verbal e nominal. Emprego dos sinais de pontuação.

Conteúdo programático:
1. Norma culta: definição e condições de emprego.

2. Os paralelismos semântico e sintático.

3. A construção do período composto por subordinação: emprego do gerúndio, dos pronomes relativos e dos conectores oracionais.

4. Regências verbal e nominal.

5. Concordâncias verbal e nominal.

6. Emprego dos sinais de pontuação.

Bibliografia básica:
CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 45. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.
FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.
GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 18. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
LUFT, Celso Pedro. **Dicionário prático de regência nominal**. São Paulo: Ática, 1992.
_____. **Dicionário prático de regência verbal**. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia complementar:
BORBA, Francisco da Silva (Coord.). **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1990.
CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
FERNANDES, Francisco. **Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos**. 27. ed. São Paulo: Globo, 2005.
NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.
SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática***:* teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Atual, 1994.

Disciplina: Coesão e Coerência Textuais Textual Cohesion and Coherence		Código: LET093
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:
Estudo das noções de coesão e coerência textuais, assim como de suas tipologias e formas linguísticas de manifestação em diferentes gêneros. O problema da argumentação no texto.

Conteúdo programático:
1. Surgimento e desenvolvimento da Linguística Textual
   - 1.1 Da teoria da frase às teorias do texto: histórico da Linguística Textual a partir da década de 1960
   - 1.2 As noções de texto/discurso
   - 1.3 Contextos social e cognitivo
   - 1.4 Estratégias interacionais e cognitivas
2. A Coerência Textual
   - 2.1 O conceito de coerência
   - 2.2 Fatores de Coerência: sistemas de conhecimento, situacionalidade, informatividade e intertextualidade
   - 2.3 A noção de inferência
3. A Coesão Textual
   - 3.1 O conceito de coesão e seus mecanismos linguísticos
   - 3.2 Tipos de coesão referencial
   - 3.3 Tipos de coesão sequencial
4. A Argumentação na Linguística do Texto
   - 4.1 Os operadores argumentativos na construção da coerência

Polifonia textual e argumentação

Bibliografia básica:
ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.
CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BIASI-RODRIGUES, Bernadete; CIULLA, Alena; MONDANA, Lorenza. **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2012.
_____. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2012.
_____. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1993.

Bibliografia complementar:
ADAM, Jean-Michel; HEIDMANN, Ute; MAINGUENEAU, Dominique. **Análises textuais e discursivas**: metodologia e aplicações. São Paulo: Cortez, 2010.
CAVALCANTE, Mônica Magalhães (Org.). **Texto e discurso sob múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
FAVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual**: introdução. São Paulo: Cortez, 1983.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
Bibliografia suplementar: SELLA, Aparecida Feola; BUSSE, Sanimar; CORBARI, Alcione Tereza. **Argumentação e texto**: revisitando conceitos, propondo análises. Campinas, SP: Pontes, 2012; Cascavel, PR: Edunioeste, 2012.

Disciplina: Prática de Revisão de Textos Practice of Text Revision		Código: LET094
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula

Ementa:
A atividade de revisão de textos. A revisão como interpretação. Tipos de Revisão. Interação entre autor e revisor/editor. Texto, textualidade e textualização. Aspectos gramaticais, textuais e discursivos dos textos. Normalização técnico-científica. A escrita e a elaboração do efeito de unidade. Revisão de textos e autoria.

Conteúdo programático:
1. A atividade de revisão de textos
   1.1. A revisão como interpretação
   1.2. Tipos de revisão
   1.3. Interação entre autor e revisor/editor
2. Texto, textualidade e textualização
   2.1 Aspectos gramaticais
   2.2 Aspectos textuais
   2.3 Aspectos discursivos
3. Escrita e revisão de textos
   3.1 A escrita e a elaboração do efeito de unidade
   3.2 Revisão de textos e autoria
4. Normalização técnico-científica

Bibliografia básica:
BECHARA, E. **Moderna gramática brasileira**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
_____. **A nova ortografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
LUFT, C. P. **Dicionário prático de regência verbal**. São Paulo: Ática, 1987.
_____. **Dicionário prático de regência nominal**. São Paulo: Ática, 1992.

Bibliografia complementar:
ALMEIDA, N. M. de. **Dicionário de questões vernáculas**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.
BACCEGA, M. A. **Concordância verbal**. São Paulo: Saraiva, 1989.
CEGALLA, D. P. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.
LUFT, C. P. **A vírgula**: considerações sobre o seu ensino e o seu emprego. São Paulo: Ática, 2009.
NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.
PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

Disciplina: Leitura e Construção de Sentidos Reading and Meaning Construction		Código: LET095
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:
Aspectos cognitivos, textuais, argumentativos, pragmáticos e discursivos da leitura. Leitura de textos diversos em língua portuguesa, com ênfase em textos do domínio científico.

Conteúdo programático:

1. Aspectos cognitivos da leitura
   - 1.1. Estratégia de processamento do texto: inferência
   - 1.2. O papel do conhecimento prévio na leitura
   - 1.3. O papel dos objetivos na leitura
   - 1.4. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica
2. Aspectos textuais, argumentativos e pragmáticos da leitura
   - 2.1. Textualidade, textualização e a produção de sentidos na leitura
   - 2.2. Coesão e coerência: continuidade, progressão e articulação textuais
   - 2.3. A referenciação
   - 2.4. As marcas linguísticas da argumentação: os operadores argumentativos
   - 2.5. Intertextualidade
   - 2.6. Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica
3. Aspectos discursivos da leitura
   - 3.1 Sujeito e sentido
   - 3.2 A historicidade do texto e suas condições de produção
   - 3.3 Decodificação, interpretação e compreensão: da paráfrase à polissemia
   - 3.4 Memória e atualidade no acontecimento enunciativo e discursivo: pertinência enunciativa e referencial histórico
   - 3.5 Leitura orientada de gêneros diversos, com ênfase na produção acadêmica

Bibliografia Básica:

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Unicamp, 1996.

ORLANDI, Eni Pulcinelli (Org.). **A leitura e os leitores**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, Eduardo. **Análise de texto***:* procedimentos, análises, ensino. Campinas: RG, 2011.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 10. ed. São Paulo: Cortez,

2006.
LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura**: um guia para escrever claro. São Paulo: Contexto, 2007.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.
SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Disciplina: Fonética Phonetics		Código: LET096
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula

Ementa:
Fonética articulatória: estudo da produção dos sons da fala. Estudos instrumentais da articulação dos sons. Fonética acústica: princípios acústicos da produção dos sons da fala. Estudos da espectrografia dos sons consonantais e vocálicos. Prosódia: definição e princípios de análise.

Conteúdo programático:
1. Fonética articulatória
   1.1 Produção dos sons da fala
   1.2 Análise instrumental da articulação de sons: estudos palatográficos e radiológicos do português brasileiro
2. Fonética Acústica
   2.1 Princípios acústicos da produção dos sons: ondas sonoras – amplitude, período, frequência
   2.2 Teoria fonte-filtro: espectrografia de vogais e ditongos
   2.3 Espectrografia de consoantes
   2.4 Análise acústica instrumental de segmentos sonoros: software Praat
3. Prosódia
   3.1 Definição de prosódia
   3.2 Estudo perceptivo e instrumental (acústico) da prosódia
   3.3 Parâmetros prosódicos analisados do ponto de vista acústico: frequência fundamental, duração e intensidade
   3.4 Análise acústica instrumental da prosódia: software Praat

Bibliografia básica:
BARBOSA, Plínio. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. **Revista de estudos da linguagem**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br /index.php/relin/article/view/2571/2523>.
MARSHAL, Alain; REIS, César. **Produção da fala**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
MARUSSO, Adriana Silvia. Princípios básicos da teoria acústica de produção da fala. **Revista de estudos da linguagem**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 19-43, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2397/2351>.
MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1.
REIS, C. (Org.) **Estudos em fonética e fonologia do português**. Belo Horizonte: UFMG-FAFICH, 2002.

Bibliografia complementar:
BOLLELA, M. F. F. P. A prosódia como instrumento de persuasão. In: NASCIMENTO, E. M.

F. S. et al. (Org.). **Práticas enunciativas em diferentes linguagens**. Franca, SP: Unifran, 2006. Disponível em: <http://publicacoes.unifran.br/index.php/colecaoMestradoEmLinguistica/article/view/386/313>.
MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Acento e ritmo**. São Paulo: Contexto 1992.
SILVA, Thaïs Cristófaro. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
SILVA, Thaïs Cristófaro; GUIMARÃES, Daniela; CANTONI, Maria Mendes. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
SOUZA, P. C. & SANTOS, R. S. Fonética. In: FIORIN, J. L. (Orgs.) **Introdução à linguística II**: princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia suplementar:

BARBOSA, Plínio; MADUREIRA, S. **Manual de fonética acústica experimental**. São Paulo: Cortez, 2015.
RUSSO, I. & BEHLAU, M. **Percepção da fala**: análise acústica do Português Brasileiro. São Paulo: Lovise Científica, 1993.

Disciplina: Fonologia: Perspectivas Teóricas Phonology: Theoretical Perspectives		Código: LET097
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula

Ementa:
Apresentação e discussão de propostas teóricas e metodológicas de modelos de análise fonológica. Apresentação e análise do sistema e processos fonológicos do português do Brasil.

Conteúdo programático:
1. Modelos fonológicos
   1.1 Fonologia estruturalista
   1.2 Fonologia gerativa – teoria de traços
   1.3 Teorias fonológicas contemporâneas
2. Sistema fonológico do português brasileiro
   2.1 Processos e regras fonológicas
   2.2 Análise dos processos fonológicos do português brasileiro de acordo com diferentes modelos teóricos da fonologia

Bibliografia básica:
CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998.
SILVA, Thaïs Cristófaro. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 1999.
REVISTA ABRALIN, v. 11, n. 1. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br /abralin/issue/view/1543>. Acesso em: set. 2018.

Bibliografia complementar:
BISOL, L. (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: Edipucrs 1996.
CHOMSKY, N.; HALLE, M. **The Sound Pattern of English**. London/New York: Harper & Row Publishers, 1968. Disponível em: <http://www.linguist.univ-paris-diderot.fr/~edunbar/ling499b_spr12/readings/Chomsky,%20Halle%20-%201968%20-%20The %20Sound%20Pattern%20of%20English.pdf>. Acesso em: set. 2018.
MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Acento e ritmo**. São Paulo: Contexto 1992.
SILVA, Thaïs Cristófaro; GUIMARÃES, Daniela; CANTONI, Maria Mendes. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
TRASK, R. L. (Robert Lawrence). **A Dictionary of Phonetics and Phonology**. London; New York: Routledge, 1996.

<table>
<tr><td colspan="2">Disciplina: Libras: Português como Segunda Língua
Libras (Brazilian Sign Language): Portuguese as Second Language</td><td>Código: LET098</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de Letras – DELET</td><td>Unidade acadêmica: ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral
60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica
04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática
00 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:
Processo de ensino/aprendizado da língua portuguesa para surdos. Língua portuguesa escrita como segunda língua.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:
1. A língua portuguesa (LP) como segunda língua para surdos.
2. Processamento da LP por surdos.
3. Processo de ensino/aprendizado da LP para surdos.
4. Materiais didáticos para ensino da LP para surdos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:
LODI, Ana Claudia B.; MELO, Ana Dorziat B.; FERNANDES, Eulália. Letramento, bilinguismo e educação de surdos. Porto Alegre: Mediação, 2015.
FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2011.
GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. São Paulo: Autores Associados,1999.
GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:
CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2013.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001.
SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 2009.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Disciplina: Gramática da Libras
Grammar of Libras (Brazilian Sign Language)</td><td>Código: LET099</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de Letras – DELET</td><td>Unidade acadêmica: ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral
60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica
04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática
00 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:
Estudo da gramática da Língua de Sinais Brasileira. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:
1. Aspectos gramaticais da Língua de Sinais Brasileira.
2. Fonologia – unidades mínimas dos sinais.
3. Morfologia – classes de sinais.
4. Sintaxe e semântica da Libras.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:
CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2013.
FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
QUADROS, R. M; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 1-3.
LODI, Ana Claudia B.; MELO, Ana Dorziat B.; FERNANDES, Eulália. Letramento, bilinguismo e educação de surdos. Porto Alegre: Mediação, 2015.
QUADROS, Ronice Müller de Q.; STUMPF, Marianne R.; LEITE, Tarcísio de A. L. Estudos da língua brasileira de sinais. Florianópolis: Insular, 2013. v. 1.
_____. Estudos da língua brasileira de sinais. Florianópolis: Insular, 2014. v. 2.
QUADROS, Ronice Müller de Q.; WEININGER, Markus. Estudos da língua brasileira de sinais. Florianópolis: Insular, 2013. v. 3.</td></tr>
</table>

Disciplina: Prática de Libras: Nível Intermediário Practice of Libras (Brazilian Sign Language): Intermediate Level		Código: LET100
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 00 hora/aula	Carga horária semanal prática 04 horas/aula
Ementa: Ensino-aprendizado de vocabulário da Libras e práticas de conversação – nível intermediário. Organização linguística da Libras.		
Conteúdo programático: 1. Ensino de Vocabulário – nível intermediário. 2. Organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos. 3. Conversação em Libras.		
Bibliografia básica: CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. **Novo deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo, Edusp, 2013. FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
Bibliografia complementar: HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. E. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 1. _____. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. v. 2. _____. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. v. 3. QUADROS, Ronice M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC (Secretaria de Educação Especial), 2004. BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras**: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011.		

<table>
<tr><td colspan="2">Disciplina: Prática de Libras: Nível Avançado
Practice of Libras (Brazilian Sign Language): Advanced Level</td><td>Código: LET110</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de Letras – DELET</td><td>Unidade acadêmica: ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral
60 hora</td><td>Carga horária semanal teórica
00 hora/aula</td><td>Carga horária semanal prática
04 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:
Ensino-aprendizado de vocabulário da Libras e práticas de conversação – nível avançado.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:
1. Ensino de Vocabulário – nível avançado.
2. Organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos.
3. Conversação em Libras.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:
CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICI, Aline C. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira; baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2013.
FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v. 1.
_____. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. v. 2.
_____. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. v. 3.
QUADROS, Ronice M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC (Secretaria de Educação Especial), 2004.
BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais.
São Paulo: Global, 2011.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Disciplina: Morfologia: Classes de Palavras
Morphology: Classification of Words</td><td>Código: LET113</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de Letras – DELET</td><td>Unidade acadêmica: ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral
60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica
04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática
00 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:
Motivação da classificação de palavras nos estudos linguísticos. Classificação de palavras na GT: pressupostos, definições e insuficiências. Outras propostas de classificação: estruturalistas, descritivistas, gerativistas, funcionalistas e cognitivistas. Critérios de classificação: forma, função e significado. As classes de palavras no português: classes abertas e classes fechadas; as principais classes; expressões idiomáticas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:
1. Motivação da classificação de palavras nos estudos linguísticos.

2. Classificação de palavras na GT: pressupostos, definições e insuficiências.

3. Outras propostas de classificação: estruturalistas, descritivistas, gerativistas, funcionalistas e cognitivistas.

4. Critérios de classificação: forma, função e significado.

5. As classes de palavras no português: classes abertas e classes fechadas; as principais classes; expressões idiomáticas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:
BASÍLIO, Margarida. Formação e classes de palavras no português do Brasil. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
ILARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática do português culto falado no Brasil. Campinas, SP: Unicamp, 2008. v. 1 [Classes de palavras e processos de construção].
CUNHA, Celso. Gramática do português contemporâneo. 9. ed. rev. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.
PERINI, Mário A. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010.
_____. Estudos de gramática descritiva: as valências verbais. São Paulo: Parábola, 2008.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:
BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1097.
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
MELO, Gladstone Chaves de. Gramática fundamental da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática: história, teoria, análise e ensino. São Paulo: Unesp, 2001.
_____. A vertente grega da gramática tradicional: uma visão do pensamento grego sobre a</td></tr>
</table>

linguagem. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2005.
PERINI, Mario A. **Gramática descritiva do português**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

Disciplina: Sintaxe: Relações entre Orações Syntax: Relations Between Clauses		Código: LET114
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula

Ementa:
As relações de coordenação e de subordinação: caracterização. A organização dos constituintes do período composto: disposição linear e em níveis. Subordinação: condições de licenciamento. Coordenação: entre a gramática e o texto.

Conteúdo programático:
1. As relações de coordenação e de subordinação: caracterização.

2. A organização dos constituintes do período composto: disposição linear e em níveis.

3. Subordinação: condições de licenciamento.

4. Coordenação: entre a gramática e o texto.

Bibliografia básica:
AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.
AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 45. ed. São paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

Bibliografia complementar:
ALI, M. Said. **Gramática secundária da língua portuguesa**. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.
BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da língua portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
NEVES, Maria Helena de Moura (Org.). **Gramática do português falado**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas, SP: Unicamp, 1999.
NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.
PERINI, Mário A. **Estudos de gramática descritiva**: as valências verbais. São Paulo: Parábola, 2008.
_____. **Princípios de linguística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006.

Disciplina: Semântica Enunciativa Enunciative Semantics		Código: LET115
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:

Apresentação de perspectivas enunciativas de estudo da linguagem. Análises da subjetividade na língua em textos concretos, a partir de uma abordagem enunciativa de categorias gramaticais.

Conteúdo programático:

1. A Enunciação em diferentes enfoques
   - 1.1 Os primeiros passos pós-saussurianos: o legado de Charles Bally
   - 1.2 Mikhail Bakhtin e o dialogismo
   - 1.3 A noção de comunicação em Roman Jakobson
   - 1.4 Subjetividade e intersubjetividade em Émile Benveniste
   - 1.5 O conceito de heterogeneidade em Jacqueline Authier-Revuz
2. A Semântica Argumentativa
   - 2.1 A noção de argumentação na língua em Oswald Ducrot
   - 2.2 Polifonia e enunciação
   - 2.3 Os implícitos e a construção do sentido: pressupostos e subentendidos
3. A Semântica do Acontecimento
   - 3.1 Enunciação e acontecimento
   - 3.2 Interdiscurso e memória discursiva
   - 3.3 As noções de cena enunciativa e história
   - 3.4 As noções de sujeito e espaço
4. Marcas linguísticas da enunciação: da subjetividade na linguagem
   - 4.1 Nomeação, designação e referência: os nomes próprios e expressões nominais
   - 4.2 O fenômeno da dêixis: o paradigma do "eu-tu-aqui-agora"
   - 4.3 *Modus versus Dictum*: os índices de modalização
   - 4.4 O verbo e demais categorias gramaticais no processo enunciativo

Bibliografia básica:

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

FLORES, Valdir do Nascimento *et al*. **Enunciação e gramática**. São Paulo: Contexto, 2008.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2010.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2005.

GUIMARÃES, Eduardo. **História da Semântica**: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2004.

Bibliografia complementar:

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidades enunciativas. **Cadernos de estudos linguísticos**, Campinas, v. 19, p. 25-42, jul./dez. 1990. Disponível em: < file:///C:/Users/Lili/Downloads/8636824-6564-1-PB.pdf>.

BAKHTIN, Mikhail.; VOLOCHINOV, Valentín Nikoláievitch. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.
BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. In: **Problemas de linguística geral I**. Campinas, SP: Pontes, 1995. p. 284-293.
_____. O aparelho formal da enunciação. In: **Problemas de linguística geral II**. Campinas, SP: Pontes, 1989. p. 81-90.
CAMPOS, Claudia Mendes. O percurso de Ducrot na teoria da argumentação na língua. **Revista da ABRALIN**, v. 6, n. 2, p. 139-169, jul./dez. 2007. Disponível em: < https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/52627>.
JAKOBSON, R. Linguística e poética. In: **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2001. p. 118-129
GUIMARÃES, Eduardo. **História da semântica**: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2004.

Bibliografia suplementar:

FLORES, Valdir do Nascimento *et al*. **Dicionário de linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009.

Disciplina: Semântica Cognitiva Cognitive Semantics		Código: LET116
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:
Estudo dos fundamentos cognitivos da significação linguística, a partir de uma perspectiva experiencialista da linguagem.

Conteúdo programático:
1. Cognição social, categorização e conhecimento
1.1 Cognição social: da atenção conjunta ao dialogismo
1.2 O princípio da categorização
1.3 Sensação, percepção, atenção e representação
2. Corporificação, experiência e espaços mentais
2.1 A corporificação da mente/sentido e a visão experiencialista
2.2 Experienciação, enação e recursão: a emergência do significado
2.3 Espacialização, esquemas imagéticos e integração conceitual (espaços mentais)
3. Dos processos cognitivos às práticas de linguagem
3.1 A estruturação do léxico
3.2 Sobre a polissemia
3.3 Metáfora e metonímia
3.4 Referenciação e inferenciação

Bibliografia básica:
ABREU, A. S. **Linguística cognitiva**: uma visão geral e aplicada. Cotia, SP: Ateliê, 2010.
FELTES, Heloísa P. de Moraes. **Semântica cognitiva**: ilhas, pontes e teias. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.
FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2014.
HERMONT, Arabi B.; SANTO, Rosana Silva do E.; CAVALCANTE, Sandra Maria S. (Orgs.) **Linguagem e cognição**: diferentes perspectivas. Belo Horizonte: Puc-Minas, 2010.
LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

Bibliografia complementar:
DELBECQUE, N. **A linguística cognitiva**: compreender como funciona a linguagem. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.
CAVALCANTE, M.; RODRIGUES B.; CIULLA A. (Orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.
CADERNO DE TRADUÇÃO. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n. 31, jul.-dez. 2012. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/net/news/caderno-de-traducao-numero-31>. Acesso em 22 nov. 2018.
MARCUSCHI, Luis Antônio. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
MARTINS, R.; MARI, Hugo (Org.). **Universos do conhecimento**. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2002.

PAIVA, Vera Menezes P. (Org.). **Metáforas do cotidiano**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
SARDINHA, T. B. **Metáfora**. São Paulo: Parábola, 2007.

Disciplina: Estudos Discursivos: Linguagem, Ação e Poder Discourse Studies: Language, Action and Power		Código: LET117
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01hora/aula

Ementa:
Estudos das relações entre linguagem, ação e poder, a partir de abordagens teórico-metodológicas sobre as práticas discursivas em diferentes campos/esferas sociais

Conteúdo programático:

1. Linguagem, intencionalidade e ação na sociedade
   1.1. Jogos de linguagem e formas de vida
   1.2. Dos fatos brutos aos fatos institucionais
   1.3. O uso da linguagem como ação na sociedade
   1.4. Intencionalidade coletiva, funções-estatuto e regras constitutivas
2. Ordens do discurso, poder e cognição social
   2.1 A ação linguageira: condições praxeológicas, comunicacionais e enunciativas
   2.2 Discurso, cognição social e relações de poder
   2.3 Controle do poder social e ordens de discurso
   2.4 Reprodução discursiva do poder e abuso do poder
3. Acesso ao discurso, ética e estratégias de empoderamento
   3.1 Padrões de acesso ao discurso, resistência e empoderamento
   3.2 Imaginários sóciodiscursivos, ética dos valores e virtude discursiva
   3.3 Argumentação e narrativa na construção discursiva do empoderamento
   3.4 Estratégias discursivas de empoderamento em diferentes campos/esferas sociais

Bibliografia básica:

CHARAUDEAU, P. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2005.
FAIRCLOUGH, N. **Teoria social do discurso**: discurso e mudança social. Brasília: UNB, 2001.
FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
ORLANDI, E. **Discurso e texto**: formulação e circulação de sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2008.
VAN DIJK, T. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia complementar:

LARA, G.; LIMBERTI, R. P. (Orgs.). **Discurso e (des)igualdade social**. São Paulo: Contexto, 2015.
RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a) crítica**: o texto como material de pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 2011.
SEARLE, J. **Mente, linguagem e sociedade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. São Paulo: Contexto, 2002.

Disciplina: Retórica e Argumentação Rhetoric and Argumentation		Código: LET118
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula

Ementa:

Apresentação de noções antigas e modernas acerca da Retórica e da Argumentação no discurso. Análises discursivas a partir de categorias retóricas, tais como *kairós*, *politropia, logos, ethos, pathos* e tipologias de argumentos.

Conteúdo programático:

1. A Retórica dos Sofistas e dos Filósofos da Natureza
   - 1.1 As noções básicas de *politropia* e *Kairós*
   - 1.2 A natureza retórica da linguagem em Górgias: equívoco e psicagogia
   - 1.3 O perspectivismo em Protágoras
2. A Retórica Aristotélica
   - 2.1 Concepções básicas de retórica
   - 2.2 Os gêneros retóricos: deliberativo, judiciário e epidíctico
   - 2.3 As provas retóricas: l*ogos*, *ethos* e *pathos*
   - 2.4 A noção de *doxa*
   - 2.5 Os tipos de argumento: o exemplo e o entimema
   - 2.6 As emoções, os afetos e as partes do discurso
3. A Retórica nos séculos XIX e XX
   - 3.1 O ressurgimento da Retórica em Nietzsche (*Escritos sobre retórica*)
   - 3.2 O ressurgimento da Retórica em Perelman & Olbrechts-Tyteca (*O tratado da argumentação*)
   - 3.3 A tradição das falácias
4. Retórica, Linguística e Análise do Discurso
   - 4.1 A Argumentação na Língua
   - 4.2 Os operadores argumentativos
   - 4.3 A Argumentação na Análise do Discurso

Bibliografia básica:

AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2008.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998.

KOCH, Ingedore. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2004.

PLEBE, Armando. **Breve história da retórica antiga**. São Paulo: Epu, 1978.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia complementar:

AMOSSY, Ruth. Argumentação e análise do discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. **EID&A**: revista eletrônica de estudos integrados em discurso e argumentação. Ilhéus, n. 1, p.129-144, 2011. Disponível em: <http://www.uesc.br/revistas/eidea/>.

FIDALGO, A. Definição de Retórica e Cultura Grega. In: **BIBLIOTECA ON-LINE DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 2001, Covilhã. Artigos Eletrônicos. Universidade da

Beira Interior – Portugal. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/~fidalgo/retorica/retorica-cultura-grega.pdf>.
MACHADO, Ida Lucia; MENEZES, William; MENDES, Emília (Orgs.). **As emoções no discurso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado de argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
PLANTIN, Christian. **Argumentação**. São Paulo: Parábola, 2007.
WALTON, Douglas. **Lógica informal**: manual de argumentação crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
VOESE, Ingo. **Argumentação jurídica**: teoria, técnicas, estratégias. Curitiba: Juruá, 2011.

Disciplina: Pragmática Pragmatics		Código: LET119
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula

Ementa:
Estudos sobre Pragmática, com ênfase nas atitudes e contextos de realização da linguagem. Abordagem de diferentes teorias e perspectivas do campo pragmático e análise de textos concretos.

Conteúdo programático:

1. O campo dos estudos pragmáticos
   - 1.1 O campo da Pragmática Linguística no Brasil
   - 1.2 Objeto de estudos e objetivos
   - 1.3 Precursores e fundadores das teorias pragmáticas
   - 1.4 Língua e contexto na visão dos estudos pragmáticos
   - 1.5 A *subjetividade* na pragmática: intencionalidade
2. Principais teóricos e teorias pragmáticas
   - 2.1 Pressuposições e implicaturas/Máximas Conversacionais
   - 2.2 Teoria dos Atos de Fala
   - 2.3 Pragmática e Argumentação
   - 2.4 Agir comunicativo
3. Pragmática e estudos contemporâneos
   - 3.1 Pragmática e os Estudos Culturais
   - 3.2 Performatividade linguística e a noção de Identificação
   - 3.3 Pragmática e Estudos do Discurso
   - 3.4 Pragmática e o campo da Educação

Bibliografia básica:

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

DASCAL, Marcelo (Org.). **Fundamentos metodológicos da linguística**: pragmática. São Paulo: Global, 1978.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 2. p. 47-68.

Bibliografia complementar:

BENVENISTE, Émile. A filosofia analítica e a linguagem. In: _____. **Problemas de linguística geral**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1991. p. 81-90.

BLOMMAERT, JAN. CONTEXTO É/COMO CRÍTICA. IN: SIGNORINI, INÊS (ORG.). **SITUAR A LINGUAGEM**. SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2008. P. 117-148.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **A Pragmática na filosofia contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

OTTONI, PAULO. **VISÃO PERFORMATIVA DA LINGUAGEM**. CAMPINAS, SP: UNICAMP, 1998.

LEVINSON, Stephen C.; BORGES, Luís Carlos; MARI, Aníbal. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Disciplina: História da Língua Portuguesa History of Portuguese Language		Código: LET120
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula

Ementa:
Panorama geral sobre a formação e evolução da língua portuguesa. Correlação entre fatores internos e externos. Variação e mudança nos âmbitos da fonologia, da morfologia e da sintaxe históricas do PB. Estudo de textos representativos das diferentes fases da língua no Brasil. Leitura de manuscritos editados de Minas Colônia: em busca de resquícios linguísticos.

Conteúdo programático:
1. Sobre a formação da língua portuguesa: visão panorâmica.
2. Fatores internos e externos e a formação da língua portuguesa.
3. Sobre o PB: do século XVI ao XXI: variação e mudança nos âmbitos da fonologia, da morfologia e da sintaxe históricas.
4. Leitura de manuscritos editados de Minas Colônia: em busca de resquícios linguísticos.

Bibliografia básica:
COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962.
FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**. São Paulo: Ática, 1998.
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Caminhos da linguística histórica**: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola, 2006.
TARALLO, Fernando. **Tempos linguísticos**: itinerário da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.
WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo; Parábola, 2006.

Bibliografia complementar:
AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. São Paulo: Cultrix, 1972.
CHAGAS, Paulo. A mudança linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
GABAS JR., Nilson. Linguística Histórica. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.
ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2001.
IORDAN, Iorgu. **Introdução à linguística românica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1962.
LUCCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem**: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2004.
NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.

<table>
<tr><td colspan="2">Disciplina: A Língua Portuguesa na Minas Colônia
Portuguese Language in Colonial Minas Gerais</td><td>Código: LET121</td></tr>
<tr><td colspan="2">Departamento de Letras – DELET</td><td>Unidade acadêmica: ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral
60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica
04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática
00 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:
A língua portuguesa no Brasil colônia. A descoberta do ouro em Minas e a língua portuguesa nas Gerais. Análise de estruturas linguísticas extraídas de manuscritos antigos. O português mineiro contemporâneo X o português setecentista: estudos comparativos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:
1. A língua portuguesa no Brasil colônia.
2. A descoberta do ouro em Minas e a língua Portuguesa nas Gerais.
3. Análise de estruturas linguísticas extraídas de manuscritos antigos.
4. O português mineiro contemporâneo X o português setecentista: estudos comparativos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:
COHEN, Maria Antonieta A. M.; RAMOS, Jânia M. Dialeto mineiro e outras falas: estudos de variação e mudança linguística. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2002.
FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica. São Paulo: Ática, 1998.
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola, 2008.
_____. Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2004.
_____. Para a história do português brasileiro. São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2001.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:
COHEN, Maria Antonieta A.M. A busca linguística em sincronias pretéritas do português: questões metodológicas. Revista Caletroscópio, Mariana, v. 3, n. 5, p. 1-22, 2015. Disponível em: < https://www.caletroscopio.UFOP.br/index.php/caletroscopio/article/view/61>. Acesso em: 12 nov. 2018.
ELIA, Silvio. A unidade linguística do Brasil: condicionamentos geoeconômicos. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.
ILARI, Rodolfo. Linguística românica. São Paulo: Ática. 2001.
NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Origens do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2000.
RUMEU, Maria Cristina de Brito.; CRUZ, Iracema Aguiar da. O ‘você’ em contextos sintáticos de complementação e de adjunção em missivas mineiras (séc. xx). Revista Caletroscópio, v. 4 Número Especial, p. 376-389, 2016. Disponível em: <https://www.caletroscopio. UFOP.br/index.php/caletroscopio/issue/view/9/showToc>. Acesso em: 12 nov. 2018.
SILVA NETO, Serafim da. História da língua portuguesa. Brasília: Presença, 1979.
TARALLO, Fernando. Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.</td></tr>
</table>

Disciplina: Leitura e Edição de Manuscritos Setecentistas e Oitocentistas Reading and Editing of Manuscripts From XVIII and XIX Centuries		Código: LET127
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Evolução da escrita ocidental. Tipos de edição de textos. Técnicas de leitura e de transcrição de textos escritos dos séculos XVIII e XIX. Análise e classificação de documentos históricos.		
Conteúdo programático: 1. Apontamentos paleográficos: evolução da escrita ocidental. 2. Tipos de edição textual. 3. Técnicas de leitura e de transcrição de textos dos séculos XVIII e XIX. 4. Análise e classificação de documentos históricos. 5. Edição de manuscritos de Minas colonial.		
Bibliografia básica: ALMADA, Márcia. **Das artes da pena e do pincel**: caligrafia e pintura em manuscritos no século XVIII. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. FACHIN, Phablo Roberto Marchis. **Descaminhos e dificuldades**: leitura de manuscritos do século XVIII. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008. FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas**: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. SANTOS, Maria José Azevedo. **Da visigótica à carolina**: a escrita em Portugal de 882 a 1172: (aspectos técnicas e culturais). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1994.		
Bibliografia complementar: BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2005. BLANCO, Ricardo Roman. **Estudos paleográficos**. São Paulo: Laser Print, 1987. BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e de diplomática**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: UFSM, 2008. MARQUILHAS, Rita. **A faculdade das letras**: leitura e escrita em Portugal no século XVII. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. **Fundamentos da crítica textual**: história, metodologia, exercícios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.		

Disciplina: Linguagem e Tecnologia Language and Technology		Código: LET128
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula

Ementa:

Principais abordagens sobre linguagem e tecnologia. Relações entre linguagem e tecnologias. Abordagens estudadas em situações empíricas dos fatos da língua e da sociedade. Aspectos sociais de inclusão e exclusão através da linguagem e tecnologia. Letramentos digitais. Tecnologia e ensino.

Conteúdo programático:

1. Relação entre linguagem, língua e cultura.
2. A escrita como tecnologia da linguagem; as revoluções tecnológicas e repercussões sociais.
3. Linguagem e tecnologia como diferenciações do humano em relação aos demais seres.
4. Inclusão e exclusão social através da linguagem e tecnologia.
5. Escrita e leitura em diferentes suportes tecnológicos (letramentos digitais).
6. Tecnologia e ensino de língua materna.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Rommel. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **@internet e #rua**: ciberativismo e mobilização nas redes sociais. Porto Alegre: Sulina, 2013.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Leitura e escrita em movimento**. São Paulo: Petrópolis, 2010.

Bibliografia complementar:

COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

COSCARELLI, Carla Viana. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos. In: MORAES, Dênis de. **Sociedade midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

RIBEIRO, Ana Elisa; VILLELA, Ana Maria Nápoles; SOBRINHO, Jerônimo Coura; SILVA, Rogério Barbosa da. **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Petrópolis 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2004.

Disciplina: Estilística Discursiva Discourse Stylistics		Código: LET130
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula

Ementa:
Fundamentos da interpretação estilística dos textos. Estudo das correntes teóricas da estilística: descritiva, idealista, estrutural e poética/formalista. Abordagem discursiva da expressividade nas dimensões fônica, lexical e sintática. O regime estilístico dos gêneros discursivos. Estilística discursiva e Retórica. Análise estilística de textos de gêneros variados.

Conteúdo programático:
1. O campo de estudos da estilística
   1.1 As múltiplas determinações do estilo verbal
   1.2 A concepção moderna de estilística e a autonomia do campo
   1.3 A estilística descritiva: gramática e expressividade
   1.4 Estilística literária: o idealismo e o círculo filológico
   1.5 A estilística estrutural e o diálogo com a Estética da Recepção
   1.6 Os formalistas russos e a busca pela literariedade
2. Abordagem discursiva da expressividade
   2.1 Simbolismo fônico
   2.2 Expressividade lexical e morfológica
   2.3 Estilística sintática
3. O regime estilístico dos gêneros discursivos
   3.1 Enquadramento social dos estilos
   3.2 Sujeito, intencionalidade e estilo
4. Estilística Discursiva e Retórica
   4.1 Abordagem discursiva do estilo e multimodalidade
   4.2 Função retórica do estilo: plano do conteúdo X plano da expressão
5. Análise estilística de gêneros variados

Bibliografia básica:
BOOTH, Wayne C. **A retórica da ficção**. Lisboa: Arcádia, 1980.
CÂMARA JR., J. Mattoso. **Contribuição a estilística portuguesa**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.
COHEN, Jean. **Estrutura da linguagem poética**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1978.
JAKOBSON, Roman; BLIKSTEIN, Izidoro; PAES, José Paulo. **Linguística e comunicação**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à estilística**: a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: T. A. Queiroz; Edusp, 1989.

Bibliografia complementar:
AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
LAPA, Manuel Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

LOPES, Edward. **Discurso, texto e significação**: uma teoria do interpretante. São Paulo: Cultrix; Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.
YLLERA FERNANDEZ, Alicia. **Estilística, poética e semiótica literária**. Coimbra: Almedina, 1979.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:
Francês - Língua e Cultura 1

Nome do Componente Curricular em inglês:
French - Language and Culture 1</td><td colspan="2">Código: LET 995</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento: DELET</td><td colspan="2">Unidade acadêmica: ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral
60hs</td><td colspan="2">Carga horária semanal
04hs/aula</td></tr>
<tr><td>Total
60hs</td><td>Extensionista
00hs</td><td>Teórica
03hs/aula</td><td>Prática
01h/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Introdução às estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita em nível inicial.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:

• Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa;
• Sistema fonológico da língua francesa
• Formas e usos de: les articles défini et indéfinis; le nom; les adjectifs; les adjetifs possessifs; les adjetifs démonstratifs; les pronoms personnels; les pronoms toniques; c'est/il est; la négation simple; interrogation simple; les nombres cardinaux; les nombes ordinaux; l'heure; prépositions de lieu et de temps; le présent de l'indicatif, l' impératif, le passé composé.
• Aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos à França e à francofonia.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:

BESCHERELLE. L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels. Belo Horizonte: Itatiaia, 2013

GRÉGOIRE, Maïa; MERLO, Gracia. Grammaire progressive du français: niveau débutant. Paris: CLE International, 2010.

LEROY-MIQUEL, Claire; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Vocabulaire Progressif du Français. Paris: CLE International, 1997.

MIQUEL, Claire. Vocabulaire Progressif du Français. Paris, CLE International, 2007. Disponível em: <https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulaire%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorriges%29#page/n11/mode/1up>. Acesso em 25.jan.2023.</td></tr>
</table>

STEINBERG, Sary Hauser. *Dicionário escolar*: francês- português / português-francês. 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1992.

Bibliografia complementar:

AFRANCESADOS® Desperte o francês que há em você. Disponível em https://www.youtube.com/c/Afrancesados/featured. Acesso em 25.jan.2023.

LE FIGARO - Conjugaison. Disponível em <https://leconjugueur.lefigaro.fr/conjugaison/verbe/%E9tudier.html> Acesso em 25.jan.2023.

FRANÇAIS AVEC PIERRE. Disponível em: <https://www.francaisavecpierre.com>. Acesso em 25.jan.2023.

OS FRANCESES TOMAM BANHO. Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UC0c8Va55Jqx_V1InDlCOmwg> (Canal Youtube). Acesso em 25.jan.2023.

PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.podcastfrancaisfacile.com>. Acesso em 25.jan.2023.

WORDREFERENCE - DICTIONNAIRE. Disponível em : < https://www.wordreference.com/>. Acesso em 25.jan.2023.

Nome do Componente Curricular em português: **Francês - Língua e Cultura 2** Nome do Componente Curricular em inglês: **French - Language and Culture 2**			Código: LET 996
Nome e sigla do departamento: **DELET**			Unidade acadêmica: **ICHS**
Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] a distância			
Carga horária semestral 60hs		Carga horária semanal 04hs/aula	
Total 60hs	Extensionista 00hs	Teórica 03hs/aula	Prática 01h/aula
Ementa: Consolidação e ampliação das estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita em nível inicial.			
Conteúdo programático:			

- Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa;
- Sistema fonológico da língua francesa;
- Formas e usos de: *la négation et la restriction;si/oui/non; les articles partitifs et la quantité; les pronoms possessifs; les pronoms compléments objet direct et indirect; le pronom Y; le pronom EN; l'imparfait; l'imparfait et le passé composé; le futur simple, le conditionnel présent; le passé récent; le futur proche*.
- Aspectos sociológicos; antropológicos; históricos; geográficos; culturais e artísticos relativos à França e à francofonia;

Bibliografia básica:

BESCHERELLE. *L'art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels*. Belo Horizonte: Itatiaia; 2013

GRÉGOIRE; Maïa; MERLO; Gracia. *Grammaire progressive du français*: niveau débutant. Paris: CLE International; 2010.

GRÉGOIRE; Maïa; THIÉVENAZ; Odile. *Grammaire progressive du français*: niveau intermédiaire. Paris: CLE International; 2013.

MIQUEL; Claire. *Vocabulaire Progressif du Français*. Paris; CLE International; 2007. Disponível em: <https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulaire%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorriges%29#page/n11/mode/1up>. Acesso em 25.jan.2023.

STEINBERG; Sary Hauser. *Dicionário escolar*: francês- português / português-francês. 7.ed. Rio de Janeiro: MEC/FAE; 1992.

Bibliografia complementar:

AFRANCESADOS® Desperte o francês que há em você. Disponível em https://www.youtube.com/c/Afrancesados/featured. Acesso em 25.jan.2023.

LE FIGARO - Conjugaison. Disponível em <https://leconjugueur.lefigaro.fr/conjugaison/verbe/%E9tudier.html> Acesso em 25.jan.2023.

FRANÇAIS AVEC PIERRE. Disponível em: <https://www.francaisavecpierre.com>. Acesso em 25.jan.2023.

OS FRANCESES TOMAM BANHO. Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UC0c8Va55Jqx_V1InDlCOmwg> (Canal Youtube). Acesso em 25.jan.2023.

PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.podcastfrancaisfacile.com>. Acesso em 25.jan.2023.

WORDREFERENCE - DICTIONNAIRE. Disponível em : < https://www.wordreference.com/>. Acesso em 25.jan.2023.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:
Francês - Língua e Cultura 3

Nome do Componente Curricular em inglês:
French - Language and Culture 3</td><td>Código:
LET 997</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento: DELET</td><td>Unidade acadêmica: ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade de oferta: [X] presencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral
60hs</td><td colspan="2">Carga horária semanal
04hs/aula</td></tr>
<tr><td>Total
60hs</td><td>Extnsionista
00hs</td><td>Teórica
03hs/aula</td><td>Prática
01h/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:
Consolidação e ampliação das estruturas fundamentais da língua francesa para compreensão e produção oral e escrita, em nível intermediário.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:

• Relações entre língua e cultura materna e língua e cultura francesa;
• Sistema fonológico da língua francesa;
• Formas e usos de: les prépositions de temps: l’origine et la duré; les pronoms possessifs; les pronoms relatifs; les pronoms et adjectifs indéfinis; l’ordre des pronoms compléments; l’expression de la comparaison; le discours indirect au présent; être en train de; le participe présent; le gérondif; le subjonctif; la voix active et la voix passive.
• Aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais e artísticos relativos à França e à francofonia;</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:

BESCHERELLE. L’art de conjuguer: dictionnaire des huit Mille verbes usuels. Belo Horizonte: Itatiaia, 2013

GRÉGOIRE, Maïa; MERLO, Gracia. Grammaire progressive du français: niveau débutant. Paris: CLE International, 2010.

GRÉGOIRE, Maïa; THIÉVENAZ, Odile. Grammaire progressive du français: niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2013.

MIQUEL, Claire. Vocabulaire Progressif du Français. Paris, CLE International, 2007. Disponível em: <https://archive.org/stream/VocabulaireProgressifDuFrancaisDebutantlivrecorriges/Vocabulaire%20Progressif%20Du%20Francais%20Debutant%20%28livre%20%2Bcorriges%29#page/n11/mode/1up>. Acesso em 25.jan.2023.

STEINBERG, Sary Hauser. Dicionário escolar: francês- português / português-francês. 7.ed. Rio</td></tr>
</table>

de Janeiro: MEC/FAE, 1992.

Bibliografia complementar:

AFRANCESADOS® Desperte o francês que há em você. Disponível em https://www.youtube.com/c/Afrancesados/featured. Acesso em 25.jan.2023.

LE FIGARO - Conjugaison. Disponível em <https://leconjugueur.lefigaro.fr/conjugaison/verbe/%E9tudier.html> Acesso em 25.jan.2023.

FRANÇAIS AVEC PIERRE. Disponível em: <https://www.francaisavecpierre.com>. Acesso em 25.jan.2023.

OS FRANCESES TOMAM BANHO. Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UC0c8Va55Jqx_V1InDlCOmwg> (Canal Youtube). Acesso em 25.jan.2023.

PODCAST FRANÇAIS FACILE. Disponível em: <www.podcastfrancaisfacile.com>. Acesso em 25.jan.2023.

WORDREFERENCE - DICTIONNAIRE. Disponível em : < https://www.wordreference.com/>. Acesso em 25.jan.2023.

Disciplina: Espanhol: Língua e Cultura 2 Spanish: Language and Culture 2		Código: LET158
Departamento de Letras – DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90h	Carga horária semanal teórica 04h/a	Carga horária semanal prática 02h/a

Ementa: Consolidação de práticas que permitam a expressão e a compreensão, em nível intermediário, de: marcas de pessoa, espaço e tempo; expressões de gostos e opiniões; formas ligadas à cortesia e relação de interlocução, por meio de um trabalho fonético-fonológico, ortográfico, lexical, morfológico, sintático, textual e discursivo, adequados ao nível
Universitário

Conteúdo programático:

Orientações para melhoria da pronúncia dos fonemas da língua espanhola;
Revisão das formas e dos usos (na "variedad estándar") de: artigos, substantivos, adjetivos, pronomes pessoais, demonstrativos, interrogativos, numerais, conjugação verbal regular dos tempos de presente do indicativo, imperativo e futuro e suas principais formas irregulares;
Introdução da conjugação verbal dos tempos de pretérito regulares e irregulares;
Introdução aos principais mecanismos de textos narrativos;
Abordagem de aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos, culturais eartísticos relativos ao mundo hispânico do presente e/ou do passado;
Ampliação da consciência linguístico-discursiva do aluno, da capacidade de aprender-a- aprender de forma planejada e de se tornar cada vez mais autônomo e competente em seu
processo de aprendizagem, utilizando novas e velhas ferramentas tecnológicas.

Bibliografia básica:

ALVARADO, M. e YEANNOTEGUY. A. La escritura y sus formas discursivas: curso introductorio. 3. reimpr. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 2007.
CALSAMIGLIA BLANCAFORT, H.; TUSÓN VALLS, A. Las cosas del decir: manual de análisis del discurso. 2. reimpr. Barcelona: Ariel, 2002.
FANJUL, A. (Org.). Gramática y práctica de Español para Brasileños: con respuestas. São Paulo: Santillana, 2005.
GOMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del Español. Madrid: Ediciones SM, 2002.
SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia complementar:

CANO AGUILAR, R. El Español a través de los tiempos. 4. reimpr. Madrid: Arco Libros, 1999. MARTÍNEZ SÁNCHEZ, R. Conectando texto: guía para el uso efectivo de elementos conectores en castellano. Madrid: Octaedro, 1997.
MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. 4. reimpr. Madrid: Edelsa, 2000. Tomos I e II.
MORENO, F. y MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.). Diccionario bilingüe de uso Español-Portugués/Português-Espanhol. Madrid: Arco Libros, 2003. Volumes I e II.

Disciplinas Eletivas oferecidas por outros Departamentos

<table>
<tr><td colspan="3">Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS EM SOCIOLOGIA
TOPICS IN SOCIOLOGY</td><td>Código: CSO120</td></tr>
<tr><td colspan="3">Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO</td><td>Unidade acadêmica:ICSA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade de oferta: [x] presencial [ ] a distância</td><td>Carga horária semestral extensionista: 00 horas</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral
60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica
04 horas/aula</td><td colspan="2">Carga horária semanal prática
00 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa: Aprofundamento do conhecimento no campo de estudos da Sociologia, conforme as especificidades do curso onde se aplica. Matrizes clássicas do pensamento sociológico. Os clássicos da Sociologia e as bases de suas teorias sobre as relações sociais. Processos sociais fundamentais e aplicações de conceitos a situações concretas.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:
1. A perspectiva sociológica
2. Os paradigmas da Sociologia
a) Durkheim: instituições e fatos sociais.
b) Marx: superestrutura e infraestrutura; classes e movimentos sociais.
c) Weber: ação social (conceitos, tipos) e dominação.
3. Processos sociais fundamentais e aplicações de conceitos a situações concretas.
a) Ação individual, estrutura social e instituições.
b) Modernidade, industrialização e urbanização.
c) Formas de organização da interação humana.
4. Debates contemporâneos na Teoria Sociológica</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:
QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2.ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2002.
BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 29. ed.. Petrópolis: Vozes, 2008.
ELIAS, Norbert; FERREIRA, Maria Luísa Ribeiro. Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70 2005. 202 p.
GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed 2005. 598 p.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia complementar:

DURKHEIM, Emile; RODRIGUES, Jose Albertino. Emile Durkheim: sociologia. 9ª.ed. São Paulo: Atica 2000 - 2008. 208 p.
WEBER, Max; COHN, Gabriel. Max Weber: sociologia. 7. ed. São Paulo: Atica 2000. 167 p.
ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c2000. 224 p.
WEBER, Max. Economia e Sociedade. 3. ed. Brasília: Ed.UnB, 2000.
DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</td></tr>
</table>

GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.
MARX, Karl. O capital: crítica da economia política, livro primeiro: o processo de produção do capital, volume I. 34. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA URBANA URBAN SOCIOLOGY		Código: CSO006
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica:ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula

Ementa: Cidade e modernidade. As relações entre metrópole, vida social e economia monetária e alguns de seus efeitos sobre o comportamento humano no meio urbano. A metrópole em movimento: (re)estruturação e (re)organização socioespacial. Vida social na metrópole: experiências e conceituações.

Conteúdo programático:

Unidade I - *A cidade e o desenvolvimento da moderna economia ocidental*

Unidade II - *A cidade grande e moderna - economia monetária, comportamentos e estilos de vida*

Unidade III - *A metrópole em movimento ou o equilíbrio instável das cidades grandes*

Unidade IV - *Experiências e conceituações: apropriações e análises sobre lugares e espaços da metrópole.*

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire:** um lírico no auge do capitalismo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar:** a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994, v1.

VELHO, Otavio Guilherme. **O fenômeno urbano.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade:** fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UNB, 1999, v2.

Bibliografia complementar:

BENJAMIN, Walter. **Passagens.** Edição alemã de Rolf Tiedemann. Organização da edição brasileira Willi Bolle. 1ª Reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial de Estado de São Paulo, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** morar, cozinhar. Petrópolis: Vozes, 1994, v2.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo:** utopias e realidades : uma antologia. São Paulo: Perspectiva, 1979.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua:** espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SIMMEL, Georg; MORAES FILHO, Evaristo de. (Org.) **Georg Simmel:** sociologia. São Paulo: Ática 1983.

WAIZBORT, Leopoldo. **As aventuras de Georg Simmel.** 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA RURAL RURAL SOCIOLOGY		Código: CSO008
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Aspectos históricos da questão agrária na formação da sociedade brasileira. O rural enquanto espaço social e político, considerando os atores presentes em sua construção e suas coordenadas fundamentais: modelos de produção em disputa, territórios e formas de sociabilidade. As dinâmicas da ruralidade no Brasil contemporâneo no contexto dos sistemas agroalimentares globais.		
Conteúdo programático: 1.1. A sociologia da ruralidade: objeto, perspectivas analíticas e críticas. 1.2. A questão agrária na formação da sociedade brasileira. 1.3. O rural como espaço social em construção e disputa: modelos de produção na agricultura brasileira, relações de parentesco e formas de sociabilidade, relações com a terra e o ambiente. 1.4. Dinâmicas da ruralidade no Brasil contemporâneo: novos "rurais", a produção no contexto dos sistemas agroalimentares, sustentabilidade, políticas públicas e movimentos sociais.		
Bibliografia básica: SACHS, Ignacy; WILHEIM, Jorge; PINHEIRO, Paulo Sergio. Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia. das Letras 2001. SZMRECSANYI, Tamas; QUEDA, Oriowaldo. Vida rural e mudança social: leituras básicas de sociologia rural. 3.ed. São Paulo: Nacional 1979. MARTINS, José de Souza (org.) Introdução Crítica à Sociologia Rural. SP. Editora Hucitec. 1986.		
Bibliografia complementar: ABRAMOVAY, Ricardo. O futuro das regiões rurais. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS 2009. ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ANPOCS; Campinas: Editora da UNICAMP, 1991. MARTINS, José de Souza. O cativeiro da terra. 9. ed. São Paulo: Contexto 2010. NÚCLEO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E DESENVOLVIMENTO RURAL. Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil. São Paulo: UNESP Brasília (DF): NEAD 2008-2009. 2 v ((História social do campesinato no Brasil ; 1-2)). WILKINSON, John. O futuro do sistema alimentar. São Paulo: HUCITEC 1989.		

Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS EM TEORIA POLÍTICA TOPICS IN POLITICAL THEORY		Código: CSO011
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - DECSO		Unidade acadêmica:ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Linhas de argumentação e as escolas do pensamento político: a tradição do contrato social; a tradição utilitarista; a tradição crítica; o liberalismo contemporâneo. Conceitos políticos centrais, sua história e sua aplicabilidade: liberdade, igualdade, legitimidade, poder e justiça.		
Conteúdo programático: 1. Como teorias políticas conformam e informam a análise do fenômeno político 2. Os conceitos políticos centrais: refinamento e precisão 2.1. Liberdade 2.2. Igualdade 2.3. Legitimidade 2.4. Poder 2.5. Justiça 3. Quando a teoria e política: a pluralização das visões do político 3.1. A perspectiva do contrato social 3.2. A perspectiva utilitarista 3.3. A perspectiva crítica 3.4. A perspectiva liberal		
Bibliografia básica: ARENDT, Hannah. *O Que é Política?* Trad. Reinaldo Guarany. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. BOBBIO, Norberto & BOVERO, Michelangelo (orgs.). *Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000. WEFFORT, Francisco (Org.). *Os Clássicos da Política.* Editora Ática, São Paulo, 2006, 2V.		
Bibliografia complementar: ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2014. BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. 13. ed. Brasília: Ed. Univ. de Brasília, 1986, 2V. BOBBIO, Norberto. *Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política*. São Paulo: Paz e Terra, 2003. KYMLICKA, Will. *Filosofia política contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SEN, Amartya K. *Desenvolvimento como liberdade.* São Paulo: Comp. das Letras, 2010.		

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA DA CULTURA
SOCIOLOGY OF CULTURE</td><td>Código: CSO009</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DECSO</td><td>Unidade acadêmica: ICSA</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral
60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica
04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática
00 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Abordagens clássicas e contemporâneas da Sociologia da cultura, evidenciando os processos de reprodução e de transformação das sociedades. Estudos de subáreas específicas da sociologia da cultura para levantar as possibilidades de reflexão dentro deste vasto campo de estudos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:
1. A cultura nas abordagens clássicas
2. Conceitos fundamentais da sociologia da cultura
3. Cultura e sociedade
4. Cultura e modernização
5. Cultura e arte
6. Estudos de sociologia da cultura</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:
BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 5 . ed. São Paulo, Perspectiva, 2001.
ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
GEERTZ, Clifford . A Interpretação das culturas, Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1978.
LAHIRE, Bernard. A cultura dos indivíduos. São Paulo, Artmed, 2006.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:
BENJAMIN, Walter Benjamin. (1993). Obras escolhidas – Magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense.
DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.
DURKHEIM,Émile. As formas elementares da vida religiosa. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.
ELIAS, Norbert . O Processo Civilizador. 2 vols., Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1996.
WEBER, Max; GERTH, Hans Heinrich; MILLS, C. Wright. Ensaios de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.
WEBER, Max. A Ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</td></tr>
</table>

Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS INTRODUCTION TO THE SOCIAL SCIENCES		Código: CSO118
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Modalidade de oferta: [x] presencial [ ] à distância		Carga horária extensionista: 00 horas
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: Introdução à organização científica do conhecimento produzido sobre a realidade social e iniciação ao método. Estudo dos conceitos de cultura e natureza, socialização e individualização, modernidade e tradição, dominação e liberdade. Análise das formas de organização da interação social e estruturas sociais conforme os conceitos de instituição, identidade, autodeterminação, ação social, controle social e solidariedade social.		
Conteúdo programático: 1. As ciências sociais enquanto organização científica do conhecimento 1.1. Conceitos enquanto lentes 1.2. Base empírica 1.3. Teoria e observação 1.4. Pergunta de pesquisa e delimitação do problema 1.5. A descoberta 1.6. Ciência: questão de método 2. Conceitos base 2.1. Modernidade /tradição 2.2. Dominação/poder 2.3. Instituição/hábito 2.4. Cultura/identidade 2.5. Liberdade/ ação social		
Bibliografia básica: BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro; Zahar, 1980. BERGER, Peter; ZIJDERVELD, Anton. Em favor da dúvida. Como ter convicções sem ser um fanático. Elsevier: Campus, 2012. GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: ARTMED, 2005.		
Bibliografia complementar: BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas - Uma Visão Humanística. Vozes, 2015. BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1973. JOAS, Hans. A sacralidade da pessoa. Nova genealogia dos direitos humanos. São Paulo: UNESP, 2012. MASSELLA et alli. Durkheim:150 anos. Belo Horizonte: Argumentum, 2009 SENNETT, Richard. A corrosão do caráter. Rio de Janeiro / São Paulo: Editora Record, 2004..		

Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA	Código: CSO010

DO CONHECIMENTO SOCIOLOGY OF KNOWLEDGE		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Sociais - DECSO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 hora/aula
Ementa: O conhecimento como fenômeno sociológico. As principais abordagens da sociologia do conhecimento. Impasses metodológicos.		
Conteúdo programático: I. A sociologia e o conhecimento da vida cotidiana. II. A sociologia da ciência. II. 1. A sociologia da ciência de Merton II. 2. Bourdieu e a sociologia dos campos científicos II. 3. T. Kuhn e as Comunidades Científicas III. A nova sociologia do conhecimento IV. O Programa Forte de Sociologia do Conhecimento V. Técnica, tecnologia e Sociedade VI. Bruno Latour e os estudos sociais da ciência e da tecnologia. VII. Ciência, políticas públicas e participação VIII. Sociologia dos intelectuais		
Bibliografia básica: Berger, P. e Luckmann, T. *A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento.* Petrópolis: Vozes, 2002. Boudon, Raymond. *Tratado de Sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. Bourdieu, Pierre. *Para uma sociologia da ciência*. Lisboa: Ed. 70, 2001. Burke, Peter. *A história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot.* 1. ed.-. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. Mannheim, Karl; Mills, C. Wright; Merton, Robert King. *Sociologia do conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar 1967.		
Bibliografia complementar: Bauman, Zygmunt. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1999. Bauman, Zygmunt. *Legisladores e intérpretes sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais*. 1. ed.-. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Berlin, Isaiah. *A Força das ideias*. Companhia da Letras. São Paulo. 2005. Elias, Norbert. Sociologia do conhecimento: novas perspectivas. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 23, n. 3, p. 515-554, set./dez. 2008. Elias, Norbert. *Envolvimento e alienação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1998. Latour, Bruno. *Ciência em Ação: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: UNESP, 2000. Weber, Max; Gerth, Hans Heinrich; Mills, C. Wright. *Ensaios de sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara 1982.		

Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil I History of Brazil I		Código: HIS 064
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula

Ementa: O estatuto teórico do antigo sistema colonial. A economia colonial política colonizadora e administração colonial. A sociedade do Brasil colonial. Movimentos de contestação e crise do sistema.

Conteúdo programático: A disciplina visa analisar o processo de formação da sociedade colonial portuguesa por meio das contribuições historiográficas acerca da expansão ultramarina, escravidão indígena e africana, administração, justiça, economia e hierarquia social.

1. Movimentos e precedentes da colonização.
2. Economia Colonial: dos embates e interpretações.
3. Escravos, Escravidão.
4. Política e Administração
5. Sociedade Colonial
6. Relações de Cultura
7. Interiorização e Prenúncio da Independência

Bibliografia básica:

ALVIM, Maria Carvalho de Mello.“Populações Pré-históricas do Brasil e seus remanecentes”,in Ivan Alves Filho, História Pré-colonial do Brasil.
BOXER, Charles. O Império Colonial Português (1415-1825). Lisboa: Ed. 70, 1969, p. 263-282.
MATOSO, Kátia de Queirós. Ser Escravo no Brasil. SP: Ed. Brasiliense, 1982. cp.. I “Ser Vendido como Escravo”, p./ 16-94.
PRADO, Jr. Caio. Administração. In: Formação do Brasil Contemporâneo (xerox, Brasil Colonial ou Minas Colonial).
VAINFAS, Ronaldo. Tráfico dos Pecados: Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campos, 1989, p. 7-45.

Bibliografia complementar:

GODINHO, Vitorino de Magalhães. “Portugal, as Frotas do Açúcar e as Frotas do Ouro (1670-1770)” In: Estudos Econômicos. IPE/USP, 1983, vol. 13 p. 119-732.
LINHARES, Maria Yedda. “Subsistência e Sistemas Agrários na Colônia: uma discussão” In: Estudos Econômicos IPE/USP, 1983, vol. 13. p. 745-762.
METCALF, Alida. “Vida familiar dos escravos em São Paulo no século XVIII: o caso de Santana do Parnaíba” in: Revista de Estudos Econômicos. vol. 17, nº 2, p. 229-243.
METRAUX, Alfred. A Religião dos Tupinambás. SP: Ed. Nacional/EDUSP, 1979, Cap. XI. “A antropologia ritual dos Tupinambás”, p. 114-147.

Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil II History of Brazil II		Código: HIS067
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: As sedições, rupturas e continuidades na crise do Império Português na América. O processo de independência política. A construção do Estado e da Nação no Brasil. A sociedade escravista imperial. A crise da monarquia.		
Conteúdo programático: A crise do *Império português* na América: sedições, rupturas e continuidades. O processo de Emancipação política do Brasil. A Formação do Estado e da Nação no Brasil. A sociedade do Brasil imperial. Do privilégio ao direito: o fim do tráfico internacional de escravos e a crise do sistema escravista. A queda da monarquia.		
Bibliografia básica: CARVALHO, José Murilo de. *Teatro de sombras:* a política imperial. Rio de Janeiro: Vértice, 1988. _____ NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (organizadores). *Repensando o Brasil do oitocentos*: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. DIAS, Maria Odila Leite da Silva. A interiorização da Metrópole (1808-1853). In: MOTA, Carlos Guilherme. *1822: Dimensões*. São Paulo: Perspectiva, 1986, p.160-184. GONÇALVES, Andréa Lisly. *Estratificação social e mobilizações políticas no processo de formação do Estado Nacional brasileiro*: Minas Gerais, 1831-1835. São Paulo: Hucitec; Minas Gerais: FAPEMIG, 2008. _____. *As margens da liberdade*. Estudo sobre a prática de alforrias em Minas colonial e provincial. Belo Horiozonte: Fino Traço: FAPEMIG, 2011		
Bibliografia complementar: JANCSÓ, Istvan (organizador). *Brasil*: Formação do Estado e da Nação. São Paulo: Hucitec/Unijuí/Fapesp. _____. *Indepedência: história e historiografia*. São Paulo: FAPESP, HUCITEC, 2005. MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. Revisitando a "transição para o trabalho livre": a experiência dos africanos livres. In: FLORENTINO, Manolo (org.). *Tráfico, cativeiro e liberdade: Rio de Janeiro, séculos XVII-XIX.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p.389-417. MARQUESE, Rafael Bivar; BERBEL, Márcia Regina. A ausência da raça: escravidão, cidadania e ideologia pró-escravista nas Cortes de Lisboa e na Assembléia Constituinte do Rio de Janeiro (1821-1824). In: CHAVES, Cláudia Maria das Graças e SILVEIRA, Marco Antônio (orgs.). *Território conflito e identidade*. Belo Horizonte: Argvmetvm, 2007, p.63-88. MOREL, Marco. *O período das Regências* (1831-1840). Rio de Janeiro: Zahar, 2003.		

NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial* (1777-1808). São Paulo: HUCITEC, 1983. NOVAIS, Fernando A. (coordenador geral) & ALENCASTRO, Luiz Felipe de (organizador do volume). *História da vida privada no Brasil:* Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil III History of Brazil III		Código: HIS072
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Estudo da história do Brasil republicano em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, através de discussão da historiografia e da análise de documentos. Crise da monarquia escravista e construção da ordem republicana; modernismo e nacionalismo na cultura; o debate sobre a "Revolução de 30"; o Estado Novo e a questão do autoritarismo; a Quarta República e a institucionalização do jogo político partidário; industrialização, desenvolvimentismo e políticas econômicas; trabalhismo e sindicatos; a questão racial; a questão agrária e as lutas sociais no campo; memória e historiografia da ditadura militar; o processo de redemocratização brasileiro após 1985; questões para a história do presente.		
Conteúdo programático: Democracia e autoritarismo na história republicana brasileira. História intelectual, história da historiografia e história da cultura. Crise da monarquia escravista e construção da ordem republicana; Modernismo e nacionalismo na cultura; o debate sobre a "Revolução de 30"; Estado Novo e a questão do autoritarismo; Industrialização, desenvolvimentismo e políticas econômicas; Trabalhismo e sindicatos; a questão racial; a questão agrária e as lutas sociais no campo; Memória e historiografia da ditadura militar; O processo de redemocratização brasileiro após 1985; Questões para a história do presente: direitos humanos, democracia e autoritarismo.		
Bibliografia básica: FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.1. FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano.* São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.2. FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.3. FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.4. SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *História da vida Provada no Brasil.* São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.		
Bibliografia complementar: AARÃO REIS FILHO, D. (Org.) ; FERREIRA, J. (Org.) . As esquerdas no Brasil, 3º volume. *Revolução e democracia.* 1964.... 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. FICO, Carlos . Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004		

Nome do Componente Curricular em português: História de Minas Gerais History of Minas Gerais		Código: HIS078
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula

Ementa: O conceito de história regional será examinado à luz de suas implicações teóricas e metodológicas para se situar o caso específico da história de Minas Gerais no período colonial em suas articulações com a Metrópole portuguesa e as demais regiões do Brasil. O processo de formação econômica dos dois primeiros séculos da colônia e o estudo comparativo das formações regionais fornecerá subsídios para um estudo comparativo da formação de São Paulo, da expansão para o Oeste, da decadência da economia açucareira nordestina e do caso peculiar do extremo sul do país. Serão também enfocados algumas interpretações historiográficas da formação e da articulação inter-regional brasileira.

Conteúdo programático:
1- Urbanização e estilos de vida
2- Enquadramento político e administrativo e territorialidade
3- Economias e perspectivas de decadência
4- Escravismo e mundos do trabalho
5- Cotidiano, identidades e ritos sociais
6- Práticas devocionais e instituições religiosas
7- Historiografia de Minas Gerais

Bibliografia básica:
AGUIAR, Marcos Magalhães de. Capelães e vida associativa na Capitania de Minas Gerais. Varia Historia, n. 17, mar. 1997.
ANDRADE, Francisco Eduardo de. A administração das minas do ouro e a periferia do Poder. In: PAIVA, Eduardo França (org.). Brasil-Portugal: sociedades, culturas e formas de governo no mundo português (séculos XVI-XVIII). São Paulo: Annablume, 2006.
ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. Folganças populares: festejos de entrudo e carnaval em Minas Gerais no século XIX. São Paulo: Annablume, 2008.
CARRARA, Ângelo A. A capitania de Minas Gerais (1674-1835): um modelo de interpretação de uma sociedade agrária. História econômica & História de empresas, v 3, n. 2, p. 47-63, 2000.
CAUSAS determinantes de diminuição da contribuição das cem arrobas de ouro, apresentadas pela Câmara de Mariana [ao Governador da Capitania], Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, v. 6, 1901.

Bibliografia complementar:
AGUIAR, Marcos Magalhães de. Vila Rica dos confrades. A sociabilidade confarial entre negros e mulatos no século XVIII. São Paulo: FFLCH/USP, 1993. (Dissertação, mestrado em História) [cap.“Irmandades: conceituação e realidade social” e cap. “Irmandades: atividades e conflitos”].
ANTONIL, André João. Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas [estudo crítico de Andrée Mansuy Diniz Silva]. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001.

FRENCH, John. As falsas dicotomias entre escravidão e liberdade: continuidades e rupturas na formação política e social do Brasil moderno. In: LIBBY, Douglas C.; FURTADO, Júnia F. Trabalho livre, trabalho escravo. Brasil e Europa, séculos XVIII-XIX. São Paulo: Annablume, 2006.
LIBBY, Douglas C. Protoindustrialização em uma sociedade escavista: o caso de Minas Gerais. In: SZMRECSÁNYI, T., LAPA, J. R. do Amaral (orgs.) História econômica da Independência e do Império. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 1996.
MATA, Sérgio da. Chão de Deus. Catolicismo popular, espaço e protourbanização em Minas Gerais, Brasil, séculos XVIII-XIX. Berlim: WVB, 2002. MOTT, Luís. Rosa Egipcíaca: uma santa africana no Brasil colonial, Cadernos IHU Idéias, São Leopoldo, v. 3, n. 38, p. 1-20, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: Introdução ao Estudo de História Introduction to the History Study		Código: HIS063
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Especificidade do conhecimento histórico e as singularidades da profissão de historiador. Produção historiográfica contemporânea: Europa, Estados Unidos da América, América Latina e Brasil. Cursos de História (graduação e pós-graduação) no Brasil. Mercado de trabalho e história.		
Conteúdo programático: I. CURSOS DE HISTÓRIA E A PROFISSÃO DO HISTORIADOR 1. Estrutura do DEHIS (currículo) 2. O trabalho do profissional da área de História 3. Graduação e Pós-Graduação em História no Brasil II. ESPECIFICIDADES DO OBJETO HISTÓRICO 1. O conhecimento científico 2. Especificidades do conhecimento histórico: problemas e polêmicas 3. Questões de método III. PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA 1. Historiografia francesa 2. Historiografia brasileira IV. SOBRE LEITURA, REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS 1. Uso de bibliotecas, arquivos e bases de dados 2. Referência bibliográfica 3. Leitura de textos 4. Fichamento de textos 5. Redação técnica de trabalhos acadêmicos		
Bibliografia básica: BURKE, Peter. *A revolução francesa da historiografia:* a Escola dos Annales, 1929-1989. Tradução de Nilo Odália. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1991. 154 p. CARDOSO, Ciro Flamarion Santana .História e paradigmas rivais. In: CARDOSO, C. F., VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 1-23. VAINFAS, Ronaldo. Conclusão: caminhos e descaminhos da história. In: CARDOSO, C. F., VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 441-449. VEYNE, Paul. *Como se escreve a história:* Foucault revoluciona a história. Tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1982. 198 p.		
Bibliografia complementar:		

D’ALESSIO, Marcia Mansor. *Reflexões sobre o saber histórico*. Entrevistas com Pierre Vilar, Mivhel Vovelle, Madeleine Rebérioux. São Paulo: Unesp, 1998. (Prismas).
DOSSE, François. *História e nova história*. Tradução de Carlos da V. Ferreira. Lisboa: Teorema, 1986. 99 p.
DOSSE, François. *A história em migalhas:* dos Annales à nova história. Tradução de Dulce A. Silva Ramos. São Paulo: Ensaio, 1992. 267 p.

Nome do Componente Curricular em português: Teoria da História Theory of History		Código: HIS077
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Estudo dos grandes temas da teoria da história e da historiografia a partir de um enfoque contemporâneo. O problema do estatuto epistemológico da historiografia. As relações em realidade histórica e representação. As relações entre memória, história e historiografia. A autonomia do campo historiográfico e suas relações com as ciências sociais. Historiografia e formação de identidades.		
Conteúdo programático: A disciplina busca apresentar e debater os desenvolvimentos recentes da teoria da história que têm apontado para a inserção do conhecimento histórico na temporalidade como dimensão humana fundamental. A historiografia é tratada como parte constitutiva das formas de experimentar e representar o tempo realizadas para além da ciência formalizada pelas regras disciplinares. São investigadas as relações entre historiografia, temporalidade, estética, narrativa e memória. PARTE 1: Introdução. a) O que é Teoria da História? b) Alguns questionamentos sobre a consciência histórica na contemporaneidade. PARTE 2: Os fundamentos da historiografia: a temporalidade como dimensão ontológica. PARTE 3: Historiografia, linguagem e narrativa. PARTE 4. Historiografia e memória. PARTE 5. A Experiência moderna do tempo.		
Bibliografia básica: ARENDT, Hannah. “O conceito de história - antigo e moderno”. In. Entre o passado e o futuro. (2ª ed) São Paulo: Perspectiva, 1979. pp. 69-126. BOURDÉ, Guy e Martin, Hervé. Les Écoles Historiques. Paris: Seuil, 1983. BOUTIER, J. E Julia, D. (orgs). Passados Recompostos. Campos e Canteiros da História. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998. CARDOSO, Ciro & VAINFAS, R. (org.s). Domínios da História. Ensaios de Teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997. CASSIRER, Ernest. “La historia”. In ____. Antropologia filosófica. México: FCE, 1992, pp. 252303.		

Bibliografia complementar:

CASSIRER, Ernst. A filosofia do Iluminismo. (2ª ed) Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994.
CATROGA, Fernando. Memória e história In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (org). Fronteiras do milênio. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.
DRAY, William H. (1969). Filosofia da história (trad.: Octanny Silveira da Mota/Leonidas Hegenberg). Rio de Janeiro: Zahar.
FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. (Introdução).
GADAMER, Hans-Georg. O Problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.
GARDINER, Patrick (Org.) (2004). Teorias da história (trad.: Vítor Matos e Sá). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
HADDOCK, Bruce A. (1989). Uma introdução ao pensamento histórico (trad.: Maria Branco). Lisboa: Gradiva.

Nome do Componente Curricular em português: História da Historiografia Geral History of General Historiography		Código: HIS074
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Métodos e abordagens de pesquisa em história da historiografia. Introdução à história da historiografia. O estudo das diferentes concepções de história e de temporalidade, bem como das principais tendências e correntes da historiografia mundial. As relações entre a escrita da história e as dimensões sociais, econômicas e políticas.		
Conteúdo programático: UNIDADE I. História da Historiografia como campo de investigação. UNIDADE II. Historiografia Clássica. UNIDADE III. Historiografia extra-européia. UNIDADE IV. Historiografia Moderna. UNIDADE V. SÉCULO XIX – O Século da História. UNIDADE VI. SÉCULO XX – A pluralização do campo histórico.		
Bibliografia básica: ANKERSMIT, Frank. Historiografia e pós-modernismo. *Topoi* (2) 2001: 113-135. BARTHES, Roland. *Michelet*. São Paulo: Cia das Letras, 1991. BRANDÃO, Jacynto Lins. *A poética do Hipocentauro*. Literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata. Belo Horizonte: UFMG, 2001. BURKE, Peter (org.) *A escrita da história.* Novas perspectivas. São Paulo: Unesp,1992. CASSIRER, Ernst. A Conquista do Mundo Histórico. In: _____. *A filosofia do Iluminismo***.** Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.		
Bibliografia complementar: GOOCH, G. P. *Historia e historiadores en el siglo XIX*. México: Fondo de Cultura Económica, 1942. GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Em 1926*. Vivendo no limite do tempo. Rio de Janeiro: Record, 1999. IGGERS, Georg. *La ciencia histórica en el siglo XX*. Las tendencias actuales. Barcelona: Idea, 1998. JASMIN, Marcelo Ganthus. Política e historiografia no Renascimento italiano: o caso de Maquiavel. In: CAVALCANTE, Berenice et alii. *Modernas tradições*. Rio de Janeiro: Access, 2002. LEFEBVRE, Georges. *O nascimento da moderna historiografia*. Lisboa: Sá da Costa, 1981. MALERBA, Jurandir (org.) *A história escrita*. Teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006. NIETZSCHE, Friedrich. *Da utilidade e desvantagem da história para a vida*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.		

Nome do Componente Curricular em português: História Antiga Nome do Componente Curricular em inglês: Ancient history		Código: HIS071
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Pré-história. Quadro cronológico e características fundamentais. 2. Egito e Mesopotâmia. Discussão do conceito de modo de produção asiático. 3. Grécia. A polis; imperialismo; escravidão; democracia e helenismo. 4. Roma. Estruturas republicanas; imperialismo; escravidão; a organização do império romano. 5. As transformações do mundo mediterrâneo nos séc. III a V d.C.		
Conteúdo programático: 1) História Antiga, a tradição clássica e o trabalho com a documentação; 2) A cidade antiga como problema historiográfico; 3) O período arcaico grego e a formação das *póleis*; 4) A *pólis* no período clássico: Atenas e Esparta; 5) Roma: entre cidade-Estado e Império.		
Bibliografia básica: FINLEY, Moses I. *Política no mundo antigo*. Lisboa: Edições 70, 1997. GUARINELLO, N. L. 'Uma morfologia da História: as formas da História Antiga'. *Politeia: História* e *Sociedade* 3, n. 1, 41-62. GUARINELLO, N. L. "Cidades-estado na Antigüidade Clássica". In: PINSKY, J. & PINSKY, C. B. (Org.) *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003, pp. 29. _____. Modelos teóricos sobre a cidade do Mediterrâneo antigo. In: FLORENZANO, Maria Beatriz Borba; HIRATA, Elaine Farias Veloso (orgs.). *Estudos sobre a cidade antiga*. São Paulo: Edusp, 2009, p. 109-119. MORALES, F. A. A *polis* e seus outros: os metecos atenienses e a historiografia sobre a *polis*. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, n. 18, 2008, p. 183-197.		
Bibliografia complementar: CANFORA, L. O cidadão. In: VERNANT, Jean-Pierre (org.). *O homem grego*. Lisboa: Editorial Presença, 1994, p. 103-129. CARTLEDGE, Paul (org.). *História Ilustrada da Grécia antiga*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. DABDAB, José A. Trabulsi. *Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. FINLEY, Moses I. FINLEY, Moses. Líderes e liderados. In: *Democracia antiga e moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988, p. 17-53.		

_____. *Escravidão antiga e ideologia moderna.* Rio de Janeiro: Graal, 1991.
MAGALHÃES, L. O. A cidade grega e os modos urbanos da política. In: CARVALHO, M. M. *et alii*. (Eds.), *As cidades no tempo*. Franca: UNESP/Olho d'Água, 2005, p. 37-59.
VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,

1994.

Nome do Componente Curricular em português: História Medieval Nome do Componente Curricular em inglês: Medieval History		Código: HIS076
Nome e sigla do departamento: Departamento de História		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: O curso tem por meta principal introduzir o aluno à História Medieval , bem como o desenvolvimento de uma reflexão a nível teórico e metodológico do conteúdo histórico abordado. O panorama linear do século V ao XV é contemplado, mas enfatizando o estudo do Feudalismo, tomando-se como referência a análise de textos ligados ao Materialismo Histórico e à Nova História. A partir dessa abordagem, pretende-se oferecer ao aluno elementos de crítica historiográfica visando uma compreensão melhor do período medieval, e em particular, do Feudalismo.		
Conteúdo programático: **Unidade I -** Elementos de formação do Feudalismo na Alta Idade Média Européia (sec. V-X) 1.1- O fim do mundo Antigo e início da Idade Média: O problema da transição histórica 1.2- As invasões: as migrações germânicas 1.3- Os Francos Merovíngios 1.4- Os Francos Carolíngios **Unidade II –** O Feudalismo clássico (séc. XI-XIII) 2.1- O amadurecimento das instituições feudais 2.2- O crescimento econômico: tendências historiográficas 2.3- Arquitetura e urbanismo na Idade Média **Unidade III -** A Igreja na Idade Média 3.1 – As estruturas eclesiásticas 3.2- Heresias e formas de contestação **Unidade IV-** A Baixa Idade Média 4.1- A crise: fatores determinantes 4.2- Repercussões e limites da crise.		
Bibliografia básica: ABRANSOM, M ET ali. *História da Idade Média.* Lisboa: Estampa, 1978, 3 vols. ANDERSON, Perry. *Passagens da Antigüidade para o Feudalismo*. São Paulo; Brasiliense, 1979. CERM (Centre d'Études et Recherches Marxistes). *Na Senda do Milênio*. Lisboa: Presença, 1984. DUBY, Georges. *Guerreiros e Camponeses*. Lisboa: Estampa, 1980. ESPINOZA, Fernanda. *Antologia de textos históricos medievais.* Lisboa: Sá de Costa, 1972.		
Bibliografia complementar: FALBEL, Nachman. *As heresias medievais*. São Paulo: Perspectiva, 1978. FRANCO Jr, Hilário. *As Cruzadas*. São Paulo: Brasiliense, 1982. PIRENNE, Henri. *Histórica econômica e social da Idade Média*. São Paulo: Mestre Jou, 1963.		

_____. *As cidades da Idade Média*. Lisboa: Europa/América, 1973.
QUEIROZ, Tereza Aline. *As heresias medievais*. São Paulo: Atual, 1988.
SLICHER VAN BATH, B. H. *História agrária da Europa Ocidental (500-1850)* Lisboa: Presença, 1984.
WOLFF, Philippe. *Outono da Idade Média ou primavera dos tempos modernos?* São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Disciplina FILOSOFIA DA ARTE						Código FIL662
Departamento Departamento de Filosofia - DEFIL				Unidade Instituto de Filosfia Arte e Cultura - IFAC		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60

EMENTA

Apresentaremos de forma expositiva, acommpanhada pela leitura de alguns trechos, textos seminais para a compreensão da filosofia da arte, desde a Grécia Clássica até a sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
2. PLATÃO,Íon.
3.ARISTÓTELES, Poética.
4. HUME, "Do padrão de gosto".
5. KANT, "Analítica do belo".
6. SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental.
7. HEGEL, "Plano geral da estética".
8.Nietzsche, O nascimento da tragédia.
9. BENJAMIN, "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica".
10. MARCUSE, Fantasia e Utopia".
11. CAUQUELIN, "O regime da comunicação ou a arte contemporânea".
12. ZIZEK. David Lynch ou a arte do sublime ridículo".

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1979.
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1994.
CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. São Paulo: Marins Fontes, 2005.
HEGEL, Coleção "Os pensadores". São Paulo, Abril, 1974.
HUME,David, Coleção "Os pensadores". São Paulo. Abril. 1974.
KANT, Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
MARCUSE, Herbert. Eros e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
NIETZSCHE, O nascimento da tragédia. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
PLATÃO, Íon. Belo Horizonte: Autentica, 2011.
SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental. São Paulo: Iluminuras, 1991.
ZIZEK, Slavoj. Lacrimae Rerum. Ensaios sobre o cinema moderno. São Paulo: Boitempo, 2009.

Disciplina **ESTÉTICA GERAL**						Código FIL672
Departamento **Departamento de Filosofia - DEFIL**				Unidade **Instituto de Filosfia Arte e Cultura - IFAC**		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60

EMENTA

Apresentaremos de forma expositiva, acompanhada pela leitura de textos, reflexões fundamentais para a compreensão tanto da constituição dos objetos da Estética, quanto do lugar próprio desse modo de pensamento, ao longo de seu processo histórico, desde a Grécia Clássica até o mundo contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução.
2. Platão e a afecção sensível (aesthesis) nos diálogos Hipias Maior, Livros III e X de A república.
3. Aristóteles e a afecção sensível (aesthesis) em trechos selecionados da Retórica.
4. Umberto Eco e a estética medieval.
5. Kant, o belo e o sublime.
6. A educação estética, segundo Schiller.
7. A estética hegeliana, a partir de trechos selecionados dos Cursos de estética.
8. Estética e fantasia, de acordo com Freud.
9. O surrealismo, apresentado por Walter Benjamin.
10. A dimensão estética na filosofia de Herbert Marcuse.
11. Estética e mundo real, nas reflexões de Slavoj Zizek.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:*

ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1966.
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.
ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro: Ed.Globo, 1989.
FREUD. “Escritores criativos e devaneios”, em Pequena coleção das obras de Freud, Livro 30.
HEGEL. Cursos de estética, volume I. São Paulo: Edusp, Abril, 1999.
KANT. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
MARCUSE, Contra-revolução e revolta. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
_____. A dimensão estética. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
_____. Eros e civilização. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
NIETZSCHE. A gaia ciência. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
PLATÃO. Hípias maior. Belém: Ed.UFPA, 1982.
_____. A república. Lisboa: Calouste Gulbekian, 2008.
SCHILLER, Friedrich. A Educação Estética do Homem. São Paulo: Iluminuras, 1990.

<table>
<tr><td colspan="6">Disciplina
INTRODUÇÃO À HISTORIA DA FILOSOFIA</td><td>Código
FIL612</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento
Departamento de Filosofia - DEFIL</td><td colspan="3">Unidade
Instituto de Filosofia Arte e Cultura – IFAC</td></tr>
<tr><td>Duração/Semana
18</td><td>Carga Horária Semanal</td><td>Teórica
03</td><td>Prática
01</td><td>Carga Horária Semestral</td><td>Hora/aula
72</td><td>Horas

60</td></tr>
<tr><td colspan="7">EMENTA
Trata-se da apresentação de um panorama do pensamento filosófico ocidental através da discussão de questões e textos clássicos. O curso visa a oferecer condições para a formação de um entendimento básico do que é a filosofia, criando com isso a possibilidade de sua incorporação pelo estudante por meio de experiências próprias.</td></tr>
<tr><td colspan="7">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
I. Introdução
1.Disposições conceituais preliminares
2.O nascimento da Filosofia

II. Sobre Platão
1. Influxos formativos
2. O idealismo
3. A articulação sistemática da obra

III. O pensamento moderno em duas versões
1. Descartes e o grande racionalismo
2. Kant e o programa do esclarecimento
IV. A filosofia em crise
1. Sobre Nietzsche: um novo significado para o filosofar</td></tr>
<tr><td colspan="7">BIBLIOGRAFIA
Bibliografia básica:*
BRANDÃO, J.L. Nós e os gregos. In. Os gregos. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.
CHATELET, F. Uma história da razão. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
VERNANT, J.P. As origens do pensamento grego. São Paulo: Difel, 1986.
PLATÃO. A República. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.
DESCARTES, R. Discurso do método. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
KANT, I. “Resposta à pergunta “O que é o esclarecimento?” In. Textos seletos. Petrópolis: Vozes,1974.
NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos ídolos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

Bibliografia Complementar
KOYRE, Alexandre. Considerações sobre Descartes. Lisboa: Ed. Presença, 1986.
PIETTRE, B. Platão: República.São Paulo: Ática,1989.
MACHADO, Roberto. Nietzsche e a verdade. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
WILLIAMS, B. Platão. São Paulo: UNESP, 2000.</td></tr>
</table>

Disciplina **TEORIA DO CONHECIMENTO**						Código FIL622
Departamento **Departamento de Filosofia - DEFIL**				Unidade **Instituto de Filosofia Arte e Cultura – IFAC**		
Duração/Semana 18	Carga Horária Semanal	Teórica 03	Prática 01	Carga Horária Semestral	Hora/aula 72	Horas 60

EMENTA

O estudo da natureza, do método e dos limites do conhecimento humano, segundo as principais concepções de filosofia, com ênfase especial nas implicações deste estudo para a fundamentação das ciências naturais e humanas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Realismo e idealismo.
- A ideia de conhecimento objetivo, gênese e estrutura do conhecimento, etc.
- Introdução ao problema do conhecimento.
- Estudo da natureza, das fontes e da estrutura do conhecimento e da justificação.
- Compreensão da discussão entre empiristas e racionalistas e entre fundacionistas e coerentistas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:*

ARISTÓTELES. “Metafísica”. In: Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
COMTE, A. Curso de filosofia positiva. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
DESCARTES, R. O discurso do método. Lisboa: Edições 70, 1988.
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins. Fontes, 1995.
HEGEL. A fenomenologia do Espírito. Petrópolis/ RJ : Vozes, 1992.
HEIDEGGER, M. “Sobre a essência da verdade” In: Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1989.
KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
MARX, K. & ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1987.
PLATÃO. A República. Belém: Universidade Federal do Pará, 1976.
_____. Teeteto. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.

Bibliografia Complementar

JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
_____. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978.
KOYRÉ, A. Do mundo fechado ao universo infinito. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária / São Paulo: Edusp, 1986.
_____. Estudos de História do Pensamento Científico. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária / Brasília: Ed. da UnB, 1982.

POPPER,K.R. Conhecimento Científico.São Paulo: EDUSP, 1975.
POPPER,K.R. Conjecturas e Refutações. Brasília: : EDUSP, 1982.

Resoluções

Colegiado do Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COLEGIADO DO CURSO DE BACH. EM LETRAS - ESTUDOS LITERARIOS

RESOLUÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS-ESTUDOS LITERÁRIOS Nº 01/2023

Dispõe sobre as normas para cumprimento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC (ATV 100) para estudantes ingressantes no Currículo 2 do Curso de Letras-Estudos Literários.

O Colegiado do Curso de Letras-Estudos Literários, fazendo uso de suas atribuições legais e considerando o seu Projeto Político-Pedagógico,

RESOLVE:

Art. 1º Para as turmas ingressantes no currículo 2, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, compreendem no total 210 horas. Dessas, 99 horas deverão ser cumpridas como ATV100 , por meio das seguintes opções:

I – bolsa de monitoria, remunerada ou monitoria voluntária, devidamente registrada na Prograd;

II – bolsa de Pró-ativa, remunerada ou voluntária, devidamente registrada na Prograd;

III – bolsa de Iniciação Científica, remunerada ou voluntária, devidamente registrada na PROPP;

IV – participação em Grupo de Pesquisa da UFOP;

V – participação em Seminários, Congressos, Palestras, Oficinas, Cursos, etc.;

VI – organização de eventos acadêmicos;

VII – apresentação de trabalhos em eventos científicos de abrangência local ou regional;

VIII – apresentação de trabalhos em eventos científicos de abrangência local ou regional;

IX – apresentação de trabalhos em eventos científicos de abrangência nacional;

X – apresentação de trabalhos em eventos científicos de abrangência internacional;

XI– publicação de trabalho acadêmico ou literário completo (livro, capítulo de livros, artigos etc.);

XII – publicação de resumos ou trabalhos completos em Anais de eventos científicos;

XIII – membro efetivo ou suplente em exercício do DCE, Centro Acadêmico, Departamentos, Colegiados de Curso, CUNI etc.;

VX – participação em estágios relacionados à área de Letras;

XVI– estágios e monitorias nos arquivos, museus e bibliotecas de Mariana e Ouro Preto;

XVI – editoração de revistas ou livro.

Art. 2º Além das alternativas elencadas acima, os alunos poderão apresentar, desde que comprovadas, outras propostas de atividades, cuja pertinência e equivalência em termos de horas serão avaliadas pelo Coordenador de Curso ou Comissão por ele designada.

Art. 3º A pontuação de cada uma das opções e a contagem máxima de horas de AACC por semestre está pensada para possibilitar que o aluno realize atividades de diversas naturezas (ensino, pesquisa, eventos, cursos, publicações, representações em órgãos colegiados e de classe, estágios) e para que haja uma distribuição equilibrada das atividades científico-acadêmicas ao longo do seu período de formação.

Art. 4º É vedado o cômputo concomitante de AACCs com outras atividades desenvolvidas, como as AACCEs, para o cumprimento da carga horária das disciplinas do curso.

Art. 5º Um mesmo documento não pode ser apresentado mais de uma vez para cômputo de horas de AACC ou para outro tipo de aproveitamento, sob pena de processo disciplinar que levará à pena de advertência ao aluno mais a perda de 3 horas de atividades por hora pedida e comprovadamente duplicada.

Art. 6º Caberá ao estudante efetuar a comprovação do cumprimento das referidas atividades por meio do envio da documentação comprobatória ao Colegiado do Curso, obedecendo às seguintes recomendações:

§ 1º A solicitação de contagem somente poderá ser encaminhada ao Colegiado quando da totalização da carga horária de 99 horas de atividades, sendo 99 horas de AACCs e 111 horas de AACCEs.

§ 2º A documentação enviada ao Colegiado com pedido de validação do cumprimento das ATVs deve ser protocolada obedecendo aos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico**.**

§ 3º As atividades deverão ser registradas e numeradas em formulário apropriado (ver Anexo 1), especificando-se a natureza da atividade, a carga horária cumprida, a instituição onde foi realizada, o local e a data.

§ 4º Para cada atividade registrada o estudante deverá anexar cópia da documentação comprobatória, devidamente numerada;

§ 5º A concessão de carga horária a cada atividade realizada pelo estudante será feita pelo Colegiado de Curso, ou comissão por ele designada, mediante análise da documentação protocolada pelo estudante e em obediência à "Tabela de Conversão de Atividades" (ver Anexo 2);

Art. 7º Após a análise da documentação protocolada pelo estudante, o Colegiado de Letras-Estudos Literários deverá solicitar à Seção de Ensino o registro da carga horária cumprida pelo discente.

Ouro Preto, 26 de janeiro de 2023.

EMILIO CARLOS ROSCOE MACIEL

Coordenador do Curso de Letras-Estudos Literários

Documento assinado eletronicamente por **Emilio Carlos Roscoe Maciel**, **COORDENADOR(A) DO CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS ESTUDOS LITERÁRIOS**, em 26/01/2023, às 23:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **0463526** e o código CRC **308FE52F**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.000861/2023-80 SEI nº 0463526

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3557-9435 - www.ufop.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
COLEGIADO DE LETRAS-ESTUDOS LITERÁRIOS

ANEXO 01 - FICHA DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Aluno(a):_____Matrícula_____

Telefone: _____ Endereço eletrônico: _____

ORDENE E NUMERE AS CÓPIAS DOS DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS ANTES DE RELACIONÁ-LAS. Preencha **todos** os campos solicitados e não deixe de somar a carga horária total para verificar se você já faz jus às 100 horas de AACC

Nº do documento	*Data/Período*	*Instituição/local*	*Discriminação da Atividade*	Nº. de horas / semestres atestadas/os	Nº. de horas a serem validadas pelo Colegiado
DATA: / /			**CARGA HORÁRIA TOTAL**		

Parecer do Colegiado:

_____
Assinatura do Aluno(a)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
COLEGIADO DE LETRAS-ESTUDOS LITERÁRIOS

ANEXO 02 - TABELA DE CONVERSÃO DE ATIVIDADES

Categoria	Discriminação	Carga horária	Carga horária máxima	Documentação comprobatória
Atividades de Apoio ao Ensino	Monitoria, PIBID, Pró-ativa	45 horas por semestre	70 horas por semestre	Declaração/Certificado
Atividades de Pesquisa	Bolsista de Iniciação Científica ou IC voluntária	45 horas por semestre		Declaração/Certificado
	Participação em Grupo de Pesquisa da UFOP	25 horas por semestre		
Eventos e Cursos	Participação em Seminários, Congressos, Palestras, Oficinas, Cursos, etc.	30 horas por semestre		Declaração/Certificado
	Organização de eventos acadêmicos	Máximo de 30 horas durante a graduação		
Publicação e Apresentação de Trabalhos	Apresentação de trabalhos em eventos científicos evento local ou regional	15 horas por trabalho		Declaração/Certificado ou Xerox da publicação com ISBN ou ISSN
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos evento nacional	20 horas por trabalho		
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos evento internacional	25 horas por trabalho		
	Publicação de trabalho acadêmico ou literário completo (livro, capítulo de livros, artigos etc.)	45 horas		
	Publicação de resumos em Anais de eventos científicos.	05 horas por resumo (máximo de 30 horas durante a graduação)		
Participação em Órgãos Colegiados da Universidade ou em Representações Estudantis	DCE, Centro Acadêmico, Departamentos, Colegiados de Curso, CUNI etc.	05 horas por mês		Declaração/Certificado
Atividades profissionais como estagiário ou de complementação profissional	Participação em estágios não obrigatórios relacionados à área de Letras Estudos Literários, editoração de revistas ou livros, etc.	30 horas por semestre		Declaração/Certificado

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COLEGIADO DO CURSO DE BACH. EM LETRAS - ESTUDOS LITERARIOS

UFOP

RESOLUÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS-ESTUDOS LITERÁRIOS Nº 02/2023

Dispõe sobre as normas para cumprimento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-Extensionistas AACCEs (ATV 300) para estudantes ingressantes no Currículo 2 do Curso de Letras-Estudos Literários.

O Colegiado do Curso de Letras-Estudos Literários, fazendo uso de suas atribuições legais e considerando o seu Projeto Pedagógico,

RESOLVE:

Art. 1º Para as turmas ingressantes no currículo 2, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, compreendem no total 210 horas. Dessas, os estudantes deverão cumprir 111 horas de AACCEs (ATV300), por meio das seguintes opções:

I – participação em Projetos de Extensão, de Assistência e/ou Atendimento, abertos à comunidade;

II – participação em Projetos de Extensão, relativos a algum dos Laboratórios e/ou Núcleos pertencentes ao Departamento de Letras;

III – bolsa de Extensão, remunerada ou voluntária, devidamente registrada na PROEX;

IV – membro de Empresa Júnior.

Art. 2º É vedado o cômputo concomitante de AACCEs com outras atividades desenvolvidas, como as AACCs, para o cumprimento da carga horária das disciplinas do curso.

Art. 3º Um mesmo documento não pode ser apresentado mais de uma vez para cômputo de horas de AACCE ou para outro tipo de aproveitamento, sob pena de processo disciplinar que levará à pena de advertência ao aluno mais a perda de 3 horas de atividades por hora pedida e comprovadamente duplicada.

Art. 4º Caberá ao estudante efetuar a comprovação do cumprimento das referidas atividades por meio do envio da documentação comprobatória ao Colegiado do Curso, obedecendo às seguintes recomendações:

I – a solicitação de contagem somente poderá ser encaminhada ao Colegiado quando da totalização da carga horária de 210 horas de atividades, sendo 111 horas de AACCEs (ATV300) e 99 horas de AACCs (ATV100);

II – a documentação enviada ao Colegiado com pedido de validação do cumprimento das AACCE deve ser protocolada obedecendo aos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico**;**

III – as atividades deverão ser registradas e numeradas em formulário apropriado (ver Anexo 1), especificando-se a natureza da atividade, a carga horária cumprida, a instituição onde foi realizada, o local e a data;

IV – para cada atividade registrada o estudante deverá anexar cópia da documentação comprobatória, devidamente numerada;

V – a concessão de carga horária a cada atividade realizada pelo estudante será feita pelo Colegiado de Curso, ou comissão por ele designada, mediante análise da documentação protocolada pelo estudante e em obediência à "Tabela de Conversão de Atividades" (ver Anexo 1);

Art. 5º Após a análise da documentação protocolada pelo estudante, o Colegiado de Letras Estudos Literários deverá solicitar à Seção de Ensino o registro da carga horária cumprida pelo discente.

Ouro Preto, 26 de janeiro de 2023.

EMILIO CARLOS ROSCOE MACIEL

Coordenador do Curso de Letras-Estudos Literários

Documento assinado eletronicamente por **Emilio Carlos Roscoe Maciel**, **COORDENADOR(A) DE CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS ESTUDOS LITERÁRIOS**, em 16/03/2023, às 20:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Carolina Anglada de Rezende**, **VICE-COORDENADOR(A) DO CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS ESTUDOS LITERÁRIOS**, em 17/03/2023, às 08:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **0463671** e o código CRC **658BCCFA**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.000861/2023-80 SEI nº 0463671

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3557-9435 - www.ufop.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
COLEGIADO DE LETRAS-ESTUDOS LITERÁRIOS

ANEXO 01 - FICHA DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO- CULTURAIS DE EXTENSÃO

Aluno(a):_____Matrícula_____

Telefone: _____ Endereço eletrônico: _____

ORDENE E NUMERE AS CÓPIAS DOS DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS ANTES DE RELACIONÁ-LAS. Preencha **todos** os campos solicitados e não deixe de somar a carga horária total para verificar se você já faz jus às 100 horas de AACCE

Nº do documento	*Data/Período*	*Instituição/local*	*Discriminação da Atividade*	Nº. de horas / semestres atestadas/os	Nº. de horas a serem validadas pelo Colegiado
DATA: / /			CARGA HORÁRIA TOTAL		

Parecer do Colegiado:

_____
Assinatura do Aluno(a)

Resolução COLET 02/2019

Dispõe sobre a regulamentação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC1 e TCC2).

O Colegiado do Curso de Letras-Estudos Literários estabelece os seguintes dispositivos referentes aos TCC1 e TCC2:

1. Da definição

Trabalho de Conclusão de Curso 1 e Trabalho de Conclusão de Curso 2 são disciplinas obrigatórias para obtenção do título Bacharelado Letras-Estudos Literários.

a) TCC 1: desenvolvimento de um projeto de pesquisa a ser avaliado pelo orientador da pesquisa e pelo professor encarregado da disciplina ao fim do semestre letivo no qual o aluno estiver regulamente matriculado. O *projeto de monografia* será elaborado com o acompanhamento de um professor orientador que deverá preencher um termo de compromisso.

b) TCC 2: desenvolvimento de uma pesquisa monográfica ou equivalente (por exemplo: documentários, traduções, inventários etc, desde que acompanhado de justificativa a ser analisada pelo Colegiado) a ser defendida publicamente até o término do semestre letivo no qual o aluno estiver regulamente matriculado.

2. Da matrícula

Para efetuar a matrícula em TCC 1 e em TCC 2, o aluno e o orientador devem preencher e assinar o *Termo de compromisso para Trabalho de Conclusão de Curso* constante do site do Colegiado.

a) A escolha do orientador é feita pelo estudante, respeitada a relação entre o currículo acadêmico deste profissional e as escolhas teóricas, metodológicas e temáticas que norteiam a pesquisa monográfica. O professor orientador deverá ter no mínimo título de mestre, estar vinculado a uma instituição de ensino superior regular e atuar em curso de Letras. Caso o orientador pleiteado esteja vinculado a outro curso, o seu nome deverá ser aprovado em reunião do Colegiado de Letras.

b) Em caso de orientador externo à UFOP, o estudante anexará o currículo lattes do mesmo ao formulário de inscrição. Neste caso, também, a indicação deverá ser submetida à apreciação e aprovação do Colegiado. Casos extraordinários serão avaliados pelo Colegiado.

c) A entrega do Termo de Compromisso dar-se-á até 60 dias depois do início do semestre.

d) A matrícula em TCC 2 tem como pré-requisito a aprovação em TCC 1.

3. Da avaliação e dos prazos de entrega

a) O projeto de Monografia entregue como forma de avaliação da disciplina TCC1 deverá conter os seguintes itens e será:

i. Identificação: título, área de conhecimento, nome completo do aluno, instituição.
ii. Apresentação: introdução ao projeto.
iii. Justificativa: relevância do projeto para a área de conhecimento na qual se inscreve, razão para adotar um determinado recorte teórico e, em linhas gerais, articulações que se pretende fazer entre esse recorte e os objetos e questões concretas que serão abordadas.
iv. Objetivos: perguntas que pretende responder, resultados teóricos e/ou práticos que pretende alcançar, implicações e desdobramentos estritos ou gerais que poderão ser daí extraídos.
v. Referencial teórico e crítico: revisão dos trabalhos mais relevantes para o estudo do objeto em questão.
vi. Metodologia: compreende o conjunto de procedimentos a ser adotados para abordar o tema escolhido e a previsão das etapas em que o trabalho acontecerá.
vii. Cronograma: estimativa aproximada de quanto tempo consumirá cada uma das fases do processo.
viii. Referências bibliográficas: relação das obras citadas ao longo do projeto, observando-se as normas da ABNT.

b) A avaliação da monografia final em TCC2 é feita por meio de arguição pública. Deverá ser indicada uma banca examinadora composta pelo orientador e por dois (02) examinadores que tenham no mínimo a titulação de mestre. Pelo menos um dos examinadores deverá atuar em uma instituição de ensino superior regular.
c) O estudante deve providenciar o encaminhamento das cópias impressas do TCC aos componentes da banca e uma cópia por email ao Colet – EL.
d) A defesa pública, obrigatória, deverá ocorrer durante os últimos 30 dias do semestre letivo, em período divulgado com antecedência pelo Colegiado. A arguição poderá realizar-se tanto na modalidade presencial quanto virtualmente. Quando da arguição virtual, um parecer por escrito deverá ser encaminhado ao orientador anteriormente à data da defesa para que seja lida ao público. Na avaliação, serão considerados os seguintes critérios:
    i. Qualidade argumentativa: capacidade de selecionar, dispor, analisar e sintetizar informações; equilíbrio na articulação entre o referencial teórico geral e a especificidade do problema concreto sobre o qual a monografia se detém. .
    ii. Coerência e coesão: habilidade para construir argumentos densos e consistentes; concatenação entre partes e todo.
    iii. Atualização teórica e bibliográfica: o texto deve evidenciar a familiaridade do aluno com o recorte teórico adotado e com o estado-da-arte das questões levantadas por este recorte teórico e apresentar uma bibliografia que dê conta dos estudos mais influentes a propósito destes dois aspectos.
    iv. Eficácia e pertinência dos procedimentos metodológicos empregados.

v. Correção e clareza da linguagem: o texto deve estar escrito de acordo com os padrões da norma culta e atender aos critérios de normalização científica no que se refere às citações, paráfrases e bibliografia.
vi. A extensão da monografia poderá variar entre 40 e 80 páginas, incluindo-se a bibliografia, mas não os anexos. Deverão ser observadas as normas de formatação da ABNT para este tipo de trabalho acadêmico.

e) A avaliação da monografia acontecerá sob a forma de defesa pública, na qual, após breve exposição de no máximo 20 minutos, o candidato será arguido pelos dois membros da banca examinadora. Feitas as considerações finais do orientador, os professores deverão se reunir para redigir um parecer final, de acordo com o modelo elaborado pelo COLET, e atribuir uma nota ao aluno.
f) O trabalho será considerado aprovado quando a nota for igual ou superior a 6 (seis) pontos.
g) Sendo sua monografia aprovada, o bacharelando deverá revisá-la conforme as indicações do parecer final elaborado pela banca examinadora durante a defesa pública. A versão final revisada deverá ter a anuência do orientador para, então, ser depositada no Repositório institucional da UFOP.
h) Além desta resolução, o aluno deve seguir a Resolução Cepe n. XXX, que versa sobre disponibilização do trabalho no Repositório Institucional da UFOP.

Casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Letras – Estudos Literários.

Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo COLET – Estudos Literários.

Mariana, 09 de abril de 2019

Profa. Dra. Mônica Gama
Coordenadora do Curso de Letras – Bacharelado em Estudos Literários
ICHS/UFOP